

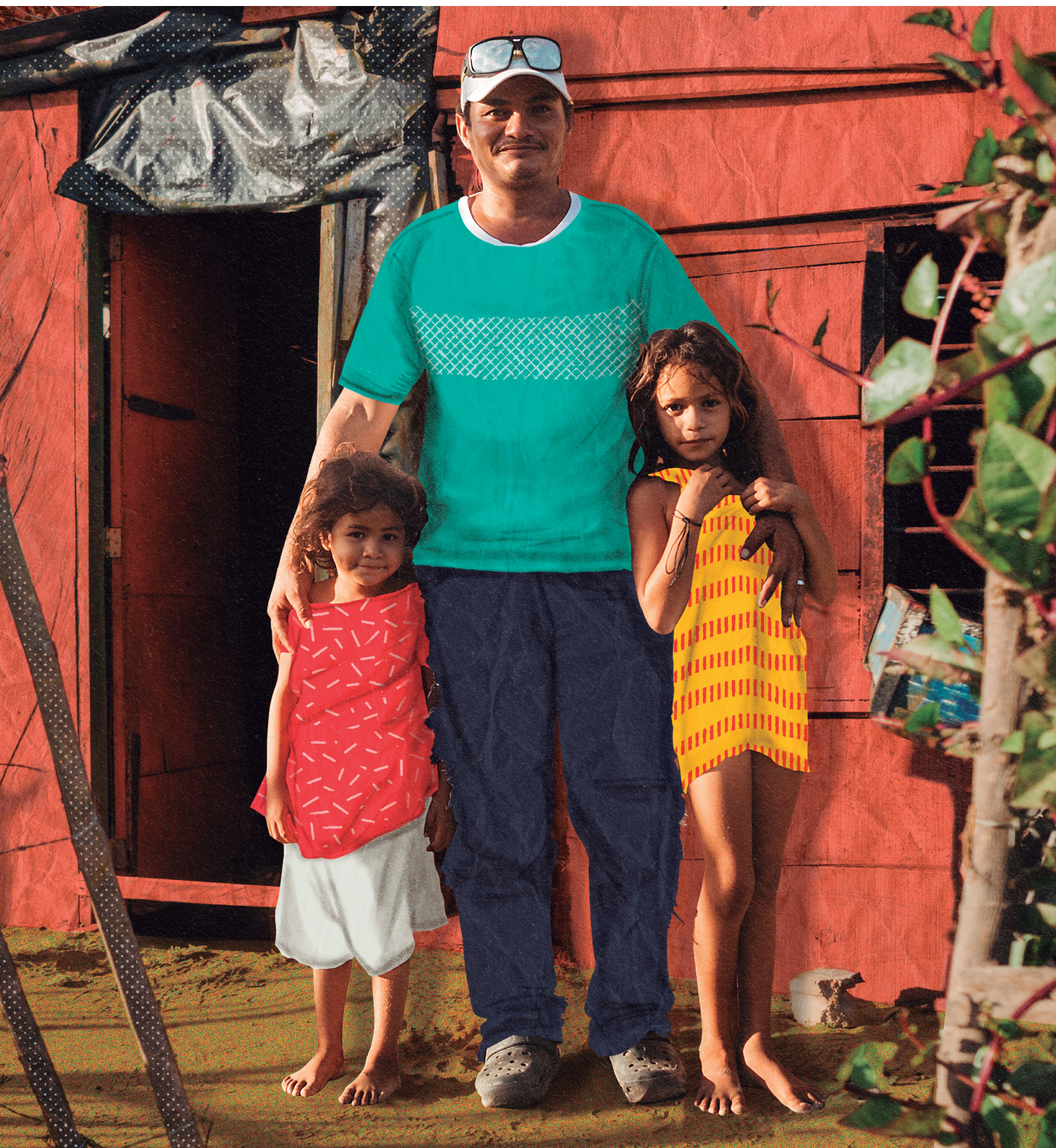
**RMRP 2023 • 2024**

**PLANO DE RESPOSTA A  
REFUGIADOS E MIGRANTES (RMRP)**

Janeiro 2023 - Dezembro 2024



Plataforma de Coordenação  
Interagencial para Refugiados  
e Migrantes da Venezuela







***Flóres Sólano é um Pintor e ilustrador venezuelano, nascido em Caracas (1988).***

*Desenvolveu sua carreira artística nas vertentes da ilustração, da criação de curtas animados e de Pinturas realistas, expondo seu trabalho online e ficando conhecido graças às redes sociais. Seu trabalho gráfico tem como foco o estudo da condição humana.*

*Em 2017, mudou-se da Venezuela para Buenos Aires, na Argentina, onde viveu até 2022. Nesse ano, mudou-se para Santiago de Compostela, na Espanha, de onde segue desenvolvendo e aprofundando seu trabalho criativo.*

## **CRÉDITOS DA ILUSTRAÇÃO:**

Flóres Soláno / 2022

📷 soyfloressolano

<http://floressolano.weebly.com/>



**RMRP 2023 • 2024**

**PLANO DE RESPOSTA A  
REFUGIADOS E MIGRANTES (RMRP)**

Janeiro 2023 - Dezembro 2024



Plataforma de Coordenação  
Interagencial para Refugiados  
e Migrantes da Venezuela



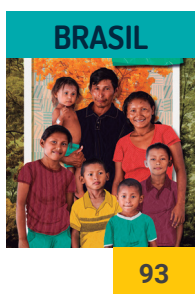
# ÍNDICE



## REGIONAL

6

PREFÁCIO	5	RESPONSABILIDADE COM AS COMUNIDADES AFETADAS (AAP)	42
<b>REGIÓN EM RESUMO</b>	<b>7</b>	ESPAÇOS DE APOIO	44
PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMAS NACIONAIS E SUBREGIONAIS	9	PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA MONETÁRIA (CBI)	45
ANTECEDENTES Y CONTEXTO DE LA REGIÓN	14	EDUCAÇÃO	47
CRONOLOGÍA DE EVENTOS 2022	16	DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR	51
CENÁRIOS DE PLANEJAMENTO REGIONAL	18	SAÚDE	54
RMRP- OBJETIVOS E CONSIDERAÇÕES ESTRATÉGICAS	24	TRANSPORTE HUMANITÁRIO	58
ESTRUTURA SETORIAL REGIONAL: RMRP 2023 - 2024	29	INTEGRAÇÃO	62
GRUPOS DE TRABALHO REGIONAIS E TEMAS TRANSVERSAIS	32	NUTRIÇÃO	66
MEIO AMBIENTE	38	PROTEÇÃO	70
CENTRALIDADE DA PROTEÇÃO	40	PROTEÇÃO À CRIANÇA	74
PROTEÇÃO CONTRA ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL (PSEA)	41	VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO (VBG)	78
		TRÁFICO DE PESSOAS	82
		ABRIGAMENTO	85
		ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE (WASH)	89



## BRASIL

93

<b>BRASIL EM RESUMO</b>	<b>94</b>	NUTRIÇÃO	107
PANORAMA DEL PAÍS	99	PROTEÇÃO	108
EDUCAÇÃO	102	PROTEÇÃO À CRIANÇA	109
DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR	103	VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO (VBG)	110
SAÚDE	104	TRÁFICO DE PESSOAS	111
TRANSPORTE HUMANITÁRIO	105	ABRIGAMENTO	112
INTEGRAÇÃO	106	ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE (WASH)	113



## PREFÁCIO

# POR EDUARDO STEIN



©ACNUR/Diana Díaz

Os países da América Latina e Caribe enfrentam o maior êxodo de sua história recente. Mais de 7,1 milhões de venezuelanos vivem fora de seu país, e cerca de 6 milhões residem na região. Para além do impacto nas condições de vida, segurança, dignidade e saúde dos refugiados e migrantes, a pandemia de COVID-19 aprofundou as já preexistentes desigualdades e ampliou o sofrimento das pessoas mais vulneráveis da sociedade. O prognóstico de crescimento econômico para este ano não será suficiente para garantir o crescimento sustentado, uma vez que o impacto social da crise sanitária e os problemas estruturais da região pioraram e persistirão ao longo dessa fase de recuperação.

Ao longo de 2022, observamos o que se considerou uma tendência crescente desde o início da pandemia: apesar das drásticas restrições na mobilidade, refugiados e migrantes da Venezuela continuaram se movimentando por rotas irregulares, enfrentando situações extremamente desfavoráveis em busca de proteção e de melhores oportunidades de vida. Até a publicação deste documento, as organizações que compõem a Plataforma R4V forneceram assistência a mais de 1,83 milhão de refugiados e migrantes e membros de comunidades de acolhida.

O RMRP 2023-2024 foi desenvolvido de acordo com cenários e premissas de planejamento resultantes de amplas consultas realizadas pela Plataforma Regional em conjunto com as Plataformas Nacionais e Sub-regionais e seus parceiros e demais partes interessadas. Estes exercícios são fundamentais para a formulação de novas abordagens para necessidades tão complexas e dinâmicas. O RMRP também está cada vez mais relacionado a outros processos regionais relevantes de resposta à crise, como o Processo de Quito, que será presidido pelo Chile em 2023, e a Conferência Internacional de Solidariedade a Refugiados e Migrantes da Venezuela, planejada para o primeiro trimestre de 2023 e convocada pelo Canadá e pela União Europeia, além da ampliação da cooperação entre instituições financeiras internacionais, iniciativa privada e sociedade civil.

A experiência no desenvolvimento de RMRPs ao longo dos últimos anos resultou em melhorias bastante concretas. Amplificar as realizações dos Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável da ONU e conseguir integrar ainda mais os atores locais são pontos que serão bastante reforçados ao longo deste RMRP.

Neste contexto, melhorias adicionais foram feitas para envolver a diáspora venezuelana e organizações de base comunitária ao longo do planejamento e implementação do RMRP, como evidenciado pela inclusão de 46 dessas organizações no RMRP, elevando o total de parceiros para 228.

A região está dando sinais importantes rumo à inclusão de refugiados e migrantes da Venezuela com vocação de permanência. Vários países na América Latina e Caribe implementaram esquemas de regularização e, portanto, se comprometeram com uma integração de refugiados e migrantes da Venezuela em caráter mais duradouro. Os parceiros da Plataforma R4V continuam promovendo e apoiando todas as ações voltadas ao nexo humanitário-desenvolvimento-paz, ao entender e enfatizar cada vez mais a importância dos esforços de integração local de refugiados e de migrantes venezuelanos nos planos nacionais dos países de acolhida, inclusive no que diz respeito à saúde (resposta à COVID-19 e vacinação), WASH, educação, moradia, transporte, acesso a serviços financeiros, além de outros serviços essenciais

Apesar das dificuldades causadas pela incerteza e pela piora na situação humanitária, o empenho e trabalho contínuos de todos os parceiros, Setores e Plataformas Nacionais, Sub-regionais e Regionais resultaram neste RMRP 2023-2024. Este documento tem como objetivo assegurar um caminho inclusivo para refugiados e migrantes da Venezuela, bem como para as comunidades de acolhida afetadas. Além disso, busca seguir complementando os esforços dos governos na região ao focar nas necessidades humanitárias mais urgentes e, igualmente, encarar os desafios necessários para assegurar a todos uma inclusão social e econômica de longo prazo.

**EDUARDO STEIN**  
REPRESENTANTE CONJUNTO DO ACNUR-OIM  
PARA REFUGIADOS E MIGRANTES DA VENEZUELA



# REGIONAL





# REGIÃO

## EM RESUMO



VENEZUELANOS NO DESTINO		2023	2024
	PROJEÇÃO POPULACIONAL	6,83 M	7,32 M
	PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)	5,02 M	5,32 M
	PORCENTAGEM DO PIN	73,5%	72,6%
	POPULAÇÃO ALVO	2,34 M	2,14 M

	EM TRÂNSITO		PENDULAR		COLOMBIANOS RETORNADOS		COMUNIDADE DE ACOLHIDA AFETADA	
	1,12 M	1,16 M	1,90 M	1,93 M	980,0 K	980,0 K	-	-
	939,9 K	983,7 K	1,24 M	1,26 M	541,6 K	549,8 K	2,38 M	2,51 M
	84,3%	84,5%	65,2%	65,2%	55,3%	56,1%	-	-
	415,7 K	415,0 K	369,8 K	284,3 K	161,5 K	122,2 K	534,9 K	364,6 K



### REQUERIMENTOS TOTAIS

\$1,72 B

\$1,57 B



### PARCEIROS RMRP

228

Cada grupo populacional identificado na tabela acima corresponde aos indivíduos afetados pela resposta da R4V. Estes grupos populacionais estão em diferentes situações migratórias/administrativas que, em graus de variados, podem afetar seu acesso a determinados direitos e serviços.

Recomenda-se citar dados de grupos populacionais separadamente ao invés de somar arbitrariamente os grupos populacionais, a fim de fornecer informações claras a respeito dos indivíduos afetados pela resposta da R4V, citando nomes e definições apresentadas neste RMRP.

No caso de **refugiados e migrantes da Venezuela em trânsito**, enquanto se deslocam por países distintos antes de chegar ao país de destino, recomenda-se, como maneira de evitar dupla contagem, referir-se a eles forma diferente daqueles no destino.

No caso de **outros refugiados e migrantes em trânsito** (além dos de nacionalidade venezuelana), apenas o valor máximo na região é incluído nos totais regionais a fim de evitar a dupla contagem.

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023





# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMAS NACIONAIS E SUBREGIONAIS



REGIONAL*	2023	2024	
● ↗	PROJEÇÃO POPULACIONAL	14,00 M	14,76 M
● 👤	PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)	9,25 M	9,71 M
● % 👤	PORCENTAGEM DO PIN	66,1%	65,8%
● 👤	POPULAÇÃO ALVO	3,41 M	2,91 M
● % 👤	PORCENTAGEM ALVO	36,8%	29,9%
● 💰	REQUERIMENTOS TOTAIS	1,72 B	1,57 B
● 🛡️	PARCEIROS RMRP	228	

## BRASIL

↗	👤	% 👤	👤	% 👤	💰	🛡️
577,1 K	459,9 K	79,7%	155,1 K	33,7%	122,03 M	42
608,6 K	485,0 K	79,7%	129,6 K	26,7%	113,03 M	

## CHILE

↗	👤	% 👤	👤	% 👤	💰	🛡️
1,05 M	408,8 K	39,0%	190,4 K	46,6%	80,71 M	21
1,14 M	443,9 K	39,0%	206,4 K	46,5%	84,37 M	

## COLÔMBIA

↗	👤	% 👤	👤	% 👤	💰	🛡️
7,44 M	5,41 M	72,7%	1,61 M	29,8%	664,87 M	74
7,87 M	5,76 M	73,2%	1,30 M	22,5%	575,86 M	

## EQUADOR

↗	👤	% 👤	👤	% 👤	💰	🛡️
1,20 M	896,6 K	74,8%	523,5 K	58,4%	300,92 M	71
1,21 M	905,2 K	74,8%	523,0 K	57,8%	289,68 M	

## PERU

↗	👤	% 👤	👤	% 👤	💰	🛡️
3,45 M	2,06 M	59,6%	990,2 K	48,2%	318,70 M	69
3,66 M	2,11 M	57,8%	914,1 K	43,2%	293,06 M	

## CARIBE

↗	👤	% 👤	👤	% 👤	💰	🛡️
243,8 K	204,5 K	83,9%	81,0 K	39,6%	72,65 M	33
247,5 K	207,3 K	83,8%	43,2 K	20,8%	64,03 M	

## AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO

↗	👤	% 👤	👤	% 👤	💰	🛡️
719,0 K	515,9 K	71,8%	132,7 K	25,7%	48,08 M	20
732,3 K	525,9 K	71,8%	159,1 K	30,2%	49,66 M	

## CONE SUL

↗	👤	% 👤	👤	% 👤	💰	🛡️
465,5 K	262,8 K	56,5%	135,5 K	51,6%	51,67 M	27
486,0 K	277,1 K	57,0%	49,8 K	18,0%	46,34 M	

\* Estes números incluem todos os grupos populacionais sujeitos aos respectivos capítulo do RMRP (incluindo refugiados e migrantes da Venezuela no destino, em trânsito, pendulares, colombianos retornados, membros de comunidades de acolhida afetadas, e, para Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru, outros refugiados e migrantes em trânsito).

## NÚMERO DE ORGANIZAÇÕES E REQUERIMENTOS FINANCEIROS POR TIPO DE ORGANIZAÇÃO

	TOTAL	ONGs Internacionais	ONGs / OSCs <sup>i</sup> Nacionais	Outros <sup>ii</sup>	Agências ONU
Requerimentos financeiros	\$1,72 B	19,3%	3,8%	2,9%	74,0%
Organizações	228	58	111	44	15

<sup>i</sup> Organizações da Sociedade Civil.

<sup>ii</sup> Outras incluem o Movimento da Cruz Vermelha, organizações acadêmicas e organizações confessionais.

A lista de organizações inclui apenas as que fizeram solicitações ao RMRP, muitas das quais colaboraram com parceiros implementadores para a realização de atividades do RMRP.

## POPULAÇÃO EM NECESSIDADE E ALVO, REQUERIMENTOS FINANCEIROS E NÚMERO DE PARCEIROS POR SETOR\*

Setor	Pessoas em Necessidade (PiN)	Porcentagem do PiN**	População Alvo	Alvo PiN	Requerimentos Financeiros	Parceiros
Educação	5,41 M	38,7%	715,4 K	13,2%	112,57 M	66
Distribuição Alimentar	6,86 M	49,1%	1,56 M	22,7%	242,40 M	65
Saúde	7,32 M	52,3%	1,96 M	26,7%	188,13 M	91
Transporte	2,10 M	15,0%	158,7 K	7,6%	25,40 M	23
Integração	8,17 M	58,3%	992,4 K	12,2%	321,61 M	135
Nutrição	1,72 M	12,3%	200,9 K	11,7%	13,84 M	25
Proteção***	7,34 M	52,4%	1,88 M	25,6%	225,99 M	117
Proteção à criança	2,77 M	19,8%	282,5 K	10,2%	75,66 M	52
Violência Baseada no Gênero (VBG)	4,13 M	29,5%	430,2 K	10,4%	62,85 M	84
Tráfico de pessoas	1,56 M	11,2%	33,3 K	2,1%	22,08 M	31
Abrigamento	6,63 M	47,4%	586,5 K	8,8%	130,86 M	61
WASH	4,91 M	35,1%	591,6 K	12,0%	66,46 M	54
Transferências Monetárias Multipropósito (CVA)	-	-	631,1 K	-	149,48 M	50
Serviços Comuns****	-	-	-	-	77,69 M	69

\* Embora não sejam Setoriais, dados referentes à Assistência Monetária Multipropósito e Serviços Comuns foram incluídos para demonstrar as metas globais e a distribuição de requerimentos financeiros no RPRM 2023-2024.

\*\* O cálculo de PiN para alguns setores (especificamente Nutrição, Educação e todos os subsetores de Proteção) é baseado em grupos específicos de idade e gênero, resultando em uma porcentagem de PiN baixa em proporção à população total.

\*\*\* Inclui Espaços de Apoio.

\*\*\*\* Inclui AAP-CwC, Comunicação, Coordenação, Gestão de Informação, PSEA e Relatoria.



2024

## NÚMERO DE ORGANIZAÇÕES E REQUERIMENTOS FINANCEIROS POR TIPO DE ORGANIZAÇÃO

	TOTAL	ONGs Internacionais	ONGs / OSCs <sup>i</sup> Nacionais	Outros <sup>ii</sup>	Agências ONU
Requerimentos financeiros	\$1,57 B	17,2%	3,5%	2,9%	76,4%
Organizações	195	47	97	37	14

<sup>i</sup> Organizações da Sociedade Civil.<sup>ii</sup> Outras incluem o Movimento da Cruz Vermelha, organizações acadêmicas e organizações profissionais.

A lista de organizações inclui apenas as que fizeram solicitações ao RMRP, muitas das quais colaboraram com parceiros implementadores para realização de atividades do RMRP.

## POPULAÇÃO EM NECESSIDADE E ALVO, REQUERIMENTOS FINANCEIROS E NÚMERO DE PARCEIROS POR SETOR\*

Setor	Pessoas em Necessidade (PiN)	Porcentagem do PiN**	População Alvo	Alvo PiN	Requerimentos Financeiros	Parceiros
Educação	5,74 M	38,9%	691,7 K	12,1%	101,06 M	59
Distribuição Alimentar	7,25 M	49,2%	1,19 M	16,4%	204,93 M	55
Saúde	7,75 M	52,5%	1,42 M	18,3%	161,20 M	70
Transporte	2,27 M	15,4%	141,2 K	6,2%	24,89 M	20
Integração	8,63 M	58,5%	670,0 K	7,8%	312,05 M	120
Nutrição	1,80 M	12,2%	223,1 K	12,4%	11,03 M	18
Proteção***	7,78 M	52,7%	1,56 M	20,0%	206,37 M	99
Proteção à criança	2,94 M	20,0%	268,8 K	9,1%	73,09 M	47
Violência Baseada no Gênero (VBG)	4,37 M	29,6%	333,6 K	7,6%	57,83 M	72
Tráfico de pessoas	1,66 M	11,2%	32,7 K	2,0%	19,11 M	28
Abrigamento	7,04 M	47,7%	503,1 K	7,1%	117,67 M	46
WASH	5,19 M	35,2%	601,3 K	11,6%	63,99 M	44
Transferências Monetárias Multipropósito (CVA)	-	-	556,0 K	-	140,70 M	43
Serviços Comuns****	-	-	-	-	76,26 M	61

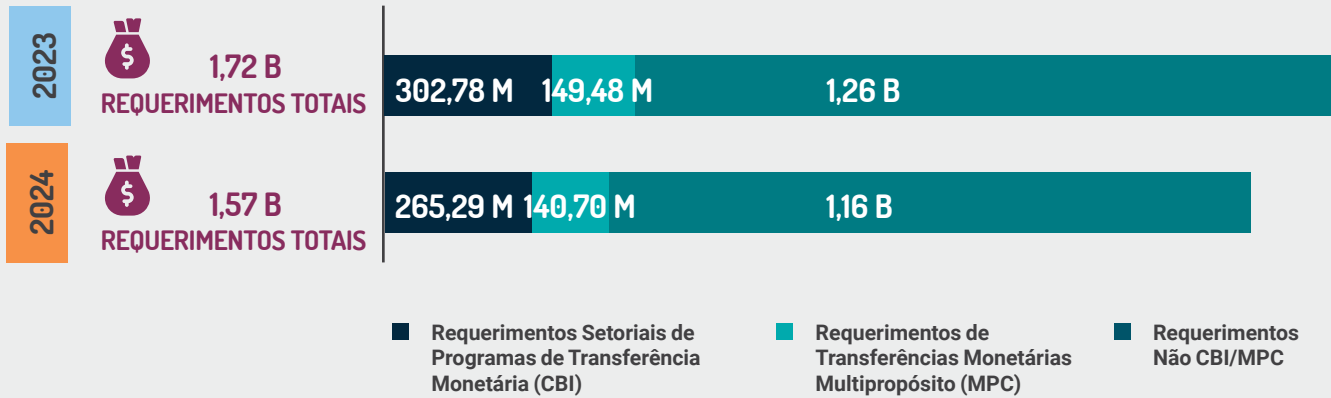
\* Embora não sejam Setoriais, dados referentes à Assistência Monetária Multipropósito e Serviços Comuns foram incluídos para demonstrar as metas globais e a distribuição de requerimentos financeiros no RPRM 2023-2024.

\*\* O cálculo de PiN para alguns setores (especificamente Nutrição, Educação e todos os subsetores de Proteção) é baseado em grupos específicos de idade e gênero, resultando em uma porcentagem de PiN baixa em proporção à população total.

\*\*\* Inclui Espaços de Apoio.

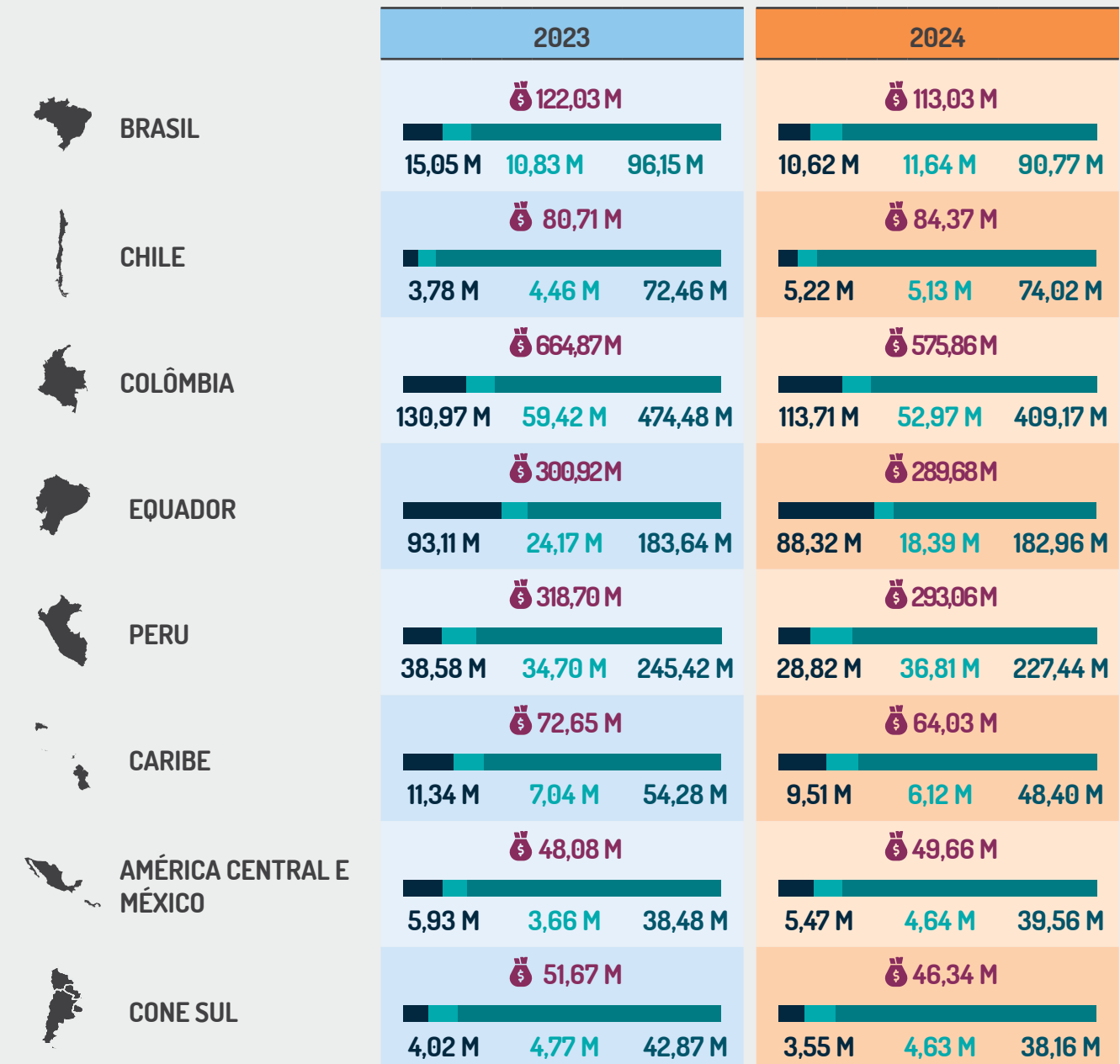
\*\*\*\* Inclui AAP-CwC, Comunicação, Coordenação, Gestão de Informação, PSEA e Relatoria.

## REQUERIMENTOS FINANCEIROS POR MODALIDADE



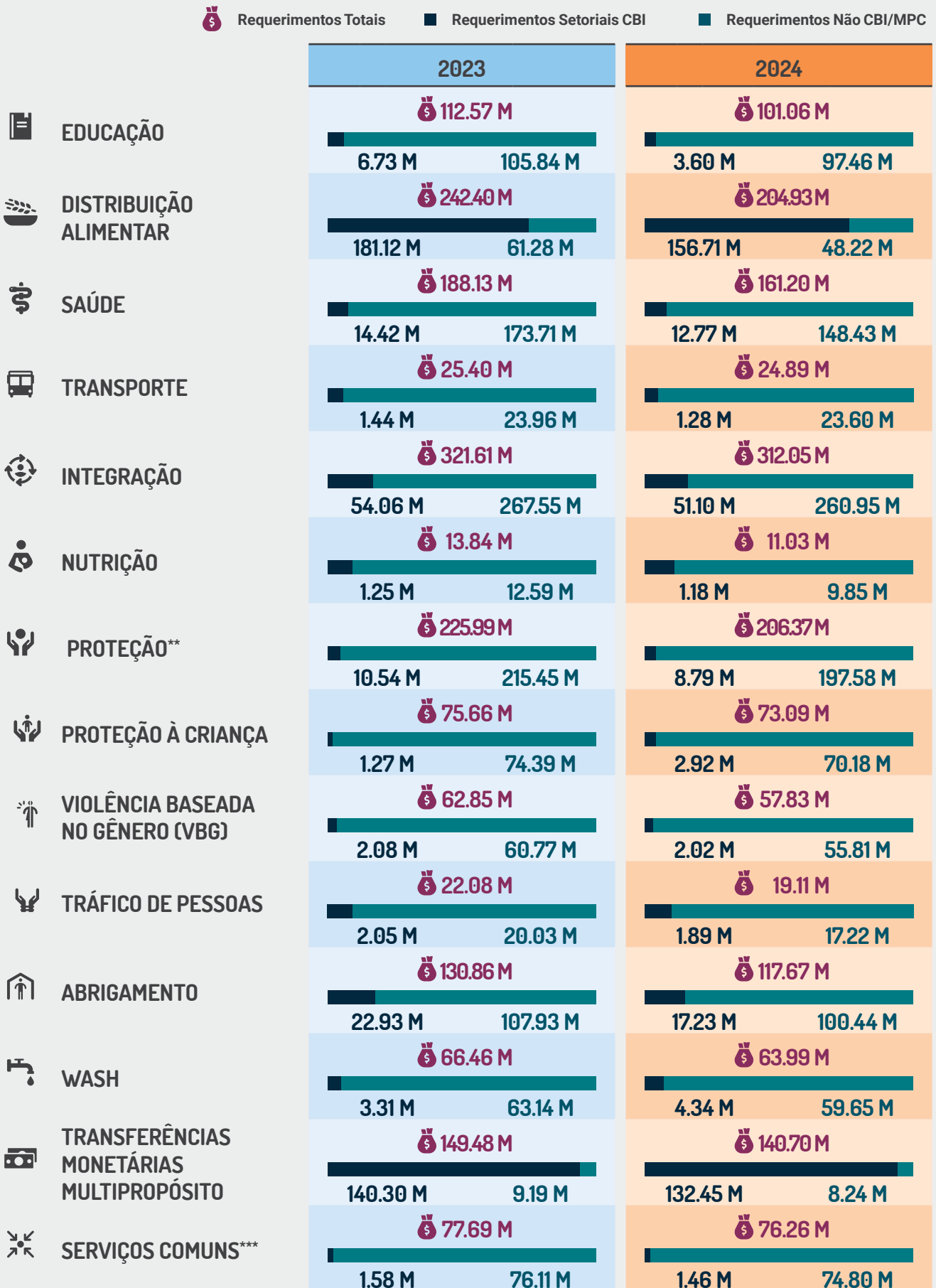
## REQUERIMENTOS FINANCEIROS POR MODALIDADE E PLATAFORMA

👛 Requerimentos Totais  
 ■ Requerimentos Setoriais CBI  
 ■ Requerimentos MPC  
 ■ Requerimentos Não CBI/MPC





## REQUERIMENTOS FINANCEIROS POR MODALIDADE E SETOR\*



\* Embora não sejam Setoriais, dados referentes à Assistência Monetária Multipropósito e Serviços Comuns foram incluídos para demonstrar as metas globais e a distribuição de requerimentos financeiros no RPRM 2023-2024

\*\* Inclui Espaços de Apoio.

\*\*\* Inclui AAP-CwC, Comunicação, Coordenação, Gestão de Informação, PSEA e Relatoria.

## CONTEXTO E HISTÓRICO REGIONAL

Desde a criação da Plataforma Regional de Coordenação Interagencial (também conhecida como “Resposta a Venezuelanos” ou “R4V”) em 2018, um número sem precedentes de refugiados<sup>1</sup> e migrantes originários da República Bolivariana da Venezuela (designada neste documento como “Venezuela”) deixaram seu país de origem levados por uma preocupante situação política, socioeconômica e de direitos humanos. Até novembro de 2022, havia aproximadamente 7,13 milhões de venezuelanos pelo mundo, com quase 6 milhões<sup>2</sup> nos 17 países<sup>3</sup> que fazem parte da resposta da R4V.

Os 17 países da América Latina e Caribe participantes da R4V também enfrentaram desafios igualmente sem precedentes causados pela pandemia de COVID-19 – cujos efeitos custaram inúmeras vidas e seguem a impactar a região – assim como os desafios causados por outros acontecimentos regionais e globais, incluindo o impacto da guerra na Ucrânia, que provocou o aumento dos preços de alimentos e energia e contribuiu para a escalada dos índices de inflação e custo de vida.<sup>4</sup> Em meio a tantos desafios, as comunidades de acolhida e seus governos continuam a oferecer proteção, assistência humanitária e oportunidades de integração socioeconômica a milhões de refugiados e migrantes da Venezuela.

Não obstante a generosidade, evidenciada pela integração de milhões de crianças refugiadas e migrantes nas escolas locais, pelo fornecimento de vacinação contra COVID-19 e pela emissão de milhões de documentos de identificação nacional para refugiados e migrantes da Venezuela, uma proporção cada vez maior de refugiados e migrantes, incluindo os de outras nacionalidades, está impossibilitada de ter acesso a refúgio, residência ou outras formas de regularização, bem como a sistemas de proteção social e proteção

de longo prazo, autossuficiência e oportunidades de integração socioeconômica. Como consequência, refugiados e migrantes, inclusive aqueles que haviam sido previamente alocados em comunidades de acolhida, colocam-se novamente em movimento.

Pela primeira vez, o desenvolvimento da dinâmica de movimentações de refugiados e migrantes da Venezuela, bem como suas necessidades específicas, classificadas por país e temática setorial, são apresentadas em uma Análise de Necessidades de Refugiados e Migrantes (RMNA, na sigla em inglês)<sup>5</sup>. Esta análise aprofundada da situação, das tendências e das necessidades relatadas pelos refugiados e migrantes da Venezuela e suas comunidades de acolhida servem como subsídio e orientam este Plano de Resposta a Refugiados e Migrantes (RMRP), abrangendo a resposta da R4V para os anos de 2023 e 2024.

A abrangência de dois anos do RMRP leva em consideração a crescente necessidade dos atores da R4V em se envolverem, em médio e longo prazos, nos planejamentos e nas atividades de respostas para complementação dos objetivos de integração de refugiados e migrantes, além de considerar o nexo Desenvolvimento-Humanitário-Paz (HDPN, na sigla em inglês) no planejamento, proporcionando vasto período de tempo para ações com escopos de atuação de médio/ longo prazos. Como reflexo da natureza complementar da Resposta R4V, o RMRP é um plano de resposta estratégica regional e uma ferramenta de incidência política que apoia operações nacionais e sub-regionais. Seu foco é na assistência humanitária e na proteção imediatas e nas atividades que transpõem o HDPN ao responderem às necessidades de integração de longo prazo dos refugiados e migrantes e das comunidades de acolhida afetadas.

[1] Para os fins deste documento e para todos os materiais da R4V relacionados, qualquer referência a “refugiados” inclui solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado.

[2] Até a data deste RMRP (fim de novembro de 2022). Para atualizações dos dados populacionais, favor acessar: <https://www.r4v.info/en/refugeeandmigrants>.

[3] Dentre esses países estão: Argentina, Aruba, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Curaçao, República Dominicana, Guiana, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Trinidad e Tobago e Uruguai.

[4] IASC Key Messages, The Global Humanitarian Impact of High Food, Fertilizer and Fuel Prices, November 2022: <https://interagencystandingcommittee.org/deputies-group/iasc-key-messages-global-humanitarian-impact-high-food-fertilizer-and-fuel-prices>.

[5] R4V, Regional Refugee and Migrant Needs Analysis (RMNA), October 2022, <https://rmp.r4v.info/rmna/>.



© ACNUR/Viviana Murillo

Com seu processo de planejamento estratégico intra-regional orientado ao campo e mediante constantes consultas a governos de acolhida, organizações lideradas por refugiados e migrantes e comunidade de doadores, a R4V trabalha para complementar e apoiar as lideranças dos governos de acolhida por meio de um Plano de Resposta coerente. Ele reúne habilidades específicas, conhecimentos e recursos de 28 atores, incluindo agências da Organização das Nações Unidas (ONU), Organizações Não Governamentais (ONGs) nacionais e internacionais e atores sociedade civil (dentre eles há 46 organizações lideradas por refugiados e migrantes em diáspora), organizações confessionais e o Movimento da Cruz Vermelha.<sup>6</sup> Liderados e coordenados pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a R4V e o RMRP: (i) traçam perfis de refugiados e migrantes da Venezuela e conduzem esforços consistentes de incidência política e de captação de recursos em benefício dos atores da R4V, mediante constante interação com doadores institucionais e não tradicionais, além de eventos anuais de doadores; (ii) garantem uma resposta informada, eficiente e coordenada, por intermédio de uma série de ferramentas de gestão da informação, relatórios

e briefings; (iii) promovem políticas positivas e diálogos pertinentes para refugiados e migrantes, inclusive com o Processo de Quito;<sup>7</sup> (iv) reúnem diferentes partes interessadas, incluindo atores da resposta da R4V, governos de acolhida, comunidade de doadores e comunidades de refugiados e migrantes afetadas; (v) proporcionam assistência humanitária focada em desenvolvimento, inclusive por meio de atividades e estratégias elaboradas em diferentes capítulos dos Setores e da Plataforma deste documento, os quais foram desenvolvidos por Plataformas e Setores distintos, nos níveis regionais, nacionais e sub-regionais.

Para manter o compromisso da R4V com os princípios de responsabilidade e de transparência, os atores da R4V se comprometem a comunicar sistemática, regular e transparentemente a implementação das atividades contidas neste Plano, usando a estrutura de relatoria e monitoramento do RMRP, ao passo que mantenham um diálogo aberto e transparente com as partes interessadas nos requerimentos financeiros deste Plano acerca das contribuições financeiras correspondentes recebidas usando o Financial Tracking Service (Serviço de Rastreamento Financeiro, na sigla em inglês) do OCHA.

[6] Para fins deste Plano de Resposta e de toda a documentação da R4V relacionada, o "Movimento da Cruz Vermelha" deve ser entendido incluindo-se as sociedades da Cruz Vermelha, a Federação Internacional da Cruz Vermelha (FICV) e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV).

[7] O Processo de Quito foi iniciado em 2018 para promover a comunicação e a coordenação entre governos da América Latina e do Caribe que recebem refugiados e migrantes da Venezuela (<https://www.procesodequito.org/>). Na reunião plenária da oitava rodada do Processo de Quito, ocorrida nos dias 30 de junho e 1º de julho de 2022, os 13 estados participantes concordaram unanimemente em reforçar a colaboração entre este fórum e a R4V.



# CRONOGRAMA DE EVENTOS EM 2022



## 21 JAN - Novas exigências de visto no México

Após a implementação da nova exigência para emissão do visto, a entrada de Venezuelanos por via aérea diminuiu significativamente, ao passo em que a movimentação terrestre em direção ao norte começou a aumentar.

Desde janeiro de 2022, a nacionalidade venezuelana é a predominante entre os refugiados e migrantes em deslocamento por terra a partir da Colômbia para o Panamá via Província de Darién, bem como do Panamá à Costa Rica por terra, representando 43% de todas as entradas.<sup>8</sup>



Situação desafiadora para venezuelanos que atravessam a fronteira tri-nacional de alta altitude regional entre Peru, Bolívia e Chile<sup>11</sup>, custando vidas e intensificando os desafios relacionados a entradas no Chile.



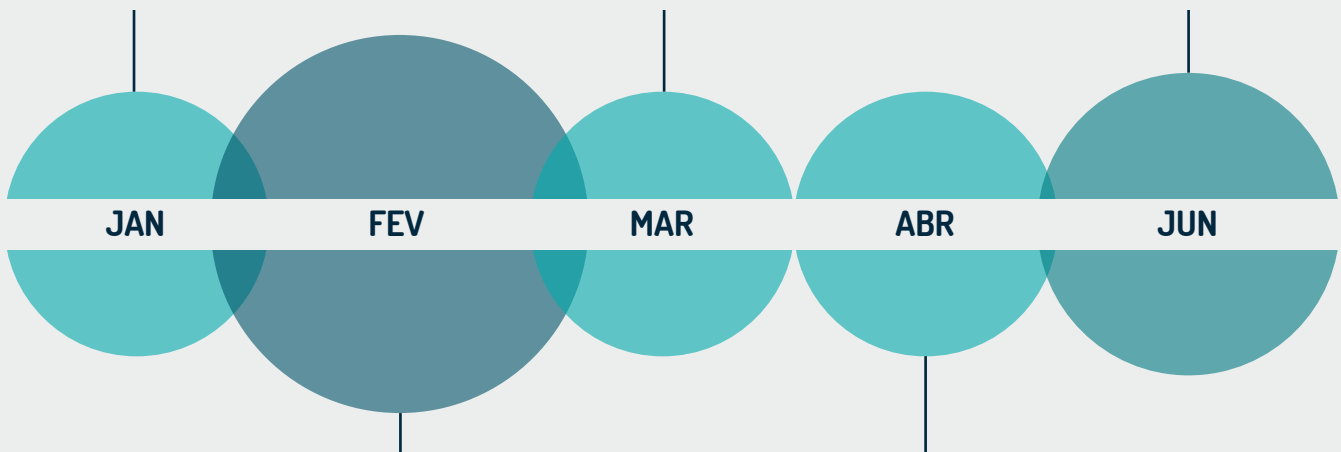
## 6-10 JUN Cúpula das Américas

Vinte países das Américas subscreveram Declaração de Los Angeles sobre Migração e Proteção<sup>12</sup> comprometendo-se a intensificar esforços nacionais, regionais e hemisféricos a fim de criar condições de migração seguras, ordenadas, dignas, e regulares, além de reforçar os marcos de proteção e cooperação internacional.



## 19 JUN - Eleições presidenciais na Colômbia (segundo turno)

Gustavo Petro eleito Presidente da Colômbia.



## 21 FEV - Novas exigências de visto na Costa Rica

Adoção de exigência para emissão de visto para os nacionais venezuelanos que pretendem usar aeroportos internacionais, inclusive para fins de stopover, "a fim assegurar que companhias aéreas com destino à Europa e aos EUA possam transportar estes passageiros de forma segura, já que a Costa Rica apoia a migração ordenada e digna."<sup>9</sup>



## 21 FEV - Novas exigências de visto em Honduras

A adoção desta exigência foi anunciada como medida de reciprocidade, dada a necessidade de emissão de visto para nacionais hondurenhos na Venezuela.



Entre 1º de janeiro e 7 de novembro de 2022, 50.009 venezuelanos entraram irregularmente na Nicarágua. Além deles, 1.057 venezuelanos entraram de forma regular e por diferentes razões, incluindo negócios ou turismo.



## 3 ABR - Eleições Gerais na Costa Rica (segundo turno)

Rodrigo Chaves foi eleito presidente do país.



## 24 FEV - Início da guerra da Ucrânia

O impacto desta guerra foi sentido em todo o mundo, inclusive na América Latina e no Caribe, devido ao duro aumento nos preços das commodities e da energia, afetando desproporcionalmente refugiados e migrantes vulneráveis.



## 28 FEV - Novas exigências de visto em Belize

Em 27 de janeiro de 2022, o Governo de Belize<sup>10</sup> autorizou o Ministério da Imigração a impor novas exigências de visto a nacionais da Venezuela, do Equador e da República Dominicana.

[8] Relatório de Situação Especial da R4Vt (<https://www.r4v.info/en/document/central-america-and-mexico-r4v-special-situation-report>).

[9] <https://www.migracion.go.cr/Documentos%20compartidos/Comunicados%20de%20Prensa%20-%20Noticias/2022/Costa%20Rica%20solicitar%C3%A1%20visa%20a%20venezolanos%20a%20partir%20del%20pr%C3%B3ximo%20lunes.pdf>

[10] Relatório de Gabinete - Assessoria de imprensa do Governo de Belize, <https://www.pressoffice.gov.bz/cabinet-brief-40/>.

[11] <https://www.r4v.info/en/document/r4v-special-situation-report-bolivia-chile-peru-march-update>

[12] <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2022/06/10/los-angeles-declaration-on-migration-and-protection>

**1 JUL - VIII Declaração Conjunta do Processo de Quito (Capítulo de Brasília)**

Os Estados-membros do processo de Quito concordam com uma colaboração mais próxima à R4V.



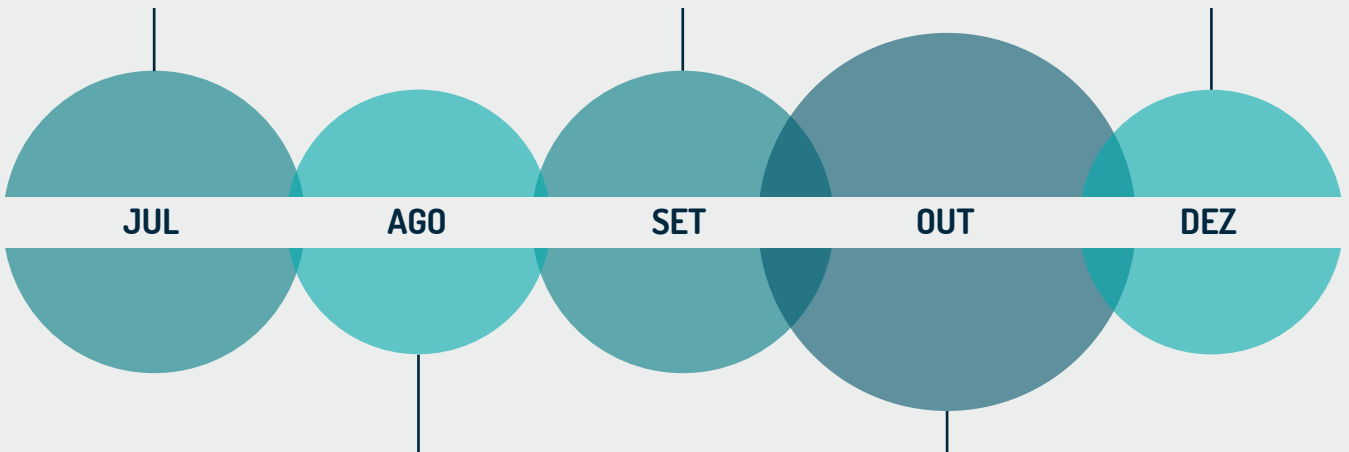
Cada vez mais venezuelanos aderem a movimentações irregulares rumo ao norte, com destino aos EUA. Foram mais de 17 mil travessias irregulares pela Província de Darién em julho de 2022.

**4 SET-Referendo sobre a nova Constituição no Chile**

Sessenta e dois por cento dos chilenos rejeitam a Carta Magna proposta para substituir a constituição vigente, escrita durante a ditadura militar chilena.

**26 SET -Abertura das fronteiras entre Colômbia e Venezuela****1 DEZ-R4V lança RMRP 2023-2024**

228 parceiros da R4V visam auxiliar 2,34 milhões de refugiados e migrantes no destino, assim como 369,7 mil refugiados e migrantes engajados em movimentos pendulares, 161,5 mil colombianos e guianenses retornados e 534,9 mil membros de comunidades de acolhida afetadas nos 17 Estados latinoamericanos e caribenhos.

**24 AGO - Novas exigências de visto no Panamá**

Em 24 de agosto de 2022, foi publicado o Decreto Executivo n. 77 com o intuito de regularizar trâmites de vistos para nacionais venezuelanos. Agora, todos os venezuelanos, independentemente de sua situação, devem solicitar visto para entrar no país, inclusive para reuniões familiares. Antes, o visto de entrada para este fim não era exigido no Panamá.

**11 OUT - Mais de 7 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela reportados globalmente****12 OUT - R4V lança RMNA 2022**

Setenta e três por cento dos refugiados e migrantes da Venezuela na América Latina e no Caribe foram identificados em necessidade de auxílio humanitário, de proteção e integração socioeconômica.

**12 OUT-Governo dos EUA anuncia novo Processo de Migração para venezuelanos**

Poucos dias após o anúncio do bloqueio de entrada de venezuelanos por terra nos EUA sob o Title 42, milhares de pessoas foram extraditadas dos EUA para o México e muitas outras foram detidas em outros países da América Central.<sup>13</sup>

**30 OUT - Eleições gerais no Brasil (segundo turno)**

Em 30 de outubro, Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito presidente do Brasil.

[13] <https://www.r4v.info/en/special-sitrep-migration-process> O impacto da decisão do Tribunal Distrital de Columbia (EUA) de 15 de novembro de 2022, anulando e afastando a ordem do Title 42, com efeitos a partir da meia noite de 21 de dezembro de 2022, ainda não foi avaliado. ([https://ecf.dcd.uscourts.gov/cgi-bin/show\\_public\\_doc?2021cv0100-165](https://ecf.dcd.uscourts.gov/cgi-bin/show_public_doc?2021cv0100-165))

## CENÁRIOS DE PLANEJAMENTO REGIONAL

Em 2022, refugiados e migrantes da Venezuela continuaram a sair de seu país de origem em necessidade de assistência humanitária, proteção e inclusão socioeconômica. Até novembro de 2022, mais de 7,13 milhões haviam saído, e se estima-se que 5,99 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela foram acolhidos em 17 países de América Latina e Caribe (ALC).<sup>14</sup>

De acordo com a [Análise de Necessidades de Refugiados e Migrantes \(RMNA\)](#),<sup>15</sup> o progressivo aumento do custo de vida, as consequências da pandemia de COVID-19, a falta de documentação e uma grande quantidade de refugiados e migrantes em condição irregular somadas a uma taxa de desemprego muito elevada aumentaram a vulnerabilidade de refugiados e migrantes da Venezuela e enfraqueceram os esforços realizados nos anos anteriores para a reconstrução de suas vidas e para integração às comunidades de acolhida na região. Isto fez com que 73,4% dos refugiados e migrantes no destino estivessem em necessidade de assistência sob o [RMRP](#).

Os países de acolhida também enfrentaram um 2022 desafiador. Os efeitos duradouros da pandemia de COVID-19, que continuam a prejudicar as cadeias de abastecimento, aliados aos preocupantes acontecimentos mundiais, como a guerra na Ucrânia, impulsionaram o preço dos alimentos e da energia em escala global.

Confrontados com uma dinâmica de movimentos multidirecionais, que inclui refugiados e migrantes de várias nacionalidades movimentando-se juntamente aos refugiados e migrantes da Venezuela, principalmente ao longo do Corredor Andino e pelas rotas arriscadas e irregulares entre Colômbia e México, a capacidade de resposta e os níveis tradicionais de solidariedade dos governos de acolhida foram colocados à prova e, por vezes, excedidos, encorajando a maior parte dos países da região ALC a implementar exigências de visto para venezuelanos e, em alguns, casos, a aplicar medidas

restritivas a quem entrasse em seus países de maneira irregular.

Diante deste contexto, e visando consolidar uma perspectiva de planejamento regional comum para o RMRP 2023-2024, a Plataforma Regional conduziu, no início do processo do planejamento de RMRP, uma pesquisa com os parceiros da R4V de toda a região. A pesquisa obteve 227 respostas dos parceiros R4V nos 17 países da resposta da R4V (68% representando ONGs, sociedade civil e respondentes da comunidade acadêmica).<sup>16</sup>

A pesquisa, cujos resultados foram apresentados e discutidos em diferentes fóruns de planejamento e coordenação de níveis nacionais e regionais, estrutura o planejamento conjunto de cenários aplicáveis aos 17 países do RMRP, levando em consideração as particularidades das dinâmicas nacionais. Os resultados desta pesquisa estão disponíveis aqui<sup>17</sup> e podem ser consultados para obtenção de detalhes sobre resultados em países específicos.

Parceiros da R4V esperam que a situação em 2023 e em 2024 seja caracterizada por fluxos contínuos de saída da Venezuela a uma taxa moderada: 64% dos respondentes da pesquisa de cenários julgam que os desdobramentos políticos, econômicos e sociais na Venezuela devem contribuir para a manutenção do nível atual de saídas, ao passo que 14% consideram que a situação na Venezuela deve contribuir para fluxos adicionais de saída; por outro lado, espera-se que o fluxo de saída deve diminuir ligeiramente em 2024. Ao longo dos últimos anos, essas tendências foram confirmadas mediante análise estatística populacional.<sup>18</sup>

Espera-se que estes fluxos contínuos de saída coincidam com o aumento gradual nas movimentações de retorno, com cerca de 46% dos respondentes considerando prováveis os movimentos de retorno em 2023 (predominantemente a partir do Caribe, do

[14] Dados estatísticos populacionais atualizados, reportados por países de acolhida e compilados pela R4V, estão disponíveis em: <https://www.r4v.info/en/refugeeandmigrants>

[15] R4V, RMNA, outubro de 2022; <https://mrp.r4v.info/rmna/>.

[16] RMRP 2023-2024 Planning Assumptions and Scenarios: <https://www.r4v.info/en/keyresources>.

[17] Ibid.

[18] <https://www.r4v.info/en/refugeeandmigrants>



Peru, da Colômbia e do Chile). Como também referido no RMNA e nas deliberações sobre Movimentos do Retorno (veja abaixo), compreende-se que a maioria destes movimentos são motivados por inúmeras razões, incluindo certa tendência de estabilização em partes da Venezuela, crescentes desafios à integração socioeconômica, à habilidade de exercício de direitos fundamentais e ao acesso a serviços essenciais nos países de acolhida,<sup>19</sup> bem como às novas restrições de entrada nos EUA, implementadas em outubro de 2022.<sup>20</sup>

Aprofundando as tendências de 2022, os parceiros da R4V de toda a região consideram que os movimentos contínuos e de trânsito seguirão como ponto-chave para a resposta, com mais de 72% dos respondentes antevendo aumento nos movimentos contínuos em 2023. Sobretudo para os respondentes do Corredor Andino, estes movimentos devem continuar a crescer. Em sua maioria, os parceiros da R4V consideram que os retornos coletivos e forçados em grande escala não devem acontecer, apesar de existir a possibilidade para alguns tipos de deportações e extradições a partir de alguns países (principalmente a partir dos países do Caribe).

Em meio a estas altas taxas de mobilidade esperadas para 2023 e 2024, uma constatação fundamental entre os parceiros da R4V é o aumento sucessivo das taxas de irregularidade de refugiados e migrantes da Venezuela e as necessidades e os desafios de integração relacionados. Apesar das diversas iniciativas para regularização que estão sendo implementadas em toda a região (principalmente no Brasil, na Colômbia, na República Dominicana, no Equador e no Uruguai), praticamente em todas as Plataformas Nacionais e Sub-regionais, os parceiros da R4V observaram que, para suprir lacunas, o apoio da R4V aos programas de regularização devem continuar a ser prioridade no RMRP 2023-2024 - com diversos respondentes indicando o encorajamento de iniciativas já em andamento em inúmeros governos.

Os resultados das pesquisas enfatizam preocupações claras sobre a elevação dos riscos de discriminação

e xenofobia com relação aos refugiados e migrantes da Venezuela, com cerca de 52% dos respondentes antevendo aumento nos níveis de xenofobia e mais de 70% prevendo violência, exploração e abuso orientados aos refugiados e migrantes em níveis mais altos do que em 2022.

Considerando estas tendências, os parceiros da R4V indicam também um amplo e estável desenvolvimento do ambiente de proteção (incluindo legislação restritiva, políticas públicas e compromissos políticos) e uma evolução mista de acesso de oportunidades aos refugiados e migrantes a direitos fundamentais, proteção e serviços a fim de atender suas necessidades básicas. Este achado está alinhado aos estáveis números totais de refugiados e migrantes da Venezuela encontrados em situação de necessidade (veja porcentagem de pessoas em necessidade (PiN) em comparação aos números principais do RMRP de 2022).<sup>21</sup>

## DINÂMICA DE MOVIMENTAÇÕES

Como refletido em vários relatórios da R4V e no RMNA, o ano de 2022 se caracterizou por fluxos de saída contínuos e moderados de refugiados e migrantes da Venezuela, bem como por movimentos multidirecionais sucessivos e de trânsito de refugiados e migrantes, em que os venezuelanos frequentemente utilizaram as mesmas rotas dos refugiados e migrantes de outras nacionalidades. Estes movimentos foram impactados pela exigência de visto na maioria dos países da R4V e pela vasta falta de documentação por parte dos refugiados e migrantes, levando às amplamente relatadas viagens a pé, inclusive através da perigosa Província de Darién, localizado entre a Colômbia e o Panamá. Apenas no Panamá, a chegada de refugiados e migrantes da Venezuela aumentou em cerca de 50 vezes (de 2.819 em 2021 para 148.285 nos dez primeiros meses de 2022).<sup>22</sup>

Nos primeiros nove meses de 2022, particularmente ao longo do Corredor Andino, os movimentos sucessivos para o norte a partir do Chile, do Peru, do Equador e da

[19] Veja aqui: Regional Integration Chapter of the RMNA, and responses to Planning Assumptions Survey: likelihood of levels of incidents of xenophobia and discrimination, and risks of exploitation and abuse, respectively, increasing in 2023 (Perguntas E.6. e E.9).

[20] R4V, New U.S. Migration Process for Venezuelans, October 2022; <https://www.r4v.info/sites/default/files/2022-11/Migration%20measures%20Situation%20report%20v1%20VF.pdf>; R4V Movements Report: Terceiro Trimestre de 2022; <https://www.r4v.info/en/document/r4v-movements-report-third-quarter-2022>, e <https://www.uscis.gov/venezuela>

[21] O RMRP 2022 apresentou um PiN correspondente a 76% dos refugiados e migrantes no destino, enquanto o RMNA destacado neste RMRP 2023-2024 apresenta um PiN que desvela necessidades para 73% de refugiados e migrantes.

[22] Migração no Panamá: 2.819 chegadas irregulares em 2021 (2%) contra 148.285 chegadas irregulares em um total de 211.355 (70%) em outubro de 2022, [https://www.migracion.gob.pa/images/img2021/pdf/IRREGULARES\\_POR\\_DARI%C3%89N\\_OCTUBRE\\_2022.pdf](https://www.migracion.gob.pa/images/img2021/pdf/IRREGULARES_POR_DARI%C3%89N_OCTUBRE_2022.pdf)

Colômbia aumentaram,<sup>23</sup> dando origem a situações humanitárias desafiadoras na travessia por terra entre as Américas do Sul e Central, na conhecida Província de Darién, bem como ao longo das cumeeiras de altitude elevada entre a Bolívia e o Chile. Os vários atores da R4V que dão apoio aos refugiados e migrantes da Venezuela relatam as condições perigosas e o desespero dos refugiados e migrantes, que viajam milhares de quilômetros, muitas vezes a pé, para chegar a um destino que ofereça proteção social e uma perspectiva sustentável de integração.

Esse aumento nos movimentos irregulares revela níveis descomedidos de vulnerabilidade de refugiados e migrantes, inclusive resultantes de crimes transacionais (tráfico de pessoas e contrabando de migrantes), violência física e sexual, roubo e outros crimes, além de outras questões de proteção.<sup>24</sup> Refugiados e migrantes em marcha por essas regiões têm pouca ou nenhuma reserva financeira para pagar sua viagem, aumentando suas necessidades e vulnerabilidades. Por exemplo, aqueles em trânsito não podem pagar por necessidades básicas como comida, água e abrigo; crianças não frequentam escolas; aqueles com doenças crônicas e deficiências físicas enfrentam desafios ainda maiores para acesso a serviços de saúde, públicos e/ou privados. Estes problemas afetam principalmente as pessoas com mais riscos, incluindo pessoas idosas, gestantes e lactantes, crianças e adolescentes, especialmente os desacompanhados e separados, as comunidades indígenas e LGBTQI+ e pessoas com deficiência.<sup>25</sup>

Enquanto o contexto resultou em pioradas condições para refugiados e migrantes da Venezuela de maneira geral, os governos de acolhida, como provedores de direitos e respondentes primários, mantiveram corajosamente o apoio para proteção e assistência humanitária, assim como estabeleceram, progressivamente, mais programas de regularização para refugiados e migrantes da Venezuela. Os exemplos incluem o Status de Proteção Temporária (TPS) para Venezuelanos na Colômbia, que visa fornecer status de regularidade aos refugiados e migrantes da Venezuela pelo período de dez anos. Analogamente, ainda que em menor escala, programas de regularização no Peru, na República Dominicana e no Equador, entre outros, também apoiarão venezuelanos

no acesso a sistemas de proteção social, na obtenção de renda e na integração em comunidades de acolhida por toda a região. Ao mesmo tempo em que incentivam, os programas de regularização conduzidos pelo Estado demandam apoio complementar para garantir que os refugiados e migrantes da Venezuela não apenas recebam a documentação de regularização, mas estejam totalmente integrados aos países de acolhida e tenham acesso a serviços essenciais.

## DINÂMICA DE RETORNO

Em paralelo aos contínuos fluxos de saída e aos movimentos multidirecionais subsequentes, alguns refugiados e migrantes consideram os movimentos de retorno à Venezuela. Alguns motivados pelas tendências de estabilidade em partes da Venezuela, outros devido às incertezas nos países de acolhida, em que a ampla irregularidade, a competitividade ou perda dos meios de vida, a limitação nas oportunidades de escolarização e a falta de moradia acessível contribuíram para aumentar as tensões sociais, muitas vezes resultando em episódios de xenofobia, discriminação e violência em relação a estes indivíduos. Como consequência, alguns iniciaram movimentos de retorno auto-organizados e espontâneos, dos quais grande parte pode ser entendida como exploratórios e de natureza pendular. Outros recorreram a atividades de retorno coletivas financiadas por governos, incluindo o Plan Vuelta a la Patria, apoiado pelo governo de Venezuela, ou outros geridos por governos na região após o anúncio do Governo dos EUA, em 12 de outubro, sobre a ampliação do escopo do Title 42 com o intuito de abranger venezuelanos e a criação de um Process for Venezuelans, estipulando acesso regular a um número limitado de refugiados e migrantes da Venezuela.<sup>26</sup>

A fim de apoiar uma resposta consistente e coerente da R4V para estas situações diferentes, a Plataforma Regional organizou uma Mesa Redonda sobre Movimentos de Retorno, em que os participantes acordaram o que segue:

A resposta da R4V aos movimentos de retorno se baseará na Estrutura comum sobre Engajamento em Retornos da R4V, apoiada por princípios como:

[23] Citação dos últimos relatórios de movimentações da R4V (Q2 e Q3 2022): <https://www.r4v.info/en/document/r4v-movements-report-second-quarter-2022> e <https://www.r4v.info/en/document/r4v-movements-report-third-quarter-2022>

[24] Human Rights Watch: "México/América Central: New Visa Restrictions Harm Venezuelans", julho de 2022, <https://www.hrw.org/news/2022/07/05/mexico-central-america-new-visa-restrictions-harm-venezuelans>.

[25] Veja aqui as elaborações dos capítulos sobre América Central e México, bem como os dos países do Cone Sul no RMNA.

[26] O impacto da decisão do Tribunal Distrital de Columbia (EUA) de 15 de novembro de 2022, anulando e afastando a ordem do Title 42, com efeitos a partir da meia noite de 21 de dezembro de 2022, ainda não foi avaliado. ([https://ecf.dcd.uscourts.gov/cgi-bin/show\\_public\\_doc?2021cv0100-165](https://ecf.dcd.uscourts.gov/cgi-bin/show_public_doc?2021cv0100-165))



- i. liberdade para exercer o direito humano individual de retorno;
- ii. o efetivo exercício desse direito implicará no conceito de voluntariedade e de tomada de decisões livre e informada;
- iii. ainda que haja facilitação para movimento individual de retorno, a R4V não fornece o movimento de retorno à Venezuela; e
- iv. não será prestada assistência pela resposta da R4V a qualquer movimento de retorno que esteja fora destes princípios.

Com base neste entendimento comum, considerando que a situação na Venezuela segue desfavorável a retornos, a R4V prevê que parceiros possam apoiar e facilitar o retorno voluntário e individual de pessoas particularmente vulneráveis, em uma análise caso a caso, embora não promova retornos nem se engaje em retornos coletivos.

Em paralelo, parceiros da R4V identificaram ações prioritárias para que a resposta acompanhe o posicionamento acima, incluindo:

- i. adoção de definições e terminologia comuns ou existentes sobre o tema do retorno;
- ii. monitoramento contínuo, periódico e preciso de informações referentes a movimentos de retorno, coordenado pelo Grupo de Trabalho Regional de Gestão da Informação regional (inclusive mediante relatórios coletivos e coordenados sobre movimentos populacionais, perfis e intenções de venezuelanos na região e compartilhamento de dados entre atores dentro da Venezuela);
- iii. gestão da comunicação sobre movimentos de retorno, independente de mensagens políticas, a fim de assegurar que parceiros da R4V mantenham a independência como um princípio humanitário central;
- iv. fortalecimento da coordenação entre a resposta da R4V, a estrutura de resposta humanitária existente na Venezuela e a comunidade humanitária nos países da América Central que não fazem parte da R4V, concentrando-se em uma estratégia de soluções abrangente; e
- v. considerações operacionais específicas, tais como o fortalecimento da rede de Espaços de Apoio e mapeamento de serviços correlatos, além da

necessidade de enfatizar o apoio da R4V à integração socioeconômica nos países de acolhida alinhados aos objetivos estratégicos do RMRP.

## ESCOPO - DEFINIÇÃO DE GRUPOS POPULACIONAIS, NECESSIDADES E ALVOS

Desde a publicação do primeiro do RMRP, no fim de 2018, a R4V buscou monitorar e responder de forma abrangente à situação de refugiados e migrantes da Venezuela e comunidades de acolhida afetadas. Neste sentido, a Plataforma Regional monitorou diferentes dinâmicas de movimento em sentidos múltiplos que evoluíram ao longo dos últimos anos, incluindo fluxos de saída da Venezuela e movimentos subsequentes, bem como movimentos de retorno, inclusive suas sobreposições e simultaneidades, em várias áreas geográficas, com movimentos de refugiados e migrantes de outras nacionalidades engajados em rotas similares, motivados por necessidades e por respostas similares àqueles da Venezuela.

Diante desse contexto, este RMRP plurianual 2023-2024 compreende os seguintes tipos de população:

- **Refugiados e migrantes da Venezuela no destino:** Indivíduos que deixaram seu local de residência na Venezuela com a intenção permanecer em um país de acolhida.
- **Refugiados e migrantes da Venezuela em trânsito:** Indivíduos que estão transitando por outro país antes de chegar ao país de destino desejado. Estas podem ser novas saídas da Venezuela ou pessoas se movimentando de um país de acolhida a outro, transitando por um país em que recebam qualquer forma de assistência. Esta categoria também pode incluir aqueles que transitam de um país de acolhida a seu país de origem (Venezuela), através de um outro país de acolhida.
- **Comunidades de Acolhida Afetadas:** População local afetada pela chegada e pela presença de refugiados e migrantes.
- **Refugiados e migrantes da Venezuela engajados em movimentos pendulares:** Movimentos populacionais normalmente provisórios e repetidos, que podem representar um padrão de movimento entre a Venezuela e um país vizinho.

- **Retornados Colombianos:** Indivíduos que eram refugiados e migrantes na Venezuela e deixaram a Venezuela para voltar a seu país de origem (outro país que não seja Venezuela). Salvo disposto em contrário, não inclui refugiados e migrantes venezuelanos que retornam a Venezuela.
- **Refugiados e migrantes de outras nacionalidades:** aqueles que estejam em trânsito na Colômbia, no Equador, no Peru, no Panamá, ou na Costa Rica.

Como destacado no capítulo anterior sobre planejamento de cenários para o RMRP 2023-2024, a taxa de refugiados e migrantes da Venezuela em situação irregular, a qual atinge níveis alarmantes, permanece como um interesse prioritário para os atores da R4V. Para os fins do RMRP, pessoas em situação irregular são formadas por duas grandes categorias:

Aquelas que cruzaram fronteiras internacionais sem o cumprimento de todas as exigências legais e administrativas para a entrada em determinado Estado. Esta população pode não ter a documentação exigida ou os recursos para fazê-lo.

Aqueles que entraram em um país por meios regulares, mas cuja situação regular foi impactada ou comprometida por fatores variados, incluindo mas não limitando-se à validade de autorizações ou vistos específicos.

Para facilitar um planejamento de resposta mais preciso e o enfoque deste grupo populacional altamente vulnerável, estimativas relacionadas a pessoas em situação irregular são subsidiadas por coleta de dados e análise conjuntas por parte das Plataformas Nacionais e Sub-regionais em colaboração aos governos de acolhida correspondentes. Os riscos específicos enfrentados pelas pessoas em situações irregulares incluem **refoulement**, prisão e deportação arbitrárias e tráfico de pessoas e exploração, ao passo que estão sob risco de abusos perpetrados por redes criminosas cujo objetivo é tirar proveito de sua vulnerabilidade. Além disso, enfrentam restrições de acesso a serviços essenciais ou a exercício de direitos humanos fundamentais ao mesmo tempo em que enfrentam outros sérios riscos à proteção e à saúde, especialmente enquanto transitam pela região.

Os grupos populacionais incluídos neste Plano de Resposta refletem a diversidade de movimentos e de tipos de assistência necessários e fornecem um panorama geral para fins de planejamento, além de orientação para coordenação e execução do programa. Para os fins do RMRP 2023-2024, os atores da R4V engajaram-se em discussões substanciais e em análises colaborativas dos diversos perfis e necessidades de grupos vulneráveis. Estes perfis podem incluir mulheres, crianças, pessoas idosas, pessoas com doenças crônicas e/ou deficiências, assim como comunidades indígenas e comunidades lésbicas, gays, bissexuais, transgêneras, queer, intersexo e assexuais (LGBTQI+), que enfrentam riscos consideráveis enquanto estão em movimento nos países de acolhida.

## PROJEÇÕES E PINS

De acordo com o RMNA, até outubro de 2022, cerca de 4,37 milhões de refugiados e migrantes no destino eram tidos como em necessidade de assistência humanitária, de proteção e integração socioeconômica. Isto representa aproximadamente 73,4% dos refugiados e migrantes da Venezuela na região da ALC. Até o fim de 2023, espera-se que haja cerca de 6,83 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela **no destino** na região da ALC. É esperada a inclusão de aproximadamente 5,02 milhões em necessidade de assistência no RMRP (PiN 2023) (73,5%).

Adicionalmente, este RMRP projeta que até o fim de 2023 haja cerca de 1,9 milhão de refugiados e migrantes da Venezuela **em situações pendulares**, dos quais 1,24 milhão estarão em necessidade de assistência (65,2%; um aumento de 5,5% com relação a 2022), enquanto a projeção de retornados da Colômbia voltando a seus países de origem possa alcançar algo em torno de 980.000 até o fim de 2023, dentre os quais 541.600 podem estar em necessidade (55,2 %; uma redução de 10,6% com relação a 2022). Complementarmente, estima-se que haja cerca de 1,03 milhão de refugiados e migrantes da Venezuela e 83.000 de outras nacionalidades **em trânsito**,<sup>27</sup> e 2,38 milhões membros de **comunidades de acolhida afetadas em necessidade** (um aumento de 17 % desde 2022).

[27] No Peru, Equador, Colômbia, Panamá e na Costa Rica, a resposta da R4V incluirá também refugiados e migrantes de outras nacionalidades (além dos nacionais venezuelanos).



## ALVOS

Através de 16.558 atividades setoriais ou multissetoriais, apenas em 2023, sob este Plano de Resposta da R4V, parceiros da R4V terão como alvo 2,34 milhões de refugiados e migrantes **no destino**, assim como 369.700 refugiados e migrantes engajados em movimentos **pendulares**, 161.500 **retornados** colombianos, e 534.900 membros de **comunidades de acolhida afetadas**. Os 228 parceiros da R4V envolvidos com o RMRP 2023-2024 analisaram suas capacidades operacionais de assistência para estimar os alvos com base em avaliações realistas, de forma a ampliar a resposta em 2023, ao passo que a resposta esperada para 2024 estará sujeita a processo de revisão que deve ser realizado no segundo semestre de 2023. Este processo da revisão se baseará nas propostas fornecidas pelos parceiros da R4V ao longo do processo de planejamento do RMRP e que proporcionarão planejamento e implementação plurianuais. Os objetivos indicados acima, bem como os requerimentos financeiros dos parceiros da R4V para 2024, estão incluídos nos resumos principais para facilitar este propósito.

Cerca de 415.700 refugiados e migrantes **em trânsito** serão alvo de assistência em 2023.<sup>28</sup> A maioria destes movimentos de trânsito são esperados ao longo do corredor Andino (Colômbia, Bolívia, Equador e Peru), e também entre Colômbia e América Central e México, ao passo que taxas crescentes de movimentos subsequentes e de trânsito manterão os atores da R4V alertas e responsivos a novas tendências de movimentos emergentes pela região.

Para evitar dupla contagem de populações alvo, os refugiados e migrantes da Venezuela em trânsito são apresentados em separado e individualmente por país, já que uma pessoa pode transitar em mais de um país e eventualmente fará parte de um grupo populacional no destino, pendular ou retornado em algum país de acolhida. Portanto, uma projeção desta população em nível de país é adicionada aos números e alvos do planejamento individual do país sempre que pertinente, ao passo em que não é considerada na agregação total regional da população alvo.

Nos últimos anos, todas as projeções populacionais, estimativas de PiN e alvos foram desenvolvidas por Plataformas Nacionais e Subregionais e Setores, em coordenação com governos de acolhida em cada país, com base também no RMNA, e na vasta gama de avaliações, relatórios, estatísticas e análises comuns pelo setor humanitário, academia, ONGs nacionais e internacionais assim como estatísticas e outros exercícios liderados por governos.

Em termos de desagregação de dados, todos os principais números do RMRP 2023-2024, incluindo os dados de atividades dos parceiros da R4V, foram desagregados por idade e por gênero, assim como em nível 1 de subdivisão nacional (estados, províncias, etc.).<sup>29</sup> Todas as atividades e números relacionados foram revisados e validados em oficinas exclusivas da R4V e, sempre que possível, com autoridades de governos de acolhida.

---

[28] Isto inclui refugiados e migrantes da Venezuela e outros em trânsito

[29] O nível 1 da administração faz referência à unidade subnacional mais ampla de mensuração dentro de um país (os exemplos incluem departamentos, estados ou províncias).

# RMRP- OBJETIVOS E CONSIDERAÇÕES ESTRATÉGICAS

A R4V apoia assistência humanitária e proteção imediatas para refugiados e migrantes vulneráveis e encoraja sua inclusão em planejamentos e sistemas nacionais de proteção social, promove autossuficiência através da geração de renda e de programas de meios de vida e ajuda a desenvolver capacidades sustentáveis de atores nacionais e locais para o provimento de serviços básicos. Desde sua primeira edição em 2019, o RMRP permitiu a destinação de cerca de USD 2,07 bilhões a mais de 200 parceiros solicitantes, com o objetivo de impactar positivamente as vidas de refugiados e migrantes da Venezuela em toda a região, assim como das comunidades de acolhida afetadas. Desde o início da resposta, a R4V esteve ativamente envolvida na convocação de reuniões com doadores, utilizando o RMNA e o RMRP como ferramentas de incidência política, para assegurar-se de que o apoio financeiro da cooperação internacional estivesse garantido com o objetivo de responder a milhões de refugiados e migrantes da Venezuela na região.

Após cinco anos como um plano de resposta anual, a R4V, através de um extenso processo de consultas com parceiros em 17 países da resposta, incluindo organizações solicitantes, governos de acolhida e doadores, adaptou o RMRP às exigências e expectativas das partes interessadas para um plano de resposta plurianual, o que permite aos 228 parceiros solicitantes do RMRP 2023-2024 incluírem atividades que abrangem até 24 meses. Esta mudança facilitará a inclusão de medidas de integração socioeconômicas de médio e longo prazos, a inclusão social e outras atividades como as que têm como foco a coesão social e a xenofobia, e está alinhada ao compromisso da R4V em apoiar o nexos humanitário-desenvolvimento-paz.

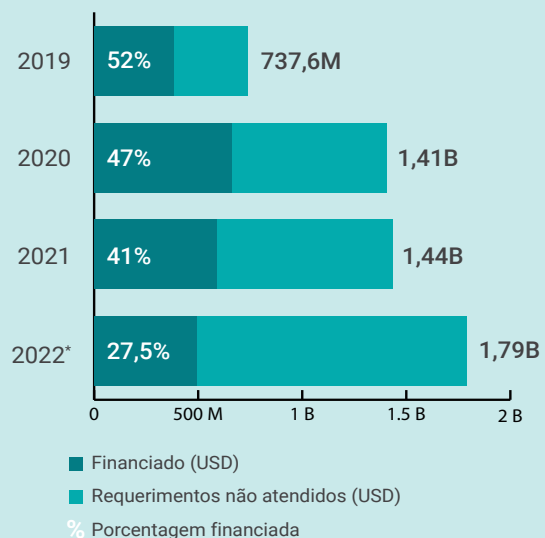
### Em sua quinta edição, os Objetivos Estratégicos do RMRP são:

- Oferecer e melhorar o acesso seguro e digno a bens essenciais e serviços críticos em sinergia com a assistência sustentável ao desenvolvimento.
- Melhorar a prevenção e mitigação dos riscos de proteção e responder às necessidades correspondentes por meio do apoio ao ambiente de proteção nos países afetados.

- Aumentar a resiliência, as oportunidades socioeconômicas de integração, a coesão social e os processos participativos inclusivos para aprimorar os padrões de vida das comunidades afetadas.

Esses objetivos destinam-se a melhorar as condições de vida dos refugiados, migrantes e membros da comunidade de acolhida afetada e oferecem a essas pessoas a base para um futuro melhor, alinhada à Agenda pela Humanidade do Secretário-Geral das Nações Unidas, à Declaração de Nova York para Refugiados e Migrantes, de 2016, ao Pacto Global sobre refugiados, ao Pacto Global sobre Migrações, à Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estes objetivos serão alcançados com as vantagens comparativas e a complementaridade de 228 organizações solicitantes, alavancando experiência técnica e capacidade operacional através do maior mecanismo de resposta coordenada do mundo de forma a atender, da melhor forma, as necessidades de populações vulnerabilizadas.

### RECURSOS ALOCADOS COM O RMRP: 2019-2022



\*Como relatados no FTS (até 30 de novembro)

Fonte:  
 2019: <https://www.r4v.info/en/document/r4v-end-year-report-2019-eng>  
 2020: <https://www.r4v.info/es/document/rmp-2020-reporte-de-fin-del-ano>  
 2021: <https://www.r4v.info/es/document/reporte-de-fin-de-ano-rmp-2021>  
 2022: FTS: <https://fts.unocha.org/appeals/1069/flows>

Considerando a análise acima sobre o contexto atual de movimentos mistos e a antecipação de movimentos secundários adicionais e subsequentes de refugiados e migrantes, os parceiros da R4V estão comprometidos em fornecer assistência às populações mais vulneráveis, com base em necessidades e não em vias de regularização. Quer estejam no destino ou em trânsito, e em qualquer direção em que se movimentem, os parceiros da R4V projetaram suas atividades de respostas para que sejam adaptáveis e flexíveis, de forma a reagir às políticas decretadas por governos de acolhida e que afetem as vidas de refugiados e migrantes na região.

Reconhecendo que, até novembro de 2022, havia quase 6 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela no destino por toda a região, e que eles vivem em países de acolhida há muitos anos, o RMRP igualmente considerará integração e dinâmicas de inclusão socioeconômicas de longo prazo, especialmente nesta primeira edição plurianual do RMRP, o que permite a implementação de atividades de longo prazo. Além disso, a mudança de um único ano para um documento plurianual tornou o RMRP 2023-2024 mais relevante ao contexto, especialmente para os atores locais, cujas experiências e conexões fornecerão um ímpeto adicional à ênfase deste RMRP na integração e na inclusão socioeconômica, em busca de sinergias entre atores humanitários tradicionais, aqueles com visão de longo prazo e experiência no desenvolvimento de programas e governos de acolhida. Admitindo que o RMRP é complementar à resposta de governos de acolhida, os atores da R4V se engajarão cada vez mais com autoridades locais para apoiar o desenvolvimento de capacidades, assim como se engajarão em iniciativas complementares aos esforços de governos para garantir que a resposta esteja alinhada a seus esforços e os apoiem.

## O RMRP E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS (ODS):

Enquanto todos os 17 países cobertos pela resposta da R4V estão comprometidos com a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 e os ODS correspondentes, o contexto pós-COVID-19 impactou enormemente a capacidade de cumprimento da Agenda 2030 no período previsto. Graças aos impactos da pandemia de COVID-19, assim como aos crescentes incidentes decorrentes de catástrofes naturais, vários componentes do desenvolvimento humano, tanto

globalmente quanto na região ALC, sofreram queda em seus índices.<sup>30</sup> Em apoio aos esforços contínuos de recuperação e desenvolvimento, o RMRP continuará a priorizar o princípio de “Não Deixar Ninguém Para Trás”, reduzindo vulnerabilidades e fornecendo oportunidades sustentáveis para todas as mulheres, homens, meninas e meninos afetados pela situação regional da Venezuela. Adicionalmente, o RMRP dá prioridade aos princípios da Agenda 2030 de responsabilização e monitoramento, inovação, parcerias de múltiplas partes interessadas, propriedade nacional e direitos humanos.

Para alinhar o RMRP com a Agenda 2030 e os ODS, a R4V projetou e implementou uma estrutura de resultados específica e regionalmente coerente para facilitar a coleta de dados a nível de resultado e consistente com a estrutura de resultados dos ODS (veja detalhes dos indicadores transversais e a nível setorial). Com o alinhamento e a integração dos ODS ao RMRP, os atores da R4V apoiarão esforços dos governos de acolhida para integrar os ODS no desenvolvimento de seus planos e estratégias nacionais, fortalecendo ainda mais o nexos humanitário-desenvolvimento-paz da região.

## PARCERIA E COORDENAÇÃO

Desde seu estabelecimento em 2018, a Plataforma Regional de Coordenação Interagencial atuou como um fórum inclusivo e responsável que conduz e monitora a resposta operacional sob o RMRP. Com base em experiências de outras situações sobre refugiados e migrantes ao redor do mundo, e conforme as orientações do Secretário Geral da ONU, ela é formada pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e pelo Alto Comissariado da ONU para Refugiados (ACNUR), e reúne 228 organizações solicitantes no RMRP 2023-2024, governos de acolhida, comunidade de doadores as comunidades de refugiados e migrantes.

A plataforma Regional R4V coordena a resposta interagencial ao fluxo de saída de refugiados e migrantes da Venezuela, que ultrapassou 7,13 milhões de pessoas globalmente e alcançou quase 6 milhões na região do ALC. Desde que os fluxos de saída em massa começaram, a capacidade significativa de resposta foi estabelecida na região, primeiramente por governos de acolhida afetados, liderando em níveis nacionais. Adicionalmente, o fórum do Processo de Quito, composto por 13 governos de acolhida, continua a empreender esforços para encontrar soluções comuns ao longo de seu oitavo capítulo, coletando e compartilhando

[30] UNDP, Relatório de Desenvolvimento Humano 2021-2022; <https://www.undp.org/malawi/publications/human-development-report-2021-22>.



boas práticas, advogando por apoio internacional e encontrando soluções técnicas para melhor gerir os fluxos de saída massivos da Venezuela. Como parceiros complementares aos esforços de resposta conduzidos por governos, as organizações solicitantes da R4V, principalmente as agências da ONU, as ONGs nacionais e internacionais e o Movimento da Cruz Vermelha também desenvolveram competências significativas ao longo dos últimos anos para responder, de forma multissetorial, a necessidades humanitárias vitais e de proteção imediatas e as necessidades de integração e inclusão de longo prazo necessárias aos refugiados e migrantes que estejam no destino há muitos anos, mas ainda precisam de apoio, especialmente como consequência da COVID-19 e do contexto econômico pós-COVID-19. A relevância crescente da integração e das iniciativas orientadas ao desenvolvimento é refletida no RMRP pela extensão do plano pelo período de dois anos, pelo número crescente de atores de desenvolvimento participando como organizações solicitantes, pelo engajamento e apoio progressivo de Instituições Financeiras Internacionais (IFI), incluindo o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelos esforços para alinhamento de iniciativas com planos nacionais de desenvolvimento de governos de acolhida na região.

Compreendendo desde a fronteira norte dos estados do México até a Patagônia, no ponto mais austral do Chile e da Argentina, a R4V é geograficamente a maior estrutura de resposta coordenada do mundo, incorporando 17 países de acolhida em um esforço conjunto para responder às necessidades multissetoriais de refugiados e migrantes da Venezuela.<sup>31</sup> Destacando a diversidade de atores da resposta, o RMRP 2023-2024 consiste em 228 organizações solicitantes, incluindo 82 ONGs nacionais, 58 ONGs internacionais, 33 organizações confessionais, 29 organizações da sociedade civil, 15 agências da ONU, 6 organizações do Movimento da Cruz Vermelha, 4 organizações de Academia e o Banco Mundial.

O RMRP 2023-2024 inclui 46 organizações lideradas por refugiados e migrantes em diáspora, recebendo 25 novas organizações solicitantes da categoria para esta edição do RMRP, o que reflete o compromisso da R4V com o fortalecimento em nível local. A R4V fortalecerá a participação, a representação e a liderança significativas de atores locais e nacionais na coordenação e na ação

humanitárias, em apoio às abordagens correspondentes deliberadas Grupo 1 de Resultados do Comitê Permanente Interagencial (IASC) sobre o Subgrupo de Resposta Operacional acerca da Localização e da Grande Barganha. A Plataforma Regional promove e apoia ativamente o conceito de co-liderança de ONGs nos setores regionais e nacionais da R4V para garantir que a liderança da R4V não esteja fundamentada apenas dentro da ONU, e que ONGs tenham um papel na estratégia, no planejamento e na tomada de decisões dentro da R4V. Diante deste contexto, no RMRP 2023-2024, 9 agências da ONU, 8 ONGs, e a FICV têm papéis regionais de liderança nos setores, grupos de trabalho e grupos temáticos.

Em níveis nacionais e subregionais, a Plataforma Regional é complementada por mecanismos locais de coordenação, com cinco Plataformas Nacionais e três Plataformas Subregionais, que trabalham em estreita colaboração com governos de acolhida. Estas estruturas, incumbidas das responsabilidades operacionais de coordenação e de implementação, existem no Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru - em níveis nacionais - e no Caribe (Aruba, Curaçao, República Dominicana, Guiana, e Trinidad e Tobago), na América Central - México (Costa Rica, México e Panamá) e no Cone Sul (Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai) - em níveis subregionais. A configuração é fundamentada em cada contexto situacional e na capacidade operacional dos governos e parceiros do RMRP, considerando estruturas de coordenação existentes.

Para assegurar-se de que os Objetivos Estratégicos da Plataforma sejam alcançados, a R4V opera por meio de uma resposta baseada em setores, garantindo que áreas técnicas cruciais estejam incluídas na estrutura de planejamento, resposta e monitoramento da R4V. Os Setores incluem educação, distribuição alimentar, saúde, transporte humanitário, integração, nutrição, proteção (incluindo subsetores com foco em proteção à criança, em violência baseada no gênero (VBG) e em tráfico de pessoas e contrabando de migrantes), abrigo e WASH - estabelecidos em níveis regionais e nacionais/subregionais. Correspondentes às suas áreas de experiência temática, grupos setoriais em nível regional são coliderados por cerca de 18 agências da ONU e ONGs diferentes.

---

[31] Além de outros nacionais em trânsito em cinco países da R4V (Peru, Equador, Colômbia, Panamá e Costa Rica).

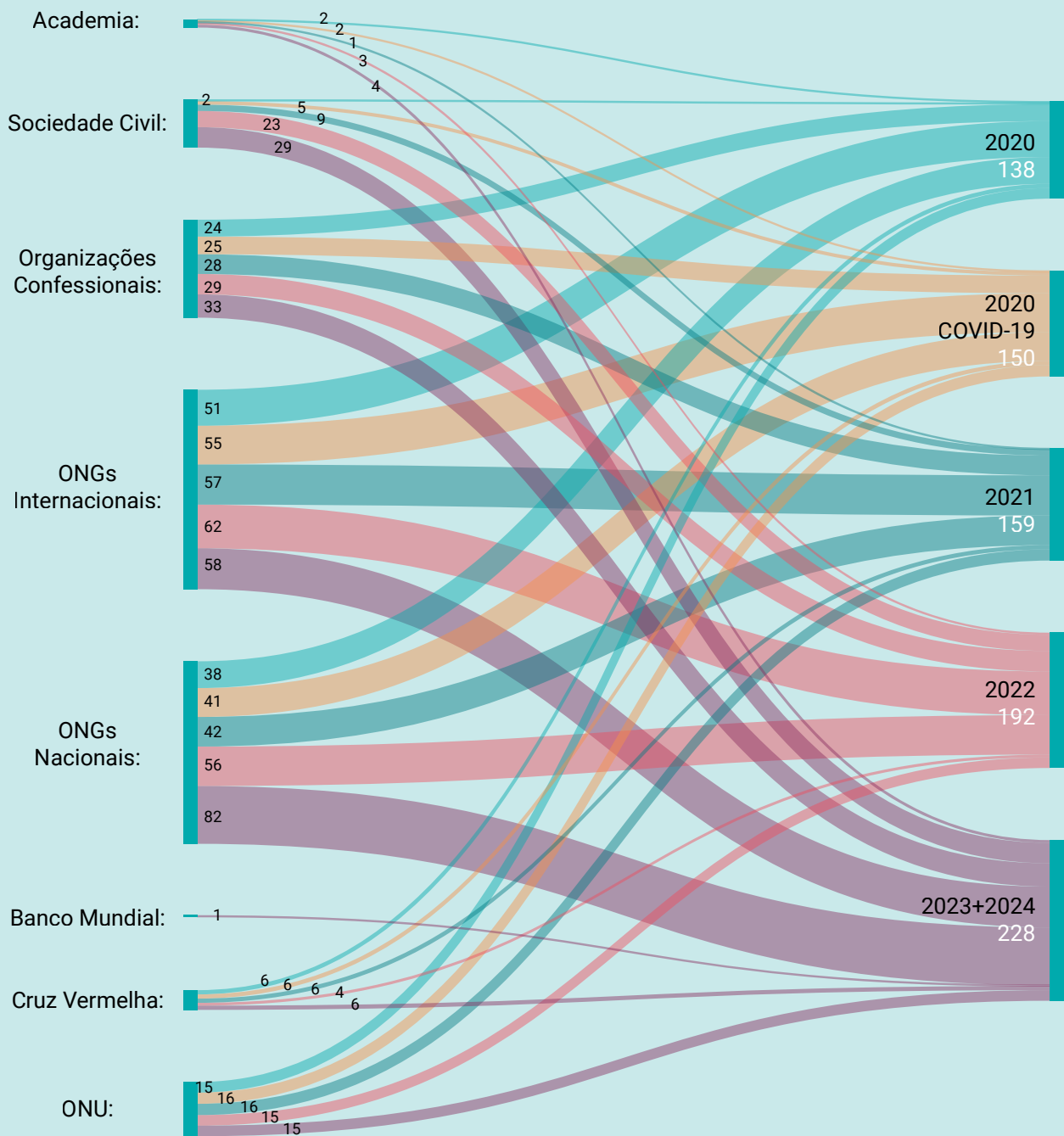
A equipe de coordenação regional e as lideranças setoriais se reúnem regularmente com pontos focais temáticos (Gênero; Responsabilidade com as Comunidades Afetadas (AAP) - Comunicando com Comunidades (CwC); Proteção contra exploração e abuso sexual (PSEA); e Centralidade da Proteção), e as lideranças de diferentes Grupos de Trabalho da R4V (sobre Programas de Transferência Monetária (CBI, sigla referente ao termo em inglês, Cash Based Interventions); Comunicação; Gestão da Informação; Espaços de Apoio) no contexto do Grupo de Coordenação Intersetorial Regional (ISCG).

Os detalhes dos arranjos da coordenação, das respostas e atualizações operacionais específicas de cada país, análise sobre movimentações e assuntos relacionados estão disponíveis no portal web da R4V (<https://r4v.info>) que inclui também subsites setoriais e por país/sub-região. Ao participar do RMRP 2023-2024, e para oferecer

informações em tempo hábil e transparentes sobre a implementação do RMRP bem como a respeito do uso de recursos, todos os atores da R4V se comprometem a engajarem-se nos mecanismos regionais, sub-regionais e nacionais de coordenação existentes, aderindo aos padrões acordados especificados no RMRP e às estratégias setoriais de complementariedade, bem como comunicar seus resultados (desagregados por idade e gênero) e sobre recursos recebidos através da estrutura de relatoria e monitoramento regionalmente coerente do RMRP. Procedimentos de monitoramento e relatoria são acordados em consulta entre as Plataformas, e os dados correspondentes são regularmente publicados no portal web da R4V ao mesmo tempo em que ficam disponíveis informações financeiras continuamente atualizadas nos websites da R4V e do Serviços de Rastreamento Financeiro (FTS) do OCHA.

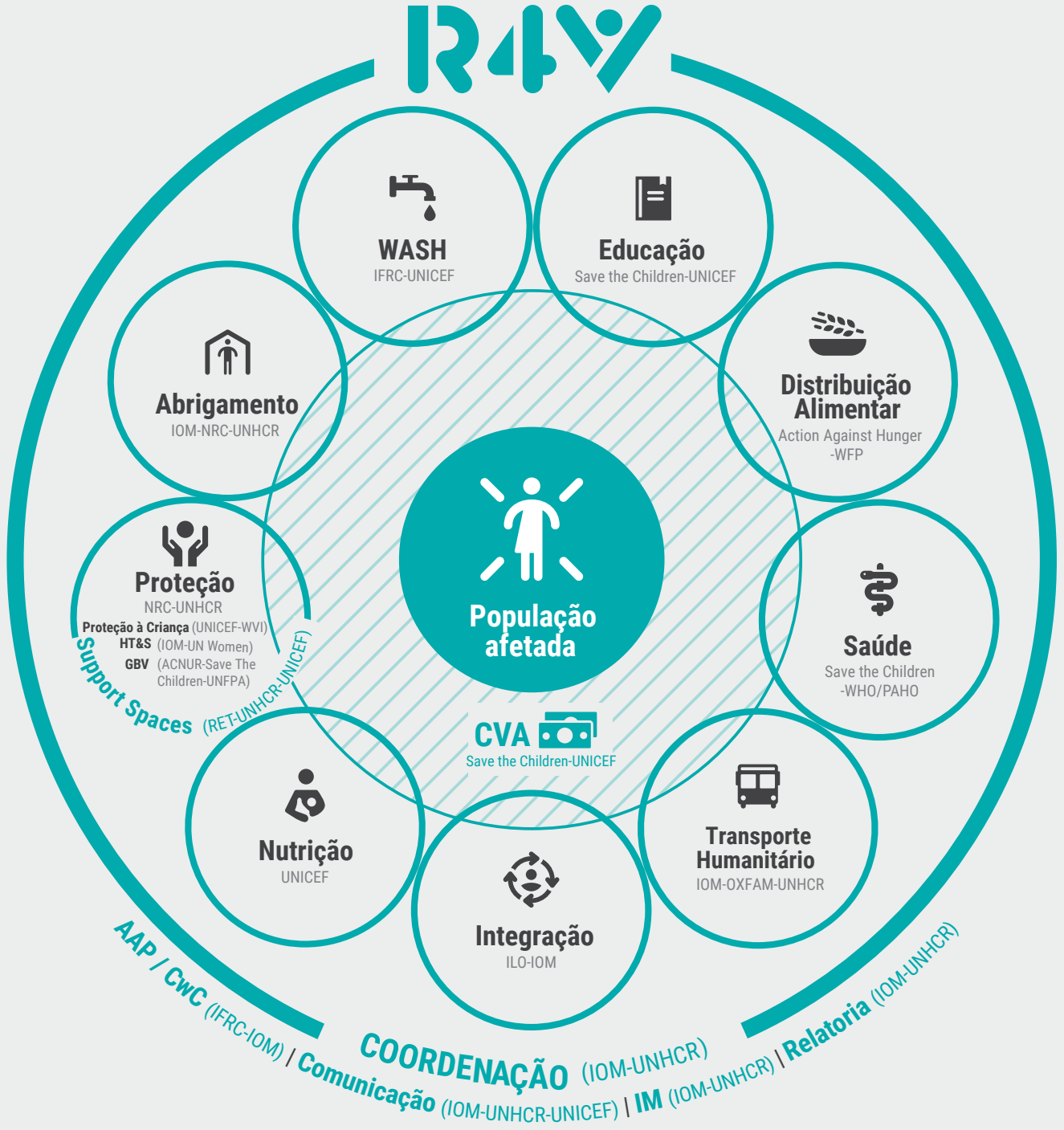


### NÚMERO DE ORGANIZAÇÕES POR TIPO POR RMRP





# ESTRUTURA SETORIAL REGIONAL: RMRP 2023 - 2024



# DADOS E INFORMAÇÕES NO RMRP



Por meio de uma comunicação constante e aberta a respeito de todos os dados disponíveis, a R4V efetiva seu compromisso e sua responsabilidade com relação a indivíduos afetados, autoridades de acolhida e comunidade de doadores. Estes dados são baseados em informações recebidas das autoridades de acolhida (sobre [estatísticas populacionais oficiais](#))<sup>32</sup>, de atores da R4V (sobre [atividades, pessoas atingidas, financiamento recebido](#)), de doadores (sobre [recursos empenhados](#))<sup>33</sup> e da Equipe de Coordenação da R4V (sobre projeções populacionais subjacentes, PiNs, estrutura de prestação de contas). Eles são subsídios para processos de tomada de decisão, comunicação precisa, implementação em esforços de resposta eficientes e para endereçar eventuais lacunas de respostas de forma rápida e efetiva.

O acesso a dados é um elemento fundamental em processos de tomada de decisão, tanto para as organizações que fazem parte do RMRP quanto para os atores externos. Por este motivo, a Plataforma R4V compartilha seus dados brutos através de plataformas

on-line como Activity Info ou [Humanitarian Data Exchange](#)<sup>34</sup> (conhecida como HDX) até 2022, os dados brutos da R4V foram baixados mais de 700 vezes.

O [site da R4V](#) complementa a provisão de informações e funciona como um repositório para todos os documentos analíticos produzidos pelos Setores da R4V e parceiros na região. Dados populacionais (Projeções Populacionais, PiN, Alvo e Pessoas Alcançadas) assim como as atividades planejadas e implementadas estão disponíveis nesta [plataforma](#)<sup>35</sup>, que tem sido usada por atores humanitários, comunidade acadêmica e jornalistas. Com o objetivo de dar mais transparência, indicadores PiN serão compartilhados neste ano, permitindo às partes interessadas identificar os critérios e observar como os números apresentados no RMRP foram alcançados.

Os [painéis](#) apresentados na página de dados<sup>36</sup> do site da R4V foram baseados nos bancos de dados disponíveis nas fontes referenciadas acima:

[32] <https://www.r4v.info/en/refugeeandmigrants>

[33] <https://www.r4v.info/es/node/88855>

[34] <https://data.humdata.org/organization/r4v>

[35] <https://www.r4v.info/es/node/88855>

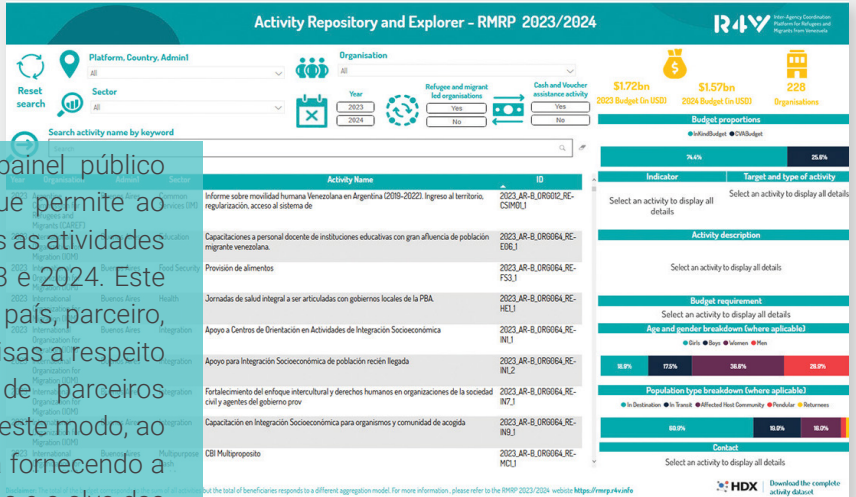
[36] <https://www.r4v.info/en/data>



Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela

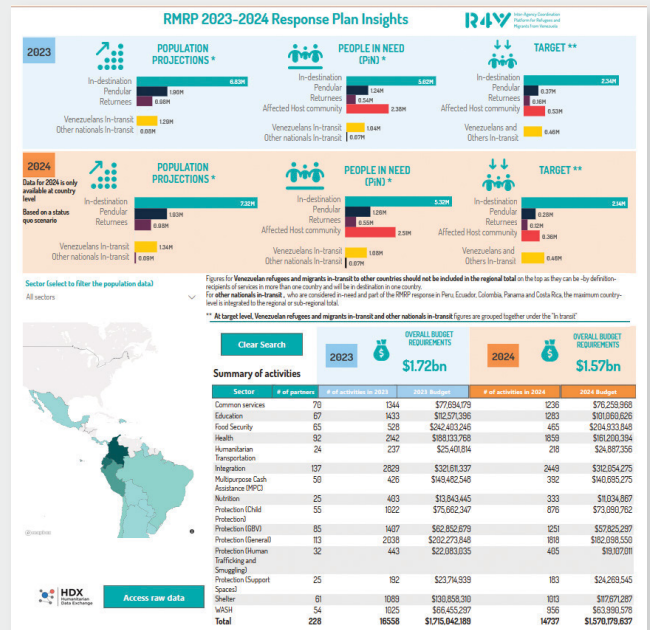
### EXPLORADOR DE ATIVIDADES

O Explorador de Atividades é um painel público conectado a um banco de dados que permite ao interessado explorar e encontrar todas as atividades que fazem parte do RMRP para 2023 e 2024. Este painel permite filtrar informações por país, parceiro, setor, etc; e retorna informações precisas a respeito de requerimentos financeiros e de parceiros envolvidos na resposta, permitindo, deste modo, ao público em geral entender quem está fornecendo a resposta R4V, os resultados esperados e o alvo das atividades.



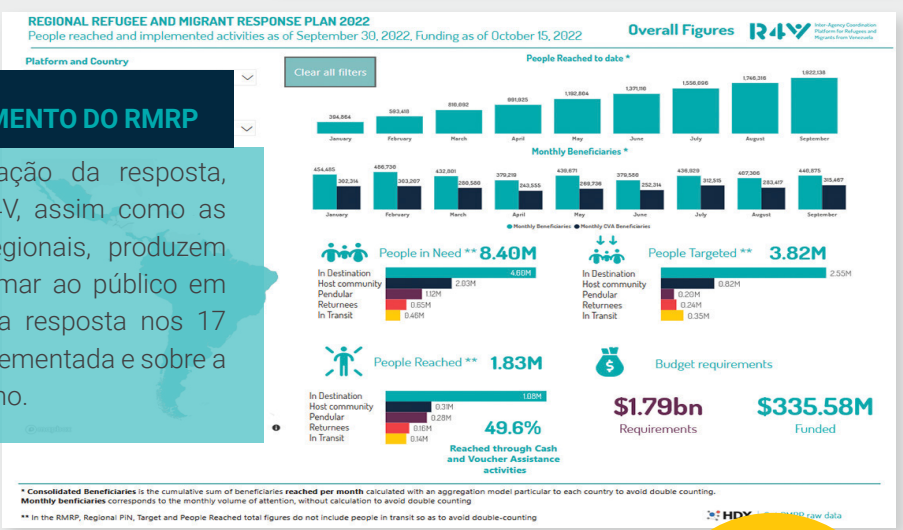
### RMRP INSIGHT

O RMRP Insight se concentra nos números populacionais (projeções, PiN e Alvo) e mostra ao interessado estas estimativas populacionais, assim como os requerimentos financeiros, parceiros e número de atividades planejadas e implementadas em nível nacional e em nível 1 da administração.

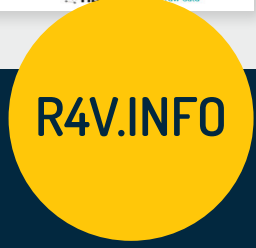


### MONITORAMENTO E FINANCIAMENTO DO RMRP

Durante a fase de implementação da resposta, a Equipe Regional de IM da R4V, assim como as Plataformas Nacionais e Subregionais, produzem painéis e infográficos para informar ao público em geral a respeito dos avanços da resposta nos 17 países em que a resposta foi implementada e sobre a situação do financiamento do plano.



VOCÊ SE INTERESSA POR DADOS BRUTOS?  
[HTTPS://DATA.HUMDATA.ORG/ORGANIZATION/R4V](https://data.humdata.org/organization/r4v)





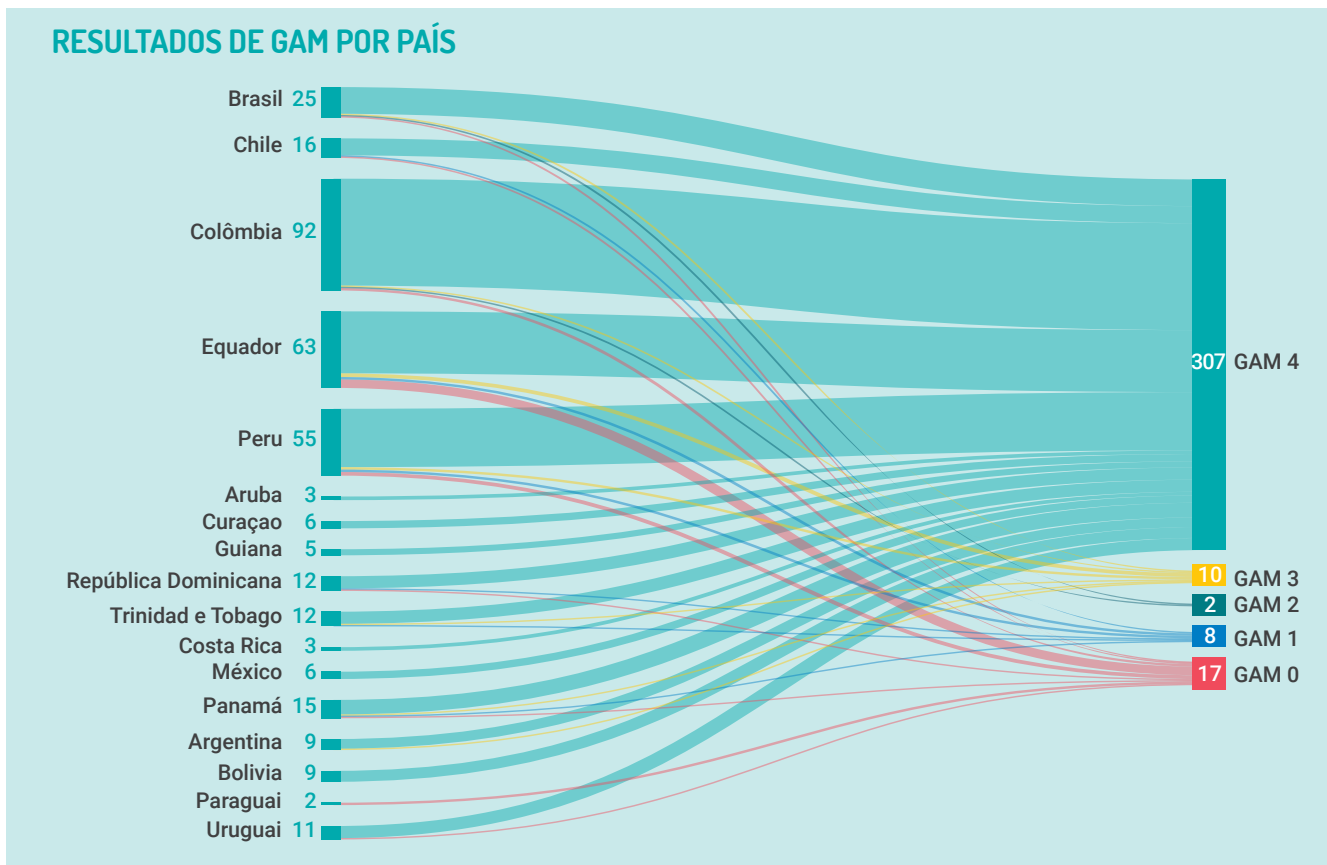
# GRUPOS DE TRABALHO REGIONAIS E TEMAS TRANSVERSAIS

## GÊNERO

A R4V estabeleceu parâmetros para incluir uma perspectiva abrangente de gênero e de direitos humanos em resposta às necessidades dos refugiados e migrantes da Venezuela, integrando, entre outras medidas, o Marcador de Gênero com Idade (GAM) em todas as fases do ciclo de planejamento e de execução do RMRP. Essa ferramenta fomenta a programação de equidade entre gênero, idade e deficiência em resposta às necessidades em contextos altamente complexos ou humanitários, explorando quatro áreas de desenho de projeto: i) análise de gênero, ii) atividades customizadas, iii) influência no projeto e iv) benefícios adaptados a diferentes necessidades e barreiras. Notadamente, o marcador avalia até que ponto as atividades do RMRP incluem uma análise de gênero completa ou se elas buscam transformar a discriminação com base no gênero. Em 2022, o GAM também continha dados e

indicadores sobre orientação sexual, um fortalecimento adicional à resposta.

Ao longo dos últimos anos, atores da R4V demonstraram melhora no compromisso de integrar uma perspectiva de gênero, idade e deficiência em suas atividades e de reconhecer a igualdade de direitos para homens, mulheres e outras identidades de gênero, bem como um pré-requisito para o cumprimento dos princípios de “não deixarninguém para trás” e “Não Causar Dano”. Nos RMRP de 2020 e 2021, 80% dos parceiros da R4V declararam ter incorporado medidas pela equidade de gênero em seus planejamentos. Até 2022, o índice alcançou 92%. Desta forma, os resultados do **planejamento do RMRP para o GAM de 2023-2024** salientam uma melhora contínua na integração de gênero na resposta humanitária, à medida que o **marcador GAM recebeu cerca de 344 respostas<sup>37</sup>, das quais 95% integraram gênero, idade e deficiência**, em níveis variados, como detalhado abaixo.

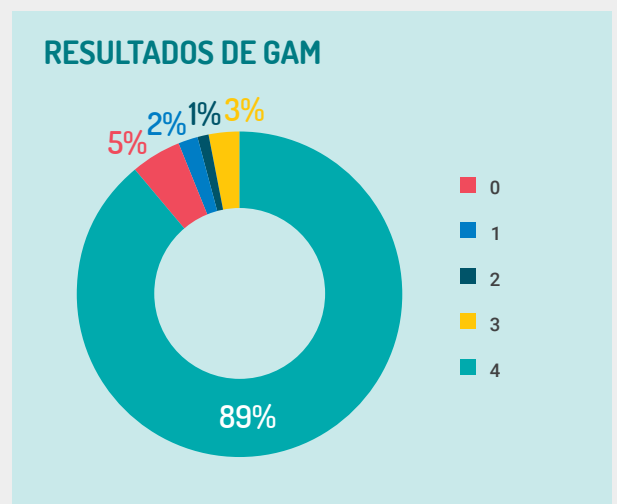


[37] Visto que diversos parceiros R4V submeteram atividades para mais de um país, o número geral de submissões, inclusive correspondentes a submissões de GAM, é maior do que o número de parceiros da R4V envolvidos no RMRP 2023-2024.

PAÍS	SUBMISSÕES TOTAIS	GAM 0	GAM 1	GAM 2	GAM 3	GAM 4
<b>TOTAL</b>	<b>344</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>307</b>
ARGENTINA	9	-	-	-	1	8
ARUBA	3	-	-	-	-	3
BOLÍVIA	9	-	-	-	-	9
BRASIL	25	1	-	1	1	22
CHILE	16	1	1	-	-	14
COLÔMBIA	92	2	-	1	1	88
COSTA RICA	3	-	-	-	-	3
CURAÇAO	6	-	-	-	-	6
REPÚBLICA DOMINICANA	12	1	1	-	-	10
EQUADOR	63	7	2	-	3	51
GUIANA	5	-	-	-	-	5
MÉXICO	6	-	-	-	-	6
PANAMÁ	15	1	1	-	1	12
PARAGUAI	2	-	-	-	-	2
PERU	55	3	2	-	2	48
TRINIDAD E TOBAGO	12	-	1	-	1	10
URUGUAI	11	1	-	-	-	10

**Noventa e cinco por cento** dos atores da R4V incluem, em níveis variados, medidas de gênero e idade nas atividades de seu RMRP e **89% alcançaram um resultado médio de 4/4**. Apenas 6% dos atores da R4V não consideraram gênero, idade ou deficiência em nenhuma das dimensões dos quatro marcadores.

- **GAM 0:** Não usa GAM
- **GAM 1:** Não incorpora igualdade de gênero
- **GAM 2:** Idade e/ou deficiências, mas sem gênero
- **GAM 3:** Gênero, mas sem idade ou deficiência
- **GAM 4:** Gênero, idade e deficiências

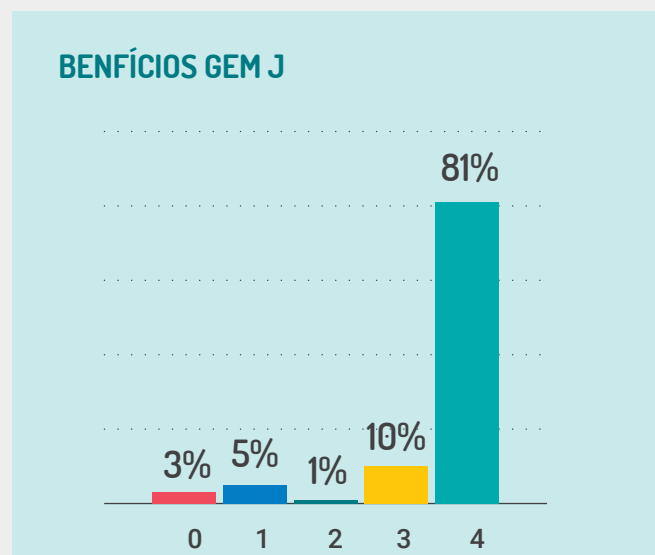
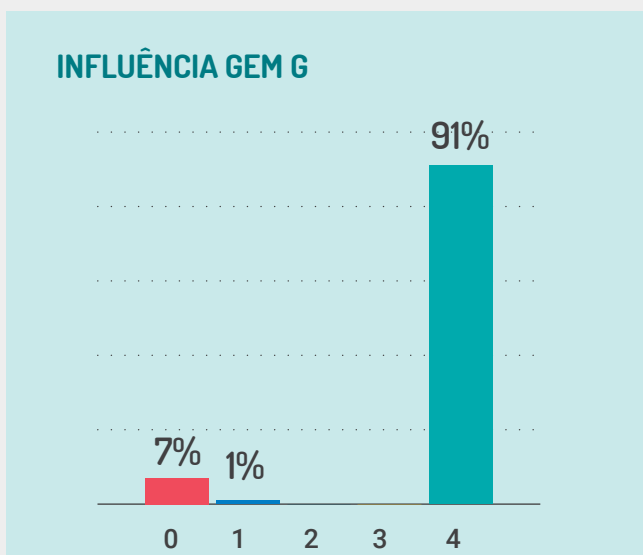
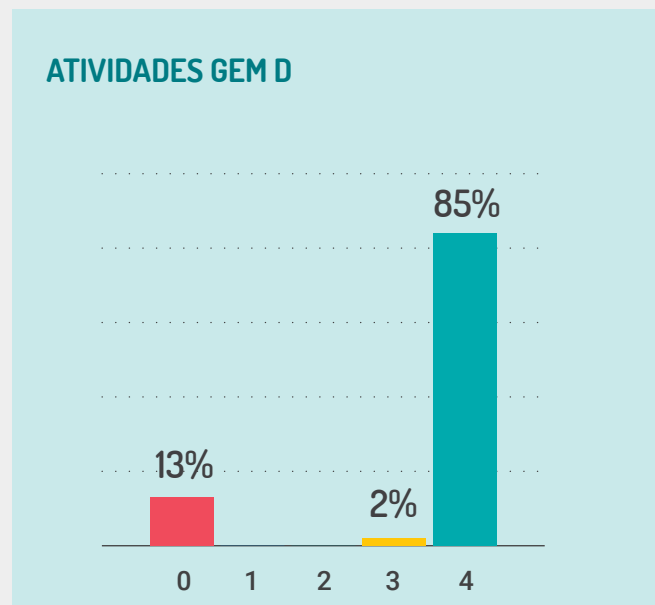
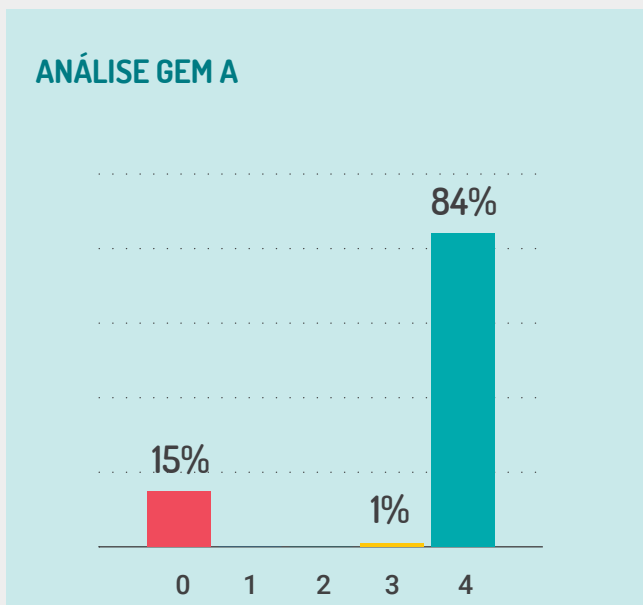


## INCORPORANDO GÊNERO, IDADE E DEFICIÊNCIAS NO PLANEJAMENTO DO RMRP 2023-2024:

Os resultados acima são apresentados por dimensão (GEM A, GEM D, GEM G e GEM J) e refletem diferentes perspectivas da incorporação de considerações sobre idade, gênero e diversidade pelos atores da R4V no planejamento e na implementação. Quanto ao uso de gênero e interseccionalidade na **fase de análise de necessidades** (GEM-A), 84% do parceiros da R4V tiveram classificação 4, enquanto 15% pontuaram 0. Adicionalmente, dos 84% dos atores da R4V que incorporaram análise de gênero no planejamento de atividades de seu RMRP, 76% incluiu as necessidades

de todos os grupos de gênero, ao passo que 24% focou apenas nas necessidades das mulheres. Estes resultados indicam oportunidades de melhoria na inclusão de necessidades baseadas em gênero em todos os aspectos do ciclo de projeto do RMRP, inclusive nos exercícios de avaliação de necessidades.

Moreover, **62 per cent** of R4V partners collected data on women's and men's disabilities and related needs, while 20 per cent did not consider the aspect of disability in the needs analysis, and 70 per cent responded they included LGBTQI+ needs.





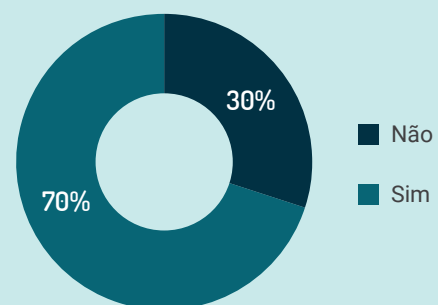
Quanto à **fase de customização de atividades (GEM-D)**, 85% dos parceiros da R4V tiveram classificação 4 e 13%, classificação 0. Embora 68% tenha explicitamente ajustado as atividades em seu RMRP para diferentes necessidades de gênero, 27% respondeu ter entregue uma resposta padrão a todos ou não ter considerado gênero. Com relação a deficiências, 63% dos parceiros da R4V incluíram refugiados e migrantes de todos os gêneros com deficiências em suas atividades, enquanto 16% não o fizeram. Apenas 13% incluiu pessoas com deficiências sem considerar as necessidades relacionadas a gênero. Apesar das crescentes medidas sensíveis a gênero apenas 44% dos parceiros da R4V objetivam trabalhar com a transformação de papéis e padrões de gênero.

Os resultados da **dimensão GEM-G** medem a participação da população afetada no desenho e implementação das atividades do RMRP. O resultado global mostra que 91% dos parceiros da R4V incluem totalmente gênero, idade e deficiência nesta fase, o que a torna a dimensão mais bem avaliada. Quando questionados sobre os grupos que priorizam, 3% priorizam o trabalho com pessoas LGBTQI+ e mulheres; 9% consideram a participação de mulheres como prioridade e 84% das organizações identificam “todos os gêneros” como suas prioridades. De maneira similar, resultados sobre grupos de idade revelam que mais de 50% dos parceiros da R4V incluem todos os grupos de idade em suas atividades. Adicionalmente, 50% das organizações esperam que pessoas com deficiências influenciem diretamente suas ações. Esta análise sugere a necessidade de continuar encorajando os parceiros da R4V a usarem uma desagregação de gênero mais detalhada já que categorias globais dificultam a identificação de requerimentos específicos por grupos de gênero (mulheres, homens e pessoas LGBTQI+).

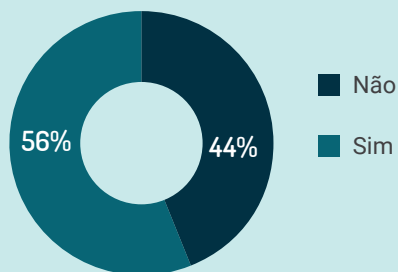
Por fim, a **dimensão GEM-J concentra-se nos benefícios adaptados a diversas necessidades e barreiras**. Oitenta e um por cento dos parceiros da R4V marcaram a nota mais alta (4) e 10% obtiveram nota 3. Adicionalmente, é importante mencionar que mais de 80% dos parceiros da R4V desagregaram o uso e relatoria dos indicadores de gênero, idade e deficiências do RMRP, o que é fundamental para monitorar e avaliar o impacto das atividades nos diferentes grupos de gênero, idades e deficiências.

Embora os resultados tenham melhorado em comparação aos RMRPs anteriores, eles demonstram necessidade de continuação das medidas de equidade de gênero e interseccionalidade como pilares transversais, conduzindo a ações sensíveis a gênero e combatendo discriminações baseadas em gênero, pessoas LGBTQI+ e deficiências. Para alcançar este objetivo por meio do RMRP 2023-2024, a Plataforma Regional continuará a promover a adoção de uma lente interseccional de gênero mediante coordenação, planejamento, resposta, monitoramento, avaliação e relatoria com uma abordagem transformadora de gênero. Será prestado assessoramento técnico para assegurar a adoção de uma perspectiva de gênero nos planos de trabalho, levantamento de necessidades, gestão da informação e comunicação. Este auxílio técnico incluirá trabalhar em conjunto com líderes de Setor e Subsetor na integração de gênero e interseccionalidade em seu trabalho anual e no cumprimento de seu compromisso na aplicação do princípio da Centralidade da Proteção (CoP) com uma abordagem sobre Idade, Gênero e Diversidade (AGD). Logo, **o ponto focal de gênero da R4V organizará treinamentos personalizados para fortalecer o desenvolvimento de habilidades** entre os Setores da R4V, os Grupos de Trabalho e os parceiros para integrar gênero e interseccionalidade ao longo de todas as fases de programação. Além disso, a colaboração com pontos focais de AAP e PSEA continuará a garantir mecanismos de prestação de contas para denúncias e *feedback*.

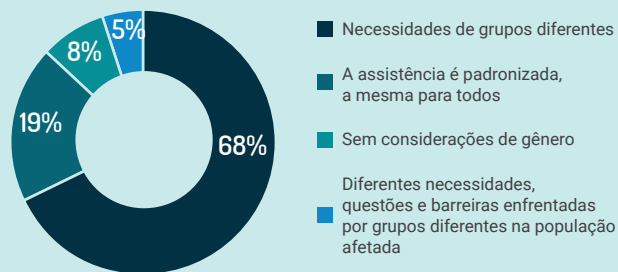
### NECESSIDADES LGBTQI+ EM DESENHO DE PROJETOS



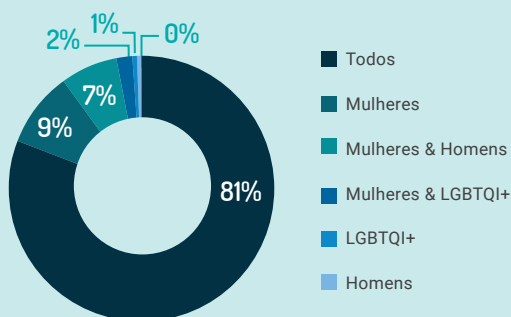
### AS ATIVIDADES VISAM MUDAR OS PAPÉIS DE GÊNERO?



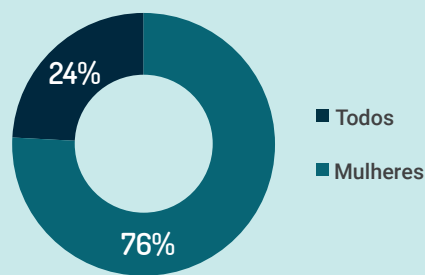
### ATIVIDADES CUSTOMIZADAS CONFORME NECESSIDADES DE GÊNERO



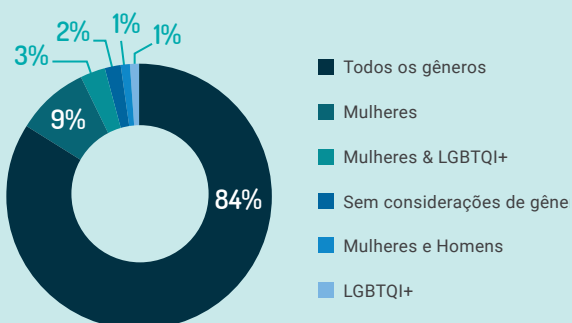
### INDICADORES DE DESAGREGAÇÃO POR GÊNERO, IDADE E DEFICIÊNCIAS



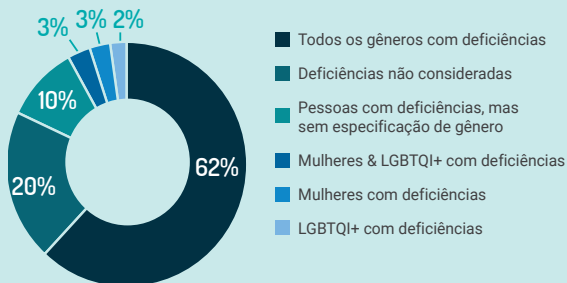
### GÊNERO NA ANÁLISE DE NECESSIDADES



### PARTICIPAÇÃO DE GÊNERO



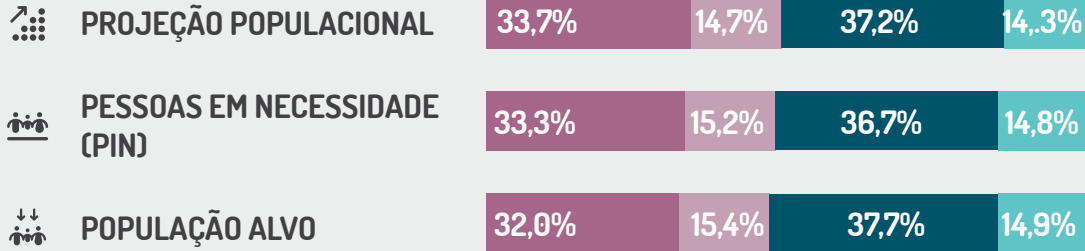
### DEFICIÊNCIAS NA ANÁLISE DE NECESSIDADES



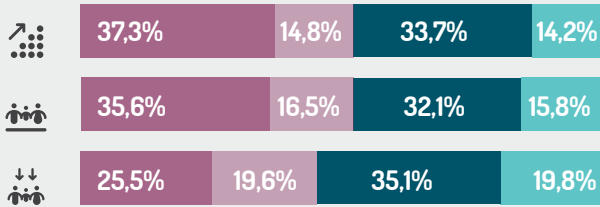
## DESAGREGAÇÃO DE IDADE E GÊNERO PARA 2023

### REGIONAL

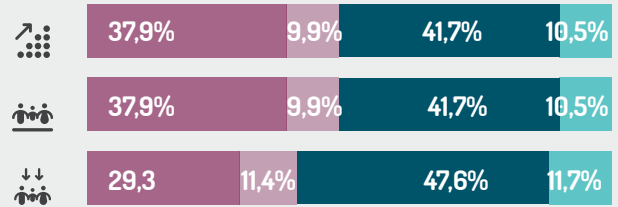
 Homens
  Meninos
  Mulheres
  Meninas



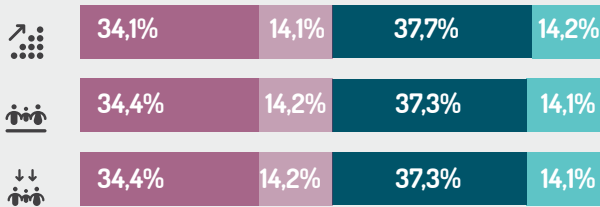
### BRASIL



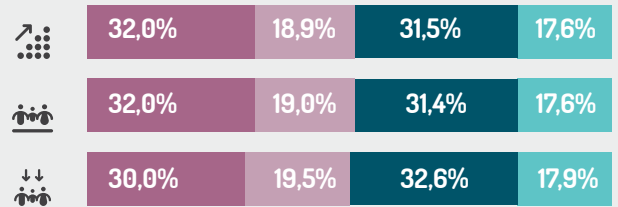
### CHILE



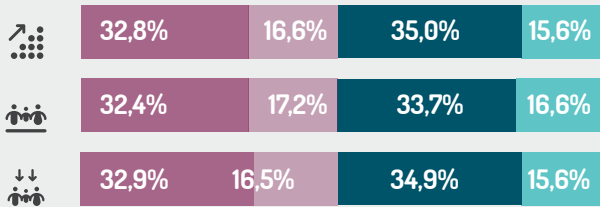
### COLÔMBIA



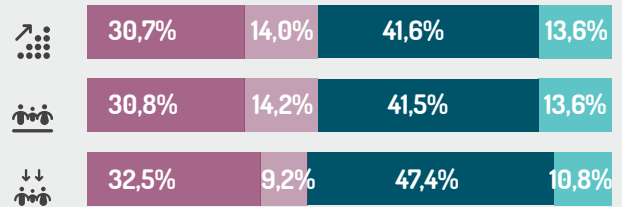
### EQUADOR



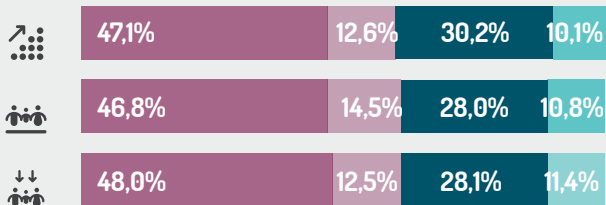
### PERU



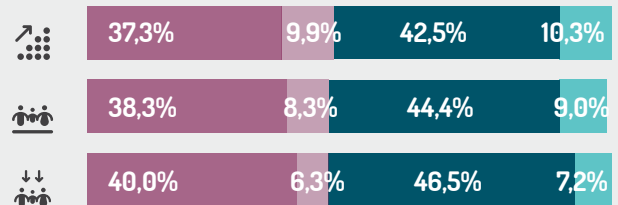
### CARIBE



### AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO



### CONE SUL





# MEIO AMBIENTE

## NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

Operações humanitárias se beneficiam e causam impactos ao meio ambiente de formas diferentes. Recursos naturais como água, alimentos e madeira são usados para suprir refugiados e migrantes com serviços essenciais e, em muitos casos, estão relacionados a impactos ambientais como possível contaminação de corpos de água e contribuição para geração de resíduos. Ao longo do tempo, tais impactos ambientais ameaçam a vida, a saúde, meios de vida e a segurança das pessoas ao passo que a falha em lidar com estes impactos enfraquece os objetivos da assistência pretendida e o compromisso com o princípio de Não Causar Dano (Do no Harm), ocasionando perda adicional de vidas, movimentos subsequentes, dependência de auxílio e vulnerabilidade crescente.<sup>38</sup> Apesar disso, os impactos no meio ambiente são, por vezes, considerados secundários ao imperativo humanitário imediato, resultando em destruição e degradação ambientais.<sup>39</sup> Assim, a integração do meio ambiente e das considerações sobre mudança climática no planejamento e implementação do RMRP são necessárias para assegurar respostas e soluções humanitárias sustentáveis para refugiados e migrantes e para as comunidades de acolhida afetadas.

Apesar do interesse dos parceiros da R4V, incluindo ONGs e Organizações da Sociedade Civil (CSOs) que compõem a maior parte dos parceiros da R4V, a integração ambiental continua a ser uma abordagem apenas recentemente destacada por muitos deles e segue sendo um desafio primordial. Por exemplo, poucos parceiros da R4V têm equipes internas especializadas com experiência e/ou pessoal técnico dedicado a questões relacionadas a meio ambiente na resposta regional da Venezuela. Além disso, restrições de financiamento limitam a capacidade dos parceiros da R4V a contratar e reter especialistas

externos, o que é necessário para incluir proativamente considerações ambientais na programação do RMRP. No lugar de especialistas técnicos internos/externos, os parceiros da R4V costumam contar com orientações e informações gerais para integrar considerações ambientais em suas atividades.<sup>40</sup>

Como um tema transversal no RMRP, a Plataforma Regional visa melhorar a integração de considerações ambientais na resposta da R4V em diferentes níveis e por meio de estratégias variadas. Ela busca fornecer aos atores da R4V da região as ferramentas e orientações necessárias para fortalecer a integração ambiental em suas atividades e estratégias. Em termos de prioridades, as seguintes prioridades foram identificadas para implementação ao longo da duração do RMRP:

- Aumentar a conscientização sobre a importância e a necessidade de integração ambiental entre parceiros da R4V.
- Melhorar o acesso a ferramentas adaptadas ao contexto e orientação/treinamento para seus usos, aumentar a capacidade dos parceiros da R4V em incluir considerações ambientais em suas prioridades, inclusive para fins de planejamento do RMRP.
- Ampliar o conhecimento dos parceiros da R4V na área ambiental através da provisão de materiais orientativos, apresentações e treinamentos responsivos às necessidades identificadas conforme resultado do Marcador de Meio Ambiente do RMRP.

Alguns dos resultados do Relatório do Marcador de Meio Ambiente para o RMRP 2023-2024 incluem:

- 393 submissões do questionário de autoavaliação.
- Em geral, 69% (das 4.245 perguntas respondidas) contavam com considerações ambientais.

[38] UNEP, "Humanitarian Action and the Environment" [https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/17459/Humanitarian\\_Env\\_IASC\\_leaflet.pdf?sequence=1&%3BisAllowed=](https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/17459/Humanitarian_Env_IASC_leaflet.pdf?sequence=1&%3BisAllowed=).

[39] Groupe URD, "Environmental Footprint of Humanitarian Assistance-ScoPiNg Review" <https://www.alnap.org/system/files/content/resource/files/main/Groupe-URD-Inspire-studypublic2.pdf>

[40] As ferramentas disponíveis atualmente incluem VEHA Tool e NEAT+.

- Os Setores com níveis mais elevados de considerações ambientais foram os Subsetores de VBG e de Proteção à Criança (mais de 70% das respostas).
  - Os países com níveis mais elevados de considerações ambientais foram Colômbia e Equador, respectivamente (mais de 70% das respostas).
  - Os Setores com níveis mais baixos de considerações ambientais foram WASH (58%) e Abrigamento (65%).
  - Os países com níveis mais baixos de considerações ambientais foram Guiana (47%) e Paraguai (65%).
- Análise conjunta do Marcador de Meio Ambiente com relação às operações da R4V em todos os países, Setores e parceiros solicitantes.
  - Identificação de necessidades na capacidade de apoio sobre meio ambiente por Setor e por parceiro da R4V para informar um programa de desenvolvimento regional de capacidades.
  - Desenvolvimento e disseminação de um plano de integração ambiental, incluindo todos os Setores e parceiros da R4V, a fim de melhorar a integração ambiental em 2023 e em 2024.
  - Estabelecimento gradual de um Grupo de Trabalho sobre Meio Ambiente, incluindo representantes dos vários setores de R4V.
  - A análise de ferramentas ambientais usadas no RMRP e as consequentes lições aprendidas a partir dos exercícios.

## ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

Usando os resultados do Marcador de Meio Ambiente do RMRP, a estratégia de resposta inclui:



# CENTRALIDADE DA PROTEÇÃO

De acordo com a Política do Comitê Permanente Interagências (IASC) sobre Proteção na Ação Humanitária,<sup>41</sup> todos os atores devem garantir que a Centralidade da Proteção<sup>42</sup> esteja integrada em todas as ações humanitárias do planejamento estratégico setorial e interagencial para assegurar direitos, segurança e dignidade aos refugiados e migrantes da Venezuela, com uma abordagem de idade, gênero e diversidade. O objetivo principal do princípio da Centralidade da Proteção é assegurar que a defesa de interesses e as soluções permaneçam no cerne da resposta dos parceiros da R4V. Como parte de suas respostas, todas as partes interessadas envolvidas na resposta se responsabilizam pelo respeito às obrigações legais relativas a direitos humanos regionais e internacionais.

O contexto socioeconômico pós-pandêmico tornou mais difícil para que refugiados e migrantes da Venezuela obtenham renda. Meios financeiros limitados combinados a medidas de restrições de visto, limitando acesso a territórios, com falta de vias regulares para entrada e permanência, levaram muitas pessoas, impelidas pelo desespero, a recorrerem a viagens cada vez mais irregulares e inseguras. Inevitavelmente, vidas são colocadas cada vez mais risco, particularmente as dos mais vulneráveis. Quando em trânsito ou no destino, refugiados e migrantes são confrontados com recursos de proteção social (acesso a serviços de saúde e educação) ou oportunidades de subsistência limitados e insuficientes. Além disso, a discriminação e a xenofobia colocam refugiados e migrantes em risco adicional de violação de direitos, incluindo deportações e outros procedimentos de remoção, separação familiar e aumento de despejos que podem resultar na ruptura de obrigações internacionais.

Apesar dos esforços contínuos para mitigar e responder aos riscos, restrições orçamentárias rigorosas de todos os atores, incluindo governos, afetaram o ambiente de proteção. Desemprego, aumento do custo de vida e

sobrecarga dos sistemas de refúgio e regularização afetam a capacidade dos governos em lidar com os desafios de proteção.

## ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

O RMRP 2023-2024 assegurará uma resposta que busque reduzir riscos de proteção ao passo que atenda a necessidades, considerando especificidades e vulnerabilidades que constituem barreiras persistentes ao acesso de auxílio e ao exercício de direitos.

Com base no progresso realizado ao longo do último ano, os parceiros da R4V darão prioridade à incidência política (*advocacy*) com governos de acolhida para potencializar ainda mais o refúgio e as iniciativas complementares de regularização migratória e para facilitar o acesso aos serviços e à provisão direta de serviços aos refugiados e migrantes da Venezuela. Essas ações fazem parte dos esforços de curto prazo para a redução de riscos de proteção, bem como dos esforços de longo prazo para a integração.

Os parceiros da R4V defenderão o acesso a soluções que reduzam e tratem os riscos à proteção, inclusive mediante inclusão de mecanismos de proteção social, como acesso a direitos socioeconômicos, tais como direito a condições igualitárias de trabalho, remuneração e salários justos, seguridade social, moradia e educação e Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS).

Refugiados e migrantes da Venezuela com necessidades específicas de proteção serão priorizados para assistência personalizada. Isto incluirá crianças, sobreviventes de todas as formas de violência, em particular a VBG, pessoas em risco ou vítimas de tráfico, pessoas com deficiências, pessoas com doenças crônicas, pessoas idosas, gestantes e lactantes, comunidades indígenas e afrodescendentes e pessoas LGBTQI+.

[41] Proteção é definida pelo Comitê Permanente Interagências (IASC), Política sobre a Proteção da Ação Humanitária, 2016, como "... todas as atividades direcionadas para a obtenção do pleno respeito aos direitos dos indivíduos em conformidade com a carta e o espírito dos relevantes ramos do direito (Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH), Direito Internacional Humanitário, Direito Internacional dos Refugiados (DIR))". [https://interagencystandingcommittee.org/system/files/iasc\\_policy\\_on\\_protection\\_in\\_humanitarian\\_action.pdf](https://interagencystandingcommittee.org/system/files/iasc_policy_on_protection_in_humanitarian_action.pdf). [documento em inglês]

[42] IASC, The Centrality of Protection in Humanitarian Action, 2013, [https://interagencystandingcommittee.org/system/files/the\\_centrality\\_of\\_protection\\_in\\_humanitarian\\_action\\_english.pdf](https://interagencystandingcommittee.org/system/files/the_centrality_of_protection_in_humanitarian_action_english.pdf)



Em coordenação estreita com o Grupo de Trabalho Regional AAP-CwC, os parceiros garantirão que as atividades de resposta continuem a incluir estratégias para engajar significativamente grupos distintos das comunidades afetadas ao elaborar, implementar e avaliar,

levando em consideração as preferências e prioridades populacionais para uma entrega baseada no princípio de “Não causar Dano”. As estratégias também promoverão a coesão social e a coexistência pacífica entre refugiados, migrantes e comunidades de acolhida afetadas.

## PROTEÇÃO CONTRA ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL (PSEA)

A Proteção Contra Abuso e Exploração Sexual (PSEA) é um componente integral e transversal do RMRP 2023-2024. SEAs são reconhecidos com uma forma de violência baseada no gênero (VBG) e uma notória violação da Responsabilidade com as Comunidades Afetadas (AAP), exigindo prevenção organizacional e coletiva, além de medidas de respostas robustas e coordenadas. A Comunidade Regional de Prática de PSEA (COP PSEA), estabelecida em 2021, continuará a promover abordagens coletivas, regionais e nacionais de prevenção e resposta de SEA, tanto em nível técnico como estratégico, ao fortalecer as capacidades de PSEA dos parceiros da R4V. A COP PSEA apoiará o estabelecimento de fóruns regionais de PSEA, compostos por pontos focais da R4V PSEA nomeados em nível nacional/subregional. A COP PSEA colocará estes pontos focais em contato a fim de promover o compartilhamento de informações e conhecimentos, monitorar as realizações PSEA e fortalecer a colaboração entre partes interessadas para desenvolver capacidades entre os parceiros da R4V.

O objetivo da COP PSEA<sup>43</sup> é apoiar os parceiros da R4V na implementação de atividades coordenadas para minimizar os riscos de SEA, a fim de assegurar uma resposta eficaz às vítimas e gerar conscientização a respeito dos princípios de PSEA. A COP PSEA desenvolverá um Plano de Ação Regional R4V PSEA para implementar as seguintes atividades relacionadas às prioridades de PSEA para 2023-2024, por meio da implementação de 34 atividades em nível regional e em oito países da R4V, incluindo Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Panamá e Peru, incluindo:

### Para a prevenção de SEA:

1. Conduzir avaliações de risco de SEA: Utilizando a metodologia revisada de PSEA da R4V, pilotada em 2022 na Colômbia, e aprofundando as realizações e lições aprendidas, a COP estenderá a implementação da avaliação de riscos de SEA com o fim de atingir uma compreensão abrangente de riscos de SEA e de capacidades de resposta em diferentes locais de operação, visando informar a execução/ajuste de atividades da resposta e de programas PSEA.
2. Assegurar que todas as organizações parceiras da R4V, particularmente as 69 novas organizações em 2023-2024,<sup>44</sup> tenham documentado a política, estratégias e orientação de prevenção do SEA em vigor: Promover a indicação dos pontos focais de PSEA por parte das Plataformas Regional, Subregional e Nacional e apoiar o fortalecimento de suas capacidades técnicas em PSEA; apoiar fóruns de PSEA nacionais/subregionais com capacidade de construção, incluindo treinamentos e mentoria de organizações parceiras em questões-chave (ex. políticas de PSEA, códigos de conduta, políticas de recrutamento, mecanismos de relatoria interna e investigações).
3. Apoiar o desenvolvimento e a disseminação de informação de PSEA às comunidades afetadas: Co-desenvolver e disseminar mensagens coletivas em prol da conscientização de PSEA com comunidades afetadas e disseminar (em coordenação com o Grupo de Trabalho da AAP-CwC).

[43] A presença de COP PSEA ou redes/fóruns em nível país não reduz a responsabilidade individual dos parceiros da R4V em desenvolver, implementar e fortalecer programas internos de PSEA em nível país. A gestão sênior de cada organização é responsável por PSEA em suas organizações.

[44] 49 parceiros são novos ao RMRP, isto é, nunca foram organização solicitante em um RMRP, nem eram parceiros implementadores e 20 parceiros figuraram previamente em RMRPs como parceiros implementadores (isto é, sem submissões próprias de RMRP).

### Para a resposta a SEA:

1. Promover a inclusão de padrões de PSEA nos Mecanismos de Queixa Comunitária (MQC) em nível nacional por meio de aconselhamento técnico e apoio: desenvolver kit de ferramentas prático com um passo a passo para integralizar princípios no estabelecimento ou fortalecimento dos POPs interagenciais de MQCs, alinhados a boas práticas globais.<sup>45</sup>
2. Fornecer assistência em tempo hábil e qualidade a vítimas/sobreviventes de SEA: oferecer apoio às Plataformas nacional e subregional para ampliar o

mapeamento de serviços<sup>46</sup> e consultas sobre acesso e disponibilidade de serviços multissetoriais de VBG e proteção à criança para vítimas/sobreviventes de SEA e conduzir uma defesa conjunta para o estabelecimento/ampliação dos serviços em que existam lacunas (em coordenação com Subsetores de Proteção à Criança, Violência Baseada no Gênero e de Tráfico de Pessoas).

A COP PSEA monitorará as realizações coletivas de PSEA da R4V no país mediante revisões no meio do ano e no final do ano. Será garantida coerência com os compromissos de AAP da R4V.

## RESPONSABILIDADE COM AS COMUNIDADES AFETADAS (AAP)

A Responsabilidade com as Comunidades Afetadas (AAP) é um componente central de toda a programação dentro do RMRP. Ela garante que todos os atores envolvidos no desenho, implementação e monitoramento de atividades compartilhem e se responsabilizem por encorajar a participação das comunidades afetadas na formatação da assistência da qual se beneficiem. Esta abordagem assegura que todos os parceiros da R4V levem em consideração as necessidades, prioridades e preferências das comunidades afetadas e sua inclusão nas decisões que afetam suas vidas. Para enfrentar os desafios de participação com uma abordagem integrada, em 2022 o Grupo de Trabalho da AAP se uniu ao Grupo de Trabalho de Comunicação com Comunidades (CwC).

Em 2023 e 2024, a Plataforma Regional da R4V continuará integrando responsabilidade por meio do Grupo de Trabalho Regional AAP-CWC, cujo foco será o fortalecimento dos espaços para uma comunicação de mão dupla entre refugiados e migrantes da Venezuela e comunidades de acolhida afetadas e atores da resposta. Isto incluirá uma maneira mais coerente de sistematizar e analisar feedbacks através de relatórios de tendências e sistemas visuais para que a contribuição daquela comunidade possa ser usada para ajustar a resposta.

O Grupo de Trabalho Regional AAP-CwC continuará a considerar provisão de informação como uma área chave de seu trabalho a fim de garantir que refugiados e migrantes e comunidades de acolhida afetadas obtenham informações relevantes imediatamente, em qualquer ponto de sua jornada, e reforcem as iniciativas de engajamento comunitário.

A estratégia para continuar integrando AAP em 2023 e 2024 se concentrará em:

1. Construir, reforçar e ampliar mecanismos e ferramentas práticas interagenciais que possam apoiar o engajamento de refugiados e migrantes e comunidades de acolhida afetadas na formatação da resposta mediante diálogo de via dupla, mecanismos de feedback e queixas, aprendizado e adaptação em todas as fases da resposta da R4V.
2. Identificar barreiras crônicas à informação e revisar estratégias existentes, boas práticas e ideias inovadoras para assegurar que comunidades afetadas tenham a informação que necessitam para tomar suas decisões.
3. Apoiar o fortalecimento da capacidade de entrega de treinamentos e ferramentas aos parceiros da R4V.

[45] Guia de Melhor Prática nos MQCs interagências e POPs globais, incluindo a tradução em espanhol: <https://interagencystandingcommittee.org/iasc-taskteam-accountability-affected-populations-and-protection-sexual-exploitation-and-abuse/iasc-best-practice-guide-inter-agency-community-based-complaints-mechanisms-2016> [documento em inglês].

[46] Ferramenta de Mapeamento de Serviços R4V: <https://espacios.r4v.info/en/map>

4. Apoiar ações coordenadas e interagenciais entre Plataformas e Setores, bem como entre parceiros da R4V, para reduzir a fragmentação de soluções existentes e encorajar a participação das pessoas.

As atividades nestas áreas incluirão:

- Desenvolver metodologias e ferramentas para melhor engajar refugiados e migrantes e comunidades de acolhida afetadas, envolvê-los no monitoramento e avaliação das ações da R4V para assegurar que parceiros da R4V tenham instrumentos para implementar mecanismos de queixas e feedbacks.
- Fortalecer e ampliar ferramentas digitais interagenciais existentes para engajamento com refugiados e migrantes e membros das comunidades de acolhida afetadas, com foco, principalmente, em pessoas jovens.
- Atualizar o estudo de 2019 sobre necessidades de informação e de comunicação de comunidades afetadas na região<sup>47</sup>, para compreender o contexto atual e identificar barreiras crônicas à informação e à confiança em fontes de informação tradicionais.
- Mapear os mecanismos de feedback e queixa que foram implementados nos países envolvidos na resposta da R4V para identificar boas práticas, lições aprendidas e para contribuir com a troca de conhecimento entre países.

- Criar um manual de desenvolvimento de capacidades para apoiar a adaptação do Treinamento Regional Interagencial AAP realizado em 2022 para Plataformas Nacionais e contextos locais.
- Reunir e compartilhar lições aprendidas e boas práticas, e disseminá-las pelas Plataformas Nacional e Subregionais.

O Grupo de Trabalho AAP-CwC continuará a colaborar com outros Setores Regionais e Grupos de Trabalho cuja atuação seja intimamente conectada, fornecendo apoio técnico e orientação a estruturas como a do Grupo de Trabalho de Espaços de Apoio, a de Setores de Abrigamento, Proteção e Transporte Humanitário e a da Comunidade de Prática do PSEA.

Também será fornecido apoio às Plataformas Nacionais e Subregionais pra criar e manter sistemas tais como linhas telefônicas para chamadas gratuitas, espaços para consultas digitais e inclusivas, e engajamento com pares por meio de atores locais para aumentar a participação de pessoas afetadas a nível local. Será fornecido apoio técnico pelos pontos focais da AAP regional, que continuarão acompanhando os pontos focais da AAP interagencial nacional para planejar, pilotar e implementar as iniciativas diárias.

---

[47] R4V - Information and Communication Needs Assessment, November 2019; <https://www.r4v.info/node/4059>.



## ESPAÇOS DE APOIO

O Grupo de Trabalho de Espaços de Apoio é uma iniciativa interagencial e intersetorial da Plataforma R4V composta por uma rede coordenada de aproximadamente 210 espaços em funcionamento em oito países da R4V.<sup>48</sup> Nos Espaços de Apoio, refugiados e migrantes recebem informações, orientações e serviços básicos de uma variedade de parceiros da R4V e de Setores que atendem suas necessidades mais críticas. Este Grupo de Trabalho desempenha um papel crucial na ampliação do acesso a informação sobre direitos, serviços essenciais e especializados e assistência.<sup>49</sup> Como apresentado no RMNA 2022, novos riscos e cenários surgiram, com impacto específico sobre determinados grupos, tais como crianças desacompanhadas e separadas, gestantes e lactantes, pessoas LGBTQI+, jovens adultos (entre 18 e 23 anos), pessoas indígenas e vítimas de dupla afetação, tornando necessário o fortalecimento de Espaços de Apoio como uma rede de cuidado e de informação pela região. Em 2023-2024, o Grupo de Trabalho de Espaços de Apoio continuará a fornecer apoio a refugiados e migrantes no acesso a serviços essenciais e informação.

Em 2023-2024, as prioridades estratégicas do Grupo de Trabalho de Espaços de Apoio se concentrarão em:

- Aprimorar a qualidade e a facilidade de acesso aos serviços disponíveis para refugiados e migrantes e a comunidades de acolhida afetadas, especialmente na travessia de fronteiras e ao longo das principais rotas de trânsito na região. Isto incluirá fortalecer os procedimentos de identificação e encaminhamento de pessoas com necessidades específicas e adaptar a provisão de serviços para responder a riscos e necessidades emergentes (por exemplo saúde, nutrição,

abrigo/despejos, violência baseada no gênero, tráfico de pessoas, educação, assistência legal e serviços especializados, tais como SMAPS). A cobertura dos Espaços de Apoio se estenderá a novas localidades e países da resposta da R4V em coordenação com Plataformas Nacionais e Subregionais da R4V. Isto incluirá considerações para as necessidades emergentes de refugiados e migrantes em trânsito no contexto da nova e emergente dinâmica de movimentos, por exemplo da América Central e México.<sup>50</sup>

Ampliar capacidades de partes interessadas essenciais nos Espaços de Apoio ao implementar e monitorar o novo conjunto de ferramentas de 2023-2024<sup>51</sup> para Espaços de Apoio. Isto incluirá:

- Reforçar a implementação de abordagem por idade, gênero e diversidade, incluindo adaptar serviços a pessoas com necessidades especiais de proteção e pessoas indígenas. A coordenação com todos os Setores será essencial para garantir a integração eficaz da proteção em todas as atividades de Espaços de Apoio.
- Promover uma abordagem de proteção baseada na comunidade, trabalhando juntamente às redes e estruturas comunitárias. O foco será no desenvolvimento de orientação operacional para Plataformas R4V Nacionais e Subregionais que possam ser adaptadas a suas necessidades e contextos. A abordagem comunitária é fundamental para a sustentabilidade dos Espaços de Apoio, para ampliar apropriação comunitária e construir uma coexistência pacífica, para mitigar e prevenir o crescimento de incidentes de discriminação e xenofobia e para facilitar o processo de integração dentro das comunidades.

[48] Consulte o Mapeamento de Serviços da R4V: <https://espacios.r4v.info/en/map>.

[49] Entre os achados-chave, descobriu-se que a provisão de serviços exige uma adaptação às necessidades ligadas à sobreposição de afetações. Os resultados totais do processo de consulta de parceiros de 2022 podem ser encontrados em: <https://www.r4v.info/es/proteccion>.

[50] Consulte aqui as necessidades identificadas nesta subregião; R4V, Special Situation Report on New Migration Process for Venezuelans, <https://www.r4v.info/en/special-sitrep-migration-process>.

[51] Para mais informações: <https://www.r4v.info/en/supportspaces>.

- Assegurar que a Comunicação com Comunidades (CwC) seja potencializada através de uma abordagem multifuncional com o Grupo de Trabalho AAP-CwC da R4V e que refugiados e migrantes recebam atualizações, informações úteis e acessíveis que respondam a suas necessidades.
- Fornecer acesso a informações atualizadas mediante múltiplos canais de comunicação acessíveis a refugiados e migrantes da Venezuela, incluindo uso de instrumentos digitais, como a ferramenta de Serviço de Mapeamento da R4V regional (<https://espacios.r4v.info/en/map>).
- Estabelecer e fortalecer mecanismos de queixas e respostas baseadas na comunidade em coordenação com o grupo de Trabalho AAP-CwC, reforçando, no geral, a Responsabilidade com as Comunidades Afetadas. Monitoramento e implementação das iniciativas de Espaços de Apoio como um todo serão priorizados, identificando lições aprendidas e boas práticas na região.
- Ampliar a coordenação e a incidência política com processos regionais e multissetoriais, incluindo a Declaração de Los Angeles e o Processo de Quito de forma a fornecer acompanhamento e possível apoio.

## PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA MONETÁRIA (CBI)



Programas de Transferência Monetária (CBI) continuam a ser a modalidade preferencial de assistência entre refugiados e migrantes tanto para aqueles em trânsito quanto para os no destino<sup>52</sup>, especialmente, transferências monetárias multipropósito (MPC), que permitem o atendimento de necessidades emergentes multissetoriais ao passo que preservam a escolha e a flexibilidade. A capacidade de refugiados e migrantes de atender suas necessidades básicas foi identificada no RMNA como o maior desafio entre os Setores e os refugiados e migrantes da Venezuela estiveram, com frequência, sobrerrepresentados entre as populações de menor renda em vários países por toda a América Latina e Caribe.<sup>53</sup> Este desafio é exacerbado pela vasta irregularidade e insuficiente inclusão de refugiados e migrantes nos registros nacionais sociais, assim, eles permanecem excluídos dos mecanismos de proteção social nacionais.<sup>54</sup> Adicionalmente, refugiados e migrantes com menos recursos econômicos continuam a recorrer a rotas e meios de transporte mais arriscados, e ficam mais suscetíveis a adotar mecanismos negativos para lidar com a situação do que a população local.

A coordenação com atores estatais que lideram proteção social é uma prioridade para assegurar ligações entre verba humanitária e a promoção de integração a longo prazo. De fato, CBI podem facilitar a transição de refugiados e migrantes que recebem assistência humanitária para serem incorporados aos mecanismos de proteção social.<sup>55</sup>

- CBI continuarão a ser implementados para responder a necessidades urgentes dos refugiados, migrantes e comunidades de acolhida afetadas e para permitir sua integração socioeconômica a médio e longo prazos, quando possível. Com base em experiências obtidas nos RMRPs anteriores, o Grupo de Trabalho Regional de Transferências Monetárias (RCWG) promoverá o uso do MPC vinculado a serviços setoriais. Ele também promoverá associação entre assistência humanitária e mecanismos de proteção social para uma maior integração de refugiados e migrantes nos sistemas nacionais de proteção social.

[52] Consulte dados de pesquisa da R4V sobre a modalidade preferencial de assistência para lidar com as três principais necessidades reportadas na Colômbia. Ademais, CBI e MPC são considerados cruciais para lidar com necessidades básicas de renda e para reforçar resultados setoriais, bem como para fomentar integração socioeconômica pelas Plataformas do Equador, Peru e Cone Sul (R4V, RMNA 2022).

[53] R4V, RMNA, outubro de 2022; <https://rmp.r4v.info/rmna/>.

[54] No Peru, apenas 60% de todos os migrantes estão em situação regular, o que é uma exigência de acesso a proteção social. Na Colômbia, 38% de venezuelanos regularizados sob o TPS foram incluídos no registro social, Sisben. Fonte: R4V, RMNA, outubro de 2022; <https://rmp.r4v.info/rmna/>.

[55] Consulte capítulos específicos do RMRP sobre Colômbia, Equador e Peru.

Será dada atenção especial ao uso dos CBI para populações em trânsito, incluindo a necessidade de soluções abrangentes ao longo da jornada.<sup>56</sup> Neste sentido, o GT Regional buscará colaborar com o Setor de Proteção Regional a fim de minimizar quaisquer riscos relacionados a proteção, para assegurar a implementação das devidas salvaguardas e com atores que desenvolvem estratégias regionais inovadoras para facilitar o acesso de refugiados e migrantes a CBI de forma segura.<sup>57</sup>

No RMRP 2023-2024, 25, 6% de todo o orçamento planejado deve ser implementado via CBI. Em 2023 e 2024, cerca de USD 290.177.823 serão despendidos por meio de transferências monetárias multipropósito mediante apoio de 50 parceiros de 17 países. Refugiados e migrantes de lares vulneráveis e comunidades de acolhida afetadas, especialmente aqueles expostos a riscos de proteção (incluindo VBG ou despejos) e aqueles que padecem de insegurança alimentar serão priorizados.

O GT Regional apoiará as Plataformas Nacionais e Subregionais e seus respectivos Grupos de Trabalho de Assistência em Dinheiro a:

- ampliar o MPC;
- realizar a articulação entre assistência financeira e serviços setoriais;
- coordenar esforços de proteção social com autoridades locais para integrar refugiados e migrantes; e
- alcançar mais refugiados e migrantes em trânsito com necessidade de assistência de CBI.

Estas realizações serão alcançadas através de parcerias entre setores regionais e partes interessadas cruciais (como rede CALP), promovendo o diálogo internacional e o compartilhamento de informações, produzindo e reunindo conhecimento regional relevante e concebendo orientações e treinamentos – como nas abordagens coordenadas para atualizar a cesta mínima de despesas, e reforçar a responsabilidade com as comunidades afetadas.

Será dada ênfase especial na proteção de crianças e adolescentes, na inclusão de pessoas com deficiências e na consideração de desequilíbrio de gênero no desenho e implementação dos programas de transferência monetária.

---

[56] Consulte GIFMM da Colômbia e JNA 2022 para populações em trânsito e pendulares.

[57] Por exemplo, o uso e avaliação coordenada de fornecedores de serviços financeiros que podem operar internacionalmente; ou a consideração de mecanismos de execução acessíveis por refugiados e migrantes com identificação limitada. Consulte: *People are on the move: Can the world of CVA keep up? Analysis of the use of CVA in the context of human mobility in the Americas - The CALP Network* (Outubro de 2022).





# EDUCAÇÃO

© ACNUR/Jaime Gimenez

2023

2024



**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

5,41 M

5,74 M

↑ 31,4% ↓ 33,9%

↑ 17,8% ↓ 17,0%



**POPULAÇÃO ALVO**

715,4 K

691,7 K

↑ 26,7% ↓ 29,9%

↑ 22,0% ↓ 21,4%



**PORCENTAGEM DO PIN**

38,7%

38,9%



**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$112,57 M

\$101,06 M

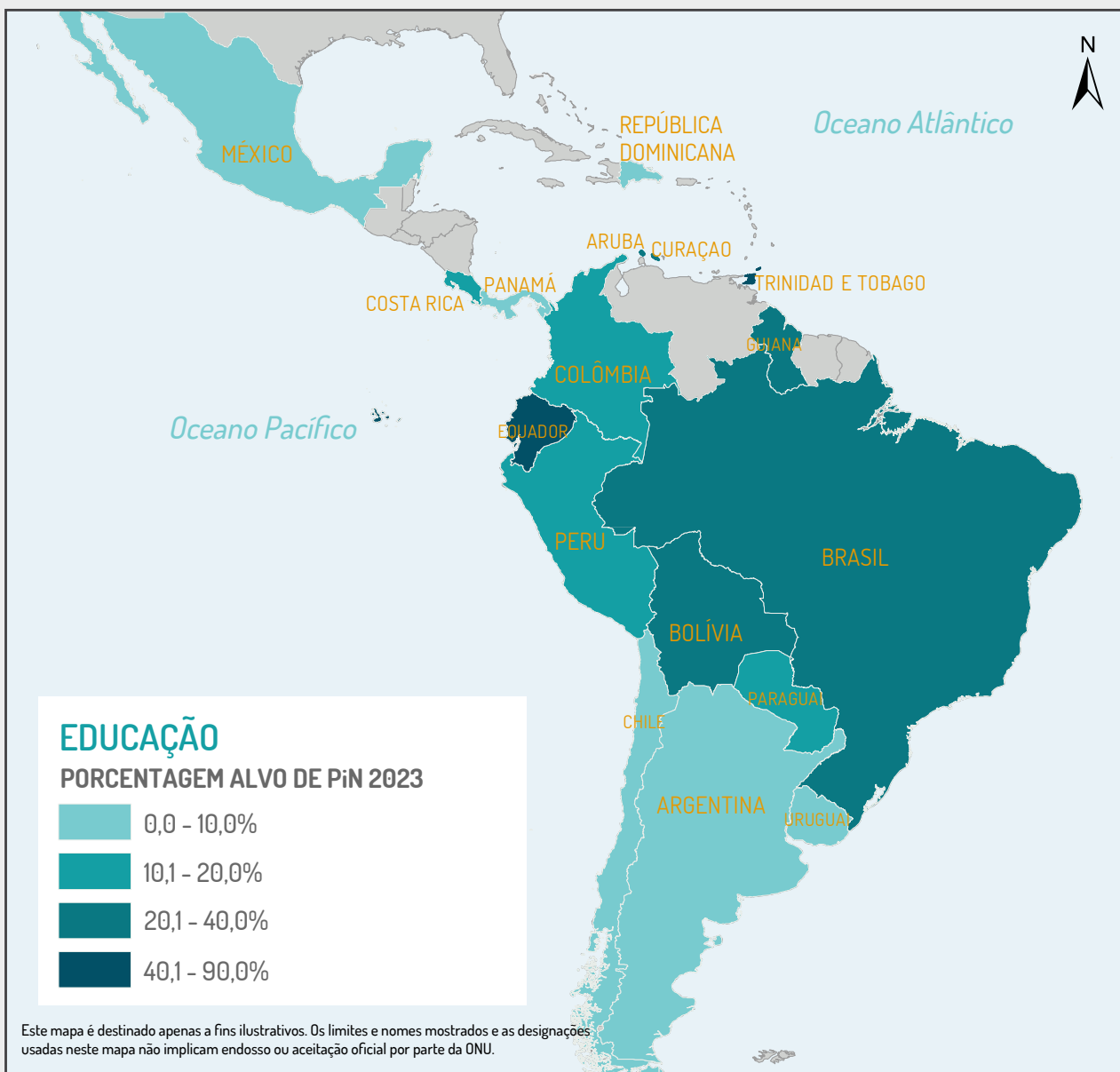


**PARCEIROS RMRP**

66

**LÍDERES DO SETOR:** SAVE THE CHILDREN, UNICEF

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023



# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMA



Pessoas em Necessidade (PiN)



Porcentagem do PiN



População Alvo



Porcentagem Alvo de PiN



Requerimentos Totais

	2023					2024				
<b>BRASIL</b>	129,0K	22,4%	32,1K	24,9%	\$4,30 M	136,1K	22,4%	28,0K	20,6%	\$3,76 M
<b>CHILE</b>	114,2K	10,9%	8,7K	7,6%	\$1,73 M	124,1K	10,9%	9,9K	8,0%	\$2,11 M
<b>COLÔMBIA</b>	4,09M	54,9%	449,4K	11,0%	\$56,21 M	4,36M	55,4%	419,4K	9,6%	\$46,27 M
<b>EQUADOR</b>	189,2K	15,8%	133,5K	70,5%	\$18,93 M	195,9K	16,2%	138,3K	70,6%	\$24,17 M
<b>PERU</b>	910,7K	26,4%	103,3K	11,3%	\$22,68 M	965,8K	26,4%	104,8K	10,8%	\$16,04 M
<b>CARIBE</b>	34,3K	14,1%	8,5K	24,9%	\$5,05 M	34,7K	14,0%	8,3K	23,8%	\$5,09 M
ARUBA	2,3K	11,8%	465	20,5%	\$499,0 K	2,3K	11,8%	465	20,5%	\$419,0 K
CURAÇAO	2,0K	11,4%	750	38,1%	\$296,0 K	2,0K	11,4%	750	38,0%	\$296,0 K
GUIANA	11,4K	40,0%	2,8K	24,3%	\$982,3 K	11,4K	40,0%	1,6K	14,3%	\$915,0 K
REPÚBLICA DOMINICANA	13,5K	10,0%	309	2,3%	\$622,4 K	13,7K	10,0%	980	7,2%	\$774,0 K
TRINIDAD E TOBAGO	5,1K	11,7%	4,3K	82,7%	\$2,65 M	5,4K	11,8%	4,4K	82,5%	\$2,68 M
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	96,5K	13,4%	10,3K	10,7%	\$1,51 M	98,0K	13,4%	10,1K	10,3%	\$1,48 M
COSTA RICA	36,9K	15,0%	7,5K	20,4%	\$222,0 K	36,9K	14,9%	7,5K	20,4%	\$217,9 K
MÉXICO	25,3K	7,9%	1,8K	7,2%	\$987,5 K	25,3K	7,9%	1,8K	7,2%	\$987,5 K
PANAMÁ	60,7K	12,4%	960	1,6%	\$302,5 K	62,2K	12,4%	810	1,3%	\$276,3 K
<b>CONE SUL</b>	90,6K	19,5%	5,2K	5,7%	\$1,13 M	94,6K	19,5%	5,6K	5,9%	\$1,13 M
ARGENTINA	66,6K	19,3%	589	0,9%	\$124,3 K	67,1K	19,3%	700	1,0%	\$252,6 K
BOLÍVIA	11,4K	23,4%	4,0K	34,9%	\$547,3 K	13,2K	23,4%	4,3K	32,4%	\$519,5 K
PARAGUAI	3,2K	24,6%	400	12,4%	\$331,0 K	3,4K	24,6%	400	11,7%	\$251,0 K
URUGUAI	9,4K	16,1%	200	2,1%	\$126,5 K	10,9K	16,1%	200	1,8%	\$107,0 K

As necessidades e desafios da educação de refugiados e migrantes da Venezuela ao efetivo exercício dos direitos das crianças à educação continuam a ser exacerbados pelas perdas de aprendizado e impactos duradouros da pandemia de COVID-19. Em resposta às necessidades de refugiados e migrantes da Venezuela identificadas na área da educação, como elaborado no RMNA, as principais prioridades de resposta para o Setor regional de Educação visam ampliar o acesso e a retenção nos sistemas nacionais de educação, apoiar o reconhecimento, validação e certificação de competências (RVA) de estudos anteriores e assegurar que crianças refugiadas e migrantes da Venezuela e comunidades de acolhida tenham acesso a serviços básicos gratuitos.

#### **Acesso e retenção nos sistemas nacionais de educação**

para crianças e adolescentes refugiados e migrantes da Venezuela mediante apoio financeiro (incluindo modalidades de CBI), materiais didáticos adaptados (com modelos de educação acelerada para promover a recuperação do aprendizado pós-pandemia), materiais escolares, uniformes, merenda escolar, transporte humanitário e reformas de infraestrutura para aumentar as vagas disponíveis nas escolas. Na Colômbia, a provisão de material escolar, de refeições nas escolas, de apoio psicossocial e de estratégias de bem-estar, assim como o desenvolvimento de modelos de educação flexível e acelerada contribuirão para expandir os serviços educacionais. No Peru, a provisão direta de serviços e CBI para demandas de educação (apoio para matrículas, taxas de registro e outros suportes financeiros, transporte, seguro, uniforme) serão fornecidos, combinados a programas de educação alternativa para crianças atualmente não atendidas pelos sistemas nacionais.

Além disso, parceiros da Educação na região apoiarão adolescentes no desenvolvimento de habilidades, proverão Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS) a crianças, adolescentes e cuidadores e combaterão o bullying e comportamentos xenofóbicos, apoiando, assim, a integração nas escolas. No Caribe, intervenções como aprendizado de um segundo idioma, apoio escolar no contra-turno, esportes e atividades recreacionais e apoio à capacitação de professores e voluntários da comunidade serão conduzidos para fomentar a coesão social.

#### **Reconhecimento, validação e certificação de competências (RVA) de estudos prévios**

através de representação contínua junto a Ministérios de Educação e outras autoridades educacionais e administrativas relevantes para simplificar processos e documentações. No México, assistência financeira será fornecida para auxiliar refugiados e migrantes da Venezuela a validar certificados de seu país de origem. Além disso, RVA será fomentada através da provisão de informação e reforço das iniciativas de capacitação para equipes de educação, pais e mães e cuidadores.

#### **Apoio regional aos parceiros nacionais da R4V**

mediante implementação de atividades voltadas ao desenvolvimento de evidências e boas práticas para fortalecer as estruturas políticas e normativas, reforçando competências de atores da educação em Education in Emergencies (EiE) e Disaster Risk Reduction (DRR), e robustecer sistemas de dados educacionais a fim de assegurar uma maior integração com os sistemas educacionais da região. Estas atividades estão vinculadas ao planejamento plurianual de projetos educacionais regionais e nacionais para crianças e adolescentes refugiadas e migrantes da Venezuela e comunidades de acolhida na região.

O Setor de Educação manterá coordenação próxima com o Subsetor de Proteção à Criança para enfrentar os desafios relacionados a documentação para acesso aos sistemas educacionais, inclusive para crianças desacompanhadas e separadas, complementada por linhas de ação acordadas no PSEA e no Child Safeguarding. O Setor trabalhará com o Setor de Integração para fornecer treinamento profissional e para facilitar o acesso a trabalhos regulares e seguros. A Coordenação buscará, com parceiros de Distribuição Alimentar, assegurar-se de que crianças e adolescentes refugiados e migrantes se beneficiem de programas de alimentação escolar, de avaliação nutricional nas escolas e de campanhas de imunização. Em coordenação com o setor WASH, será dada ênfase na reabilitação de estruturas sanitárias e promoção de higiene nas escolas (incluindo campanhas de higiene menstrual) e em serviços de educação primária.

As ações em nível regional em resposta às necessidades educacionais realizadas pelo Setor de Educação são caracterizadas por seu compromisso com o princípio da Centralidade da Proteção (CoP) e gênero,



adaptando rotas de acesso aos serviços educacionais e empregando a interseccionalidade no currículo escolar. O Setor avaliará o desempenho institucional nos países da R4V com relação ao exercício do direito à educação por crianças e adolescentes refugiados e migrantes. Neste sentido, foram realizados avanços consideráveis,

por exemplo, através da Estrutura de Monitoramento Regional sobre direito à educação de estudantes em situação de mobilidade.<sup>58</sup> Além disso, o Setor incluirá princípios de AAP no planejamento, implementação e monitoramento de atividades para garantir uma programação inclusiva a refugiados e migrantes.



[58] A estrutura de monitoramento permitirá acompanhar o nível de progresso realizado pelos países em relação aos compromissos legais que assegurem a conformidade com o direito das pessoas em situação de mobilidade e fornecerá evidências para o desenho, implementação e/ou reformulação de ações de política educacional que garantam sua inclusão no sistema educacional.





# DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR

© JSMR

2023

2024



**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

↑ 34,0% ↓ 36,8%

6,86 M

7,25 M

↑ 14,8% ↓ 14,4%



**POPULAÇÃO ALVO**

↑ 31,3% ↓ 37,2%

1,56 M

1,19 M

↑ 16,0% ↓ 15,5%



**PORCENTAGEM DO PIN**

49,1%

49,2%



**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$242,40 M

\$204,93 M



**PARCEIROS RMRP**

65

**LÍDERES DO SETOR:** ACTION AGAINST HUNGER, WFP

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023



# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMA



Pessoas em Necessidade (PiN)



Porcentagem do PiN



População Alvo



Porcentagem Alvo de PiN



Requerimentos Totais

	2023					2024				
<b>BRASIL</b>	311,6K	54,0%	113,4K	36,4%	\$10,98 M	328,6K	54,0%	75,2K	22,9%	\$11,99 M
<b>CHILE</b>	291,9K	27,8%	55,3K	18,9%	\$6,45 M	317,0K	27,9%	29,8K	9,4%	\$4,77 M
<b>COLÔMBIA</b>	3,96M	53,2%	975,8K	24,7%	\$125,36 M	4,20M	53,4%	693,5K	16,5%	\$99,98 M
<b>EQUADOR</b>	643,6K	53,7%	290,2K	45,1%	\$67,13 M	648,8K	53,6%	271,7K	41,9%	\$62,51 M
<b>PERU</b>	1,93M	55,9%	284,9K	14,8%	\$26,02 M	2,05M	56,0%	261,6K	12,8%	\$19,98 M
<b>CARIBE</b>	82,4K	33,8%	13,2K	16,0%	\$3,00 M	83,5K	33,7%	13,6K	16,3%	\$2,99 M
ARUBA	9,6K	50,1%	550	5,7%	\$143,5 K	9,6K	50,0%	550	5,7%	\$138,5 K
CURAÇAO	6,6K	38,0%	1,4K	20,7%	\$297,4 K	6,6K	38,0%	1,7K	25,9%	\$349,4 K
GUIANA	19,3K	68,0%	1,8K	9,0%	\$328,0 K	19,3K	68,0%	1,8K	9,0%	\$328,0 K
REPÚBLICA DOMINICANA	33,8K	25,0%	7,2K	21,3%	\$176,1 K	34,2K	25,0%	7,2K	21,2%	\$176,4 K
TRINIDAD E TOBAGO	13,1K	30,0%	2,3K	17,7%	\$2,06 M	13,7K	30,0%	2,3K	16,9%	\$2,00 M
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	350,1K	48,7%	15,3K	4,4%	\$1,75 M	355,7K	48,6%	10,8K	3,0%	\$1,28 M
COSTA RICA	134,3K	54,6%	5,0K	3,7%	\$380,1 K	134,9K	54,6%	5,0K	3,7%	\$380,9 K
MÉXICO	65,9K	20,5%	12,2K	18,5%	\$1,02 M	65,9K	20,5%	8,2K	12,5%	\$582,2 K
PANAMÁ	296,0K	60,6%	2,5K	0,8%	\$350,0 K	301,0K	60,1%	2,0K	0,7%	\$320,0 K
<b>CONE SUL</b>	180,5K	38,8%	34,0K	18,8%	\$1,57 M	192,8K	39,7%	25,2K	13,1%	\$1,38 M
ARGENTINA	107,1K	31,0%	9,7K	9,1%	\$294,6 K	107,9K	31,0%	7,9K	7,3%	\$172,3 K
BOLIVIA	31,1K	64,0%	15,5K	49,6%	\$756,5 K	36,2K	64,0%	10,1K	27,9%	\$746,4 K
PARAGUAI	4,4K	34,0%	500	11,3%	\$220,0 K	4,7K	34,0%	500	10,6%	\$200,0 K
URUGUAI	37,8K	65,0%	8,3K	21,9%	\$303,2 K	44,0K	65,0%	6,7K	15,2%	\$263,3 K

Em resposta às necessidades prioritárias destacadas no RMNA, o Setor de Distribuição Alimentar ampliará o escopo de sua resposta para a **provisão imediata de assistência alimentar** a refugiados e migrantes altamente vulneráveis e comunidades de acolhida afetadas, que foram especialmente impactados pelos efeitos da crise global no preço dos alimentos. A assistência alimentar também se concentrará em populações em trânsito e em refugiados e migrantes engajados em movimentos pendulares entre Venezuela e Colômbia. Dentre refugiados e migrantes da Venezuela no destino nas populações rurais e periurbanas, os mais preocupantes incluem lares indígenas, gestantes e lactantes e crianças pequenas.

Para apoiar necessidades imediatas e de médio prazo, o Setor **fortalecerá parcerias para apoiar o governo de acolhida no cumprimento de serviços de proteção social a refugiados e migrantes e na implementação de programas para tornar os sistemas alimentares mais resilientes, adaptáveis e atentos à nutrição**. Parceiros aumentarão cada vez mais o foco em atividades projetadas para aprimorar oportunidades de subsistência para refugiados e migrantes e facilitar sua integração socioeconômica em áreas rurais, periurbanas e urbanas, especialmente em áreas com alta concentração de refugiados e migrantes. Estas intervenções orientadas à resiliência incluem o desenvolvimento de atividades para fomentar subsistência agrícola e não-agrícola e apoiar o desenvolvimento de competências setoriais que contribuem para a subsistência de lares e de suas comunidades de acolhida. Parceiros também buscarão apoiar esforços de incidência política da R4V em prol da inclusão de refugiados e migrantes em programas de proteção social existentes para inclusão em programas de regularização e envolvimento em processos de responsabilização.

Para acolher preferências de consumo e fornecer assistência baseada no contexto, o Setor de Distribuição Alimentar visa maximizar o bem-estar dos beneficiários e ajustar suas preferências de consumo; portanto, o Setor priorizará CBI sempre que possível. As modalidades de resposta serão informadas mediante uma análise de resposta específica de contexto e som. Também será fornecido apoio através da distribuição kits alimentares e da provisão de refeições quentes em cozinhas comunitárias.

Em termos de atividades voltadas à melhoria das condições de subsistência, provisão de suprimentos para agricultura, benefícios e assistência técnica são planejados para potencializar a capacidade de produção no ambiente rural. Eles serão realizados com

participação da comunidade por meio de abordagens de idade, gênero e diversidade, ao mesmo tempo em que protegem recursos naturais. Em ambientes urbanos e semi-urbanos, a assistência alimentar também será combinada com atividades complementares para impulsionar meios de vida e a autoconfiança de refugiados e migrantes da Venezuela.

Para responder às necessidades imediatas enquanto aprimora a resiliência a longo prazo, o Setor de Distribuição Alimentar assegurará complementaridade intersetorial e íntima colaboração com outros Setores, incluindo os Setores de Proteção, Saúde, WASH, Nutrição, Educação e Integração. Coordenação com o Setor de Nutrição é particularmente importante para garantir que as intervenções atinjam os padrões nutricionais. Como o acesso a alimentação e a outros serviços básicos é fortemente correlacionado às oportunidades de geração de renda e inclusão em redes de proteção social, o Setor de Distribuição Alimentar trabalhará proximamente aos Setores de Proteção e Integração para garantir respostas abrangentes. Parceiros apoiarão, adicionalmente, os esforços no sentido de ampliar a inclusão de refugiados e migrantes em sistemas de proteção nacionais por meio do trabalho de incidência política baseado em evidências geradas nas intervenções de segurança alimentar realizadas na região.

Através de todas as suas atividades, os parceiros da Distribuição Alimentar integralizarão o princípio da Centralidade da Proteção (CoP) para garantir que vulnerabilidades específicas sejam consideradas no planejamento e na implementação. Os parceiros da R4V também fortalecerão a Responsabilidade com as Comunidades Afetadas (AAP) mediante monitoramento de respostas aprimorado, mecanismos conjuntos de queixas e feedbacks, desenvolvimento de competências e trocas entre os pares.

As atividades coordenadas a nível regional ampliarão a coordenação entre atores de segurança alimentar na região e facilitarão a reunião e o compartilhamento de informações relevantes dos setores de distribuição alimentar a nível nacional por meio da provisão de apoio técnico em gestão da informação, de monitoramento e coesão relatorial. Os parceiros planejam uma avaliação regional em segurança alimentar e CBI e uma outra analisando questões de proteção social relacionadas a acessos para refugiados e migrantes. As atividades relacionadas à coordenação regional e aos programas de gestão da informação planejadas para o RMRP permitirão aos parceiros da R4V identificar lacunas que proporcionarão planejamento, monitoramento e relatoria harmônicos entre parceiros do Setor.

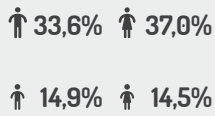
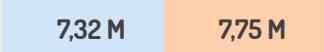
# SAÚDE

© CRC/Julián Murillo

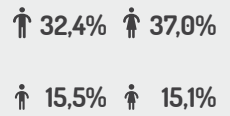
2023 2024



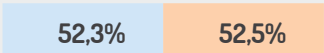
**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**



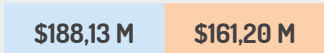
**POPULAÇÃO ALVO**



**PORCENTAGEM DO PIN**



**REQUERIMENTOS TOTAIS**



**PARCEIROS RMRP**

91

LÍDERES DO SETOR: SAVE THE CHILDREN, OMS/OPAS

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023





# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMA



Pessoas em Necessidade (PiN)



Porcentagem do PiN



População Alvo



Porcentagem Alvo de PiN



Requerimentos Totais

	2023					2024				
<b>BRASIL</b>	105,0K	18,2%	26,9K	25,6%	\$5,24 M	110,7K	18,2%	21,0K	19,0%	\$3,55 M
<b>CHILE</b>	209,1K	19,9%	49,1K	23,5%	\$9,71 M	227,1K	20,0%	51,2K	22,6%	\$10,83 M
<b>COLÔMBIA</b>	5,32M	71,5%	1,43M	26,8%	\$97,29 M	5,66M	71,9%	849,4K	15,0%	\$78,42 M
<b>EQUADOR</b>	547,5K	45,7%	210,9K	38,5%	\$24,86 M	554,3K	45,8%	235,6K	42,5%	\$22,74 M
<b>PERU</b>	1,30M	37,8%	320,0K	24,6%	\$36,44 M	1,38M	37,8%	319,9K	23,1%	\$32,17 M
<b>CARIBE</b>	96,0K	39,4%	23,2K	24,1%	\$5,94 M	98,0K	39,6%	15,6K	15,9%	\$5,52 M
ARUBA	6,7K	35,1%	1,1K	16,3%	\$530,9 K	6,7K	35,0%	840	12,5%	\$502,9 K
CURAÇAO	6,2K	35,7%	5,5K	90,0%	\$2,75 M	6,2K	35,7%	5,5K	90,0%	\$2,46 M
GUIANA	13,4K	47,0%	624	4,7%	\$254,5 K	13,4K	47,0%	300	2,2%	\$65,0 K
REPÚBLICA DOMINICANA	35,1K	26,0%	3,6K	10,2%	\$2,14 M	35,6K	26,0%	5,6K	15,8%	\$2,29 M
TRINIDAD E TOBAGO	34,5K	79,0%	12,3K	35,6%	\$268,0 K	36,2K	79,0%	3,3K	9,1%	\$206,0 K
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	246,8K	34,3%	37,3K	15,1%	\$4,39 M	249,8K	34,1%	37,9K	15,2%	\$4,12 M
COSTA RICA	100,1K	40,7%	4,2K	4,2%	\$1,73 M	100,8K	40,8%	3,5K	3,5%	\$1,71 M
MÉXICO	44,1K	13,7%	13,4K	30,5%	\$723,2 K	44,1K	13,7%	13,4K	30,5%	\$560,4 K
PANAMÁ	199,7K	40,9%	33,6K	16,8%	\$1,94 M	202,0K	40,3%	34,2K	16,9%	\$1,85 M
<b>CONE SUL</b>	111,7K	24,0%	20,4K	18,2%	\$1,77 M	116,2K	23,9%	16,7K	14,4%	\$1,66 M
ARGENTINA	82,9K	24,0%	12,4K	14,9%	\$230,2 K	83,5K	24,0%	1,8K	2,2%	\$257,4 K
BOLÍVIA	16,4K	33,6%	5,7K	34,7%	\$644,6 K	19,0K	33,6%	13,1K	68,8%	\$862,2 K
PARAGUAI	6,9K	52,5%	574	8,4%	\$568,8 K	7,3K	52,5%	387	5,3%	\$210,3 K
URUGUAI	5,5K	9,5%	1,7K	31,2%	\$324,5 K	6,4K	9,5%	1,4K	22,5%	\$326,7 K

Os resultados das avaliações e pesquisas conjuntas de necessidades nos níveis regional e nacional conduzidos pelos parceiros do R4V, conforme apresentado no RMNA 2022,<sup>59</sup> mostram dificuldades contínuas de refugiados e migrantes para acessar serviços de saúde primários de qualidade que atenda às necessidades de saúde, especialmente relacionadas à Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS) e Saúde Sexual e Reprodutiva (SRH, na sigla em inglês).

Conforme indicado no RMNA, as principais barreiras de acesso a serviços de saúde incluem a falta de documentação e/ou estar em situação irregular, falta de informação acerca de procedimentos administrativos para acesso a serviços de saúde e planos de saúde nacionais, discriminação e xenofobia, alto custo de medicamento em alguns países e falta de mecanismos de denúncia para exercer seus direitos à saúde. Embora alguns países tenham legislações nacionais que fornecem acesso público e universal a serviços de saúde à qualquer população dentro do território, na prática ainda restam lacunas críticas no provimento de serviços de saúde a refugiados e migrantes em toda região. Diferenças linguísticas e culturais também são barreiras no caso de refugiados e migrantes indígenas e daqueles em países caribenhos. Na maioria dos países, os sistemas de informação em saúde não desagregam dados sobre necessidades e serviços de saúde por nacionalidade, tampouco especificamente por refugiados e migrantes, o que facilitaria uma resposta de saúde mais personalizada que atendesse às necessidades específicas de refugiados e migrantes venezuelanos.

Nesse contexto, o Setor de Saúde priorizará os seguintes objetivos a fim de atender às necessidades dos refugiados e migrantes venezuelanos, bem como das comunidades de acolhida afetadas:

1. Promover e apoiar o acesso a serviços e suprimentos essenciais de saúde em todos os níveis de atendimento durante o trânsito e no destino.
2. Fortalecer competências nacionais por meio de suporte técnico a fim de eliminar as principais barreiras que limitam o acesso e a utilização de serviços de saúde.

3. Defender a inclusão de refugiados e migrantes da Venezuela em estruturas nacionais que garantam o acesso a SMAPS, SRH, serviços especializados e inclusão em intervenções de saúde pública em resposta a emergências de saúde pública.

O Setor garantirá que a resposta, principalmente para movimentos repentinos e/ou massivos que possam ter consequências para a saúde, incluirá detecção, alerta e controles precoces para reduzir o risco de surtos de doenças transmitidas pela água, alimentos e vetores.

O Setor de Saúde irá focar no provimento de assistência técnica para profissionais de saúde e outros Setores da R4V nos níveis regional e nacional por meio de capacitação, incluindo treinamentos presenciais e virtuais, webinários e cursos virtuais em tópicos como SMAPS, SRH, doenças não transmissíveis e outras.

Avaliações de necessidades de saúde em países selecionados e a elaboração de diretrizes técnicas e materiais educativos serão implementadas como parte dos esforços para fortalecer as capacidades nacionais. Parceiros farão advocacy para a inclusão de refugiados e migrantes em iniciativas de saúde pública além de apoiar o fortalecimento dos sistemas nacionais de informações de saúde (incluindo digitalização) a fim de melhorar a desagregação dos dados de acordo com sexo, idade, nacionalidade e etnia.

O Setor de Saúde dará continuidade ao progresso alcançados na obtenção de maiores compromissos e ações intensificadas dos governos da região para enfrentar os desafios e necessidades dos refugiados e migrantes da Venezuela nos grupos de trabalho de COVID-19 e HIV/AIDS do Processo de Quito.

A fim de garantir uma resposta abrangente e intersetorial, o Setor de Saúde coordenará estreitamente com os Setores de Proteção, WASH, Nutrição, Distribuição Alimentar e Integração, além do Subsetor de VBG. O Setor também irá fortalecer a coordenação, aumentará o apoio técnico e acompanhará a implementação dos compromissos assumidos nas declarações conjuntas anteriores do Processo de Quito. Isso incluirá maior comunicação com ministérios de relações exteriores e da saúde para acompanhar os acordos e identificar as necessidades de apoio para implementá-los, bem como o compartilhamento de informação de saúde para fortalecer intervenções nos países.

[59] R4V, RMNA, outubro de 2022; <https://rmp.r4v.info/rmna>.

As intervenções do Sector da Saúde fundamentam-se no direito humano à saúde<sup>60</sup> e orientam-se pelo objetivo da cobertura universal de serviços de saúde, que inclui a cobertura a refugiados e migrantes. Isso integrará a proteção na resposta, fornecendo assistência personalizada para os grupos mais vulneráveis, como crianças e adolescentes, gestantes e lactantes, idosos,

pessoas LGBTQI+, povos indígenas, pessoas de descendência indígena e afrodescendentes, pessoas vivendo com HIV/AIDS, pessoas com necessidades específicas e outros grupos a fim de “Não Deixar Ninguém Para Trás”. Uma abordagem de idade, gênero e diversidade (IGD) será aplicada durante a implementação de todas as prioridades de resposta.



© OIM/Bruno Macinelle

[60] O direito à saúde deve ser usufruído sem discriminação com base em raça, idade, etnia ou qualquer outra condição. A não discriminação e equidade demandam dos Estados ações para corrigir qualquer lei, prática ou política discriminatória. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-rights-and-health>.





# TRANSPORTE HUMANITÁRIO

© JSMR

2023

2024



**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

2,10 M

2,27 M

↑ 34,4%    ↓ 36,0%  
↑ 15,5%    ↓ 14,1%



**POPULAÇÃO ALVO**

158,7 K

141,2 K

↑ 32,6%    ↓ 35,5%  
↑ 16,3%    ↓ 15,5%



**PORCENTAGEM DO PIN**

15,0%

15,4%



**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$25,40 M

\$24,89 M

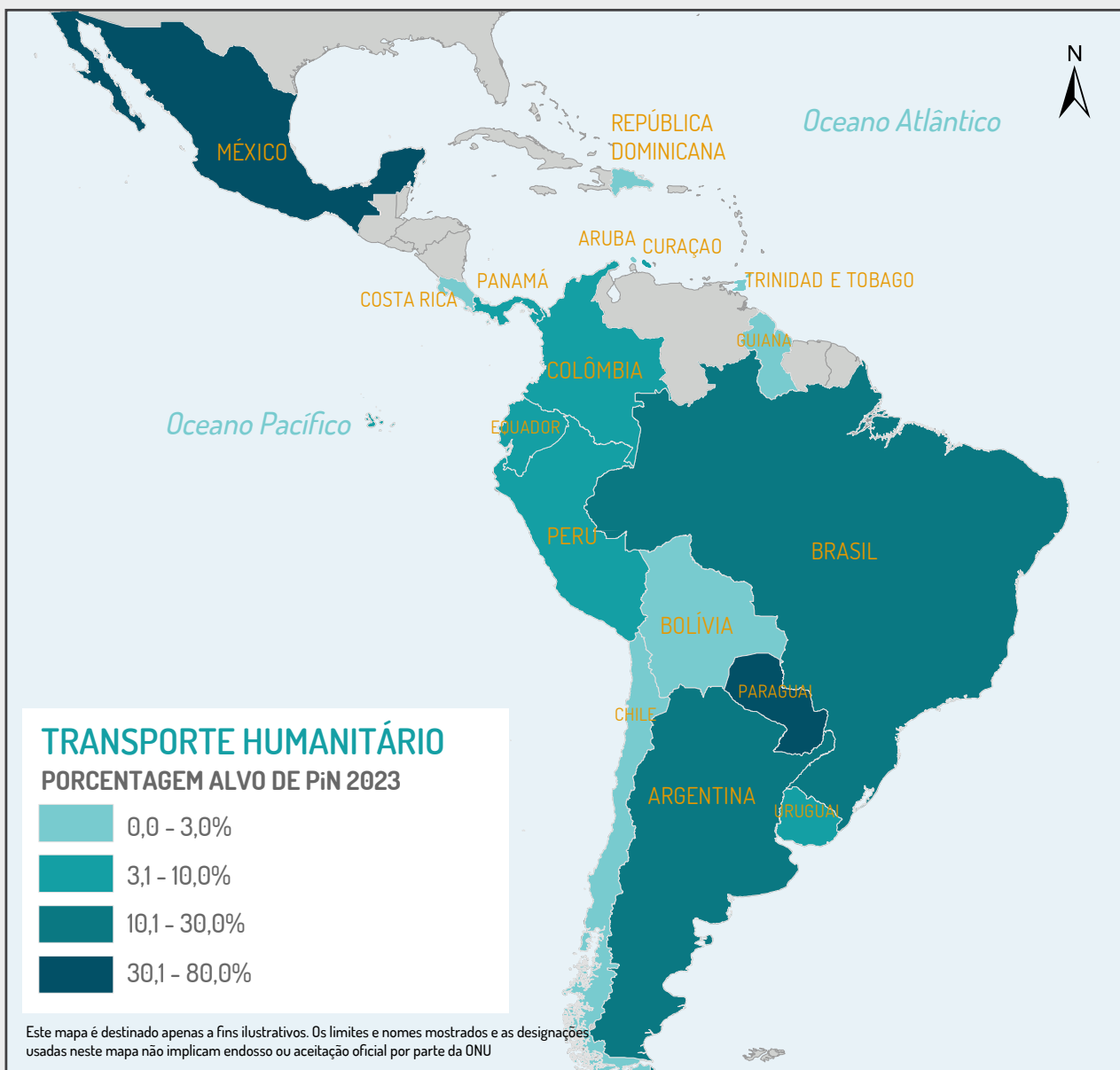


**PARCEIROS RMRP**

23

**LÍDERES DO SETOR:** OIM, OXFAM, ACNUR

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023





# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMA



Pessoas em Necessidade (PiN)



Porcentagem do PiN



População Alvo



Porcentagem Alvo de PiN



Requerimentos Totais

	2023					2024				
<b>BRASIL</b>	88,9K	15,4%	26,0K	29,2%	\$14,44 M	93,8K	15,4%	23,0K	24,5%	\$14,35 M
<b>CHILE</b>	124,7K	11,9%	2,5K	2,0%	\$1,01 M	135,4K	11,9%	1,6K	1,2%	\$1,07 M
<b>COLÔMBIA</b>	1,85M	24,9%	119,4K	6,5%	\$4,66 M	2,03M	25,8%	99,9K	4,9%	\$4,54 M
<b>EQUADOR</b>	171,1K	14,3%	14,1K	8,3%	\$612,8 K	168,2K	13,9%	13,2K	7,8%	\$598,6 K
<b>PERU</b>	192,8K	5,6%	11,2K	5,8%	\$1,35 M	204,7K	5,6%	15,9K	7,8%	\$1,30 M
<b>CARIBE</b>	82,7K	33,9%	2,2K	2,6%	\$529,4 K	84,1K	34,0%	2,4K	2,9%	\$424,7 K
ARUBA	5,8K	30,1%	100	1,7%	\$58,0 K	5,8K	30,0%	100	1,7%	\$58,0 K
CURAÇAO	6,9K	40,0%	530	7,7%	\$114,5 K	6,9K	40,0%	508	7,4%	\$57,5 K
GUIANA	8,0K	28,0%	94	1,2%	\$189,0 K	8,0K	28,0%	94	1,2%	\$189,0 K
REPÚBLICA DOMINICANA	41,9K	31,0%	1,2K	2,9%	\$119,9 K	42,4K	31,0%	1,2K	2,8%	\$20,2 K
TRINIDAD E TOBAGO	20,1K	46,0%	240	1,2%	\$48,0 K	21,1K	46,0%	500	2,4%	\$100,0 K
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	200,0K	27,8%	15,3K	7,7%	\$945,1 K	201,1K	27,5%	15,4K	7,6%	\$1,02 M
COSTA RICA	80,8K	32,8%	500	0,6%	\$45,0 K	83,0K	33,6%	500	0,6%	\$45,0 K
MÉXICO	3,8K	1,2%	2,7K	70,4%	\$425,1 K	3,8K	1,2%	2,7K	71,7%	\$447,1 K
PANAMÁ	193,1K	39,5%	13,1K	6,8%	\$475,0 K	194,1K	38,8%	13,1K	6,8%	\$525,0 K
<b>CONE SUL</b>	35,9K	7,7%	7,5K	21,0%	\$975,3 K	38,1K	7,8%	4,7K	12,4%	\$676,5 K
ARGENTINA	22,5K	6,5%	6,7K	29,7%	\$760,8 K	22,6K	6,5%	4,4K	19,3%	\$551,5 K
BOLÍVIA	6,7K	13,8%	-	-	-	7,8K	13,8%	-	-	-
PARAGUAI	914	7,0%	471	51,5%	\$174,5 K	970	7,0%	50	5,2%	\$85,0 K
URUGUAI	5,8K	10,0%	400	6,9%	\$40,0 K	6,8K	10,0%	289	4,3%	\$40,0 K

Em 2023 e 2024, o Setor de Transporte Humanitário irá trabalhar nos 17 países do R4V por meio de seus 24 parceiros para assegurar mobilidade digna e segura a partir de integração sócioeconômica complementar, acesso a serviços básicos, regulamentação e emprego. Dessa forma, transporte humanitário representa uma ferramenta de proteção. Os parceiros da R4V priorizarão os grupos mais vulneráveis,<sup>61</sup> com foco nas seguintes prioridades:

- **O transporte de longa distância** será fornecido para atender às necessidades mais urgentes de refugiados e migrantes quando chegam a áreas isoladas e/ou fronteiriças. Os parceiros fornecerão serviços de transporte para que refugiados e migrantes possam ter acesso a serviços básicos de emergência, incluindo saúde e proteção, e a instituições para regularizar sua situação e/ou acessar documentação. O transporte de longa distância ajudará refugiados e migrantes em suas jornadas para seus destinos pretendidos dentro das fronteiras do país ou para continuar em trânsito até onde possam acessar com segurança um terceiro país regularmente.<sup>62</sup>
- **O transporte local ou urbano** será de grande importância para este plano de resposta bianual, dadas as tendências atuais de movimento. Os parceiros da R4V facilitarão acesso a serviços essenciais como saúde, educação, assistência legal e outros serviços de proteção. O transporte será fornecido dentro de áreas locais ou periurbanas, minimizando os custos diários de transporte e permitindo que refugiados e migrantes priorizem outras necessidades, como acesso a alimentos e outras despesas essenciais. Também apoiará a identificação de oportunidades de integração sócioeconômica, incluindo programas de integração local liderados por autoridades locais (por exemplo, oportunidades de subsistência e acesso a serviços administrativos, de documentação e regularização).

Os parceiros do R4V complementarão as intervenções **fornecendo informações sobre riscos, direitos e serviços disponíveis para refugiados e migrantes nos países de acolhimento**, como um mecanismo

de mitigação e proteção. Tais atividades promoverão movimentos seguros, dignos e informados que mitigarão riscos de proteção nas estradas e no provimento de bens e serviços.

A resposta de transporte humanitário combinará **orientação técnica e advocacy sobre a importância do fornecimento de transporte humanitário às autoridades locais e nacionais**. O Setor também fortalecerá as capacidades dos governos e instituições para gerir, coordenar e implementar o transporte de longa distância e/ou local, especialmente para aqueles em situação irregular.

Os parceiros combinarão as modalidades de implementação em espécie e CBI para garantir que a resposta seja adaptada ao contexto e às necessidades específicas da população, com base na análise dos riscos de proteção e nas capacidades dos parceiros. Enquanto a assistência em espécie é mais aplicada para transporte de longa distância, o fornecimento de CBI é frequentemente a modalidade preferida para transporte local, devido à sua flexibilidade. Os parceiros irão melhorar a sua coordenação com o Grupo de Trabalho de CBI para melhorar a qualidade da resposta.

Espera-se que as atividades respondam às necessidades dos refugiados e migrantes ao longo de dois anos de planejamento, passando do transporte de longa distância para o transporte local, como prioridade para a população em sua integração sócioeconômica, podendo acessar meios de subsistência e ter a oportunidade de priorizar outras despesas domésticas. O planejamento de longo prazo permitirá aos parceiros do R4V melhorar a coordenação com as autoridades nacionais e fortalecer a estratégia do Sector através da colaboração em diferentes prioridades, como o acesso ao transporte para refugiados e migrantes em situação irregular,<sup>63</sup> segurança rodoviária e informação, ou reforço das redes públicas de transporte existentes. Isto contribuirá com a redução do impacto de múltiplos movimentos em comunidades acolhedoras em regiões de fronteira e apoiará o acesso ao mercado de trabalho.

[61] Os principais grupos vulneráveis a serem priorizados são gestantes e lactantes, crianças e adolescentes, bem como sobreviventes ou pessoas em risco de VBG ou tráfico de pessoas, vítimas de tráfico e pessoas LGBTQI+.

[62] O Setor não realizará transporte de fronteira a fronteira de pessoas em situação irregular, ou sem a documentação necessária para entrada no país subsequente.

[63] Uma grande porcentagem de refugiados e migrantes em toda a região encontra-se em situação irregular, por várias razões, tanto aqueles em trânsito quanto aqueles com vocação de permanência no destino, o transporte humanitário necessita definições em contextos urbanos e, em alguns casos, transporte de longa distância das zonas fronteiriças para áreas urbanas. O Setor priorizará o trabalho com os governos acolhedores para garantir o acesso ao transporte humanitário.

A resposta garantirá a complementaridade intersectorial com o Setor de Proteção e seus Subsetores, com atividades informativas e de conscientização sobre tráfico de pessoas, VBG e proteção infantil. Com a necessidade crescente de apoiar as famílias na escolarização das crianças, o transporte escolar será fornecido e coordenado com o Sector da Educação.

Os parceiros trabalharão em estreita colaboração com os Setores de Saúde e WASH para garantir a conformidade com os protocolos de prevenção de doenças infecciosas, incluindo o acesso à água e saneamento nos terminais de transporte. O Setor coordenará com o Setor de Abrigamento a distribuição de Mits de segurança no trânsito e estratégias de saída para soluções de abrigo temporário. A colaboração com o Setor de Integração buscará complementar iniciativas relacionadas ao acesso a meios de vida e regularização.

As campanhas de comunicação, coordenadas com o Grupo de Trabalho de Comunicação, promoverão a conscientização das comunidades e governos de acolhimento, sobre refugiados e migrantes em trânsito, com foco na prevenção e na redução da xenofobia e das diferentes formas de discriminação.

No trabalho com o Grupo de Trabalho de AAP-CwC será uma prioridade refletir as necessidades e desafios dos refugiados e migrantes nas mensagens da R4V e informar a resposta. O Setor também trabalhará com a Comunidade de Prática de PSEA para prevenção e mitigação de riscos, incorporando essas informações em treinamentos e diretrizes técnicas. A resposta também incluirá medidas para reduzir o impacto ambiental das atividades de transporte.





# INTEGRAÇÃO

© Fundación AICA

2023

2024



**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

↑ 33,9% ↓ 37,2%

8,17 M

8,63 M

↑ 14,7% ↓ 14,3%



**POPULAÇÃO ALVO**

↑ 33,7% ↓ 37,9%

992,4 K

670,0 K

↑ 14,5% ↓ 13,9%



**PORCENTAGEM DO PIN**

58,3%

58,5%



**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$321,61 M

\$312,05 M



**PARCEIROS RMRP**

135

LÍDERES DO SETOR: OIT, OIM

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023





# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMA



Pessoas em Necessidade (PiN)



Porcentagem do PiN



População Alvo



Porcentagem Alvo de PiN



Requerimentos Totais

	2023					2024				
<b>BRASIL</b>	357,8K	62,0%	53,1K	14,8%	\$14,50 M	377,3K	62,0%	52,4K	13,9%	\$15,54 M
<b>CHILE</b>	344,8K	32,9%	7,5K	2,2%	\$6,10 M	374,5K	32,9%	6,2K	1,7%	\$3,85 M
<b>COLÔMBIA</b>	5,25M	70,6%	239,1K	4,6%	\$126,84 M	5,59M	71,0%	237,6K	4,3%	\$127,26 M
<b>EQUADOR</b>	557,3K	46,5%	213,8K	38,4%	\$53,97 M	572,3K	47,3%	205,4K	35,9%	\$53,26 M
<b>PERU</b>	1,29M	37,4%	381,1K	29,6%	\$71,08 M	1,37M	37,4%	127,8K	9,4%	\$65,66 M
<b>CARIBE</b>	195,4K	80,2%	7,8K	4,0%	\$10,08 M	198,6K	80,2%	8,9K	4,5%	\$8,73 M
ARUBA	13,6K	70,8%	2,0K	14,9%	\$1,22 M	13,6K	70,6%	1,9K	14,1%	\$1,18 M
CURAÇAO	9,5K	55,0%	760	8,0%	\$1,61 M	9,5K	55,0%	738	7,8%	\$1,47 M
GUIANA	15,6K	55,0%	761	4,9%	\$669,6 K	15,6K	55,0%	470	3,0%	\$650,4 K
REPÚBLICA DOMINICANA	119,0K	88,0%	2,6K	2,2%	\$3,07 M	120,4K	88,0%	4,2K	3,5%	\$1,96 M
TRINIDAD E TOBAGO	37,7K	86,3%	1,6K	4,2%	\$3,51 M	39,5K	86,3%	1,6K	4,0%	\$3,48 M
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	297,9K	41,4%	8,2K	2,7%	\$7,57 M	303,4K	41,4%	8,3K	2,7%	\$8,38 M
COSTA RICA	129,4K	52,6%	1,0K	0,8%	\$2,73 M	129,9K	52,6%	1,0K	0,8%	\$3,11 M
MÉXICO	16,9K	5,2%	3,3K	19,6%	\$1,82 M	16,9K	5,2%	3,3K	19,8%	\$2,14 M
PANAMÁ	156,0K	31,9%	3,8K	2,5%	\$3,01 M	161,0K	32,2%	3,9K	2,4%	\$3,13 M
<b>CONE SUL</b>	187,3K	40,2%	92,5K	49,4%	\$14,15 M	197,7K	40,7%	34,0K	17,2%	\$11,56 M
ARGENTINA	123,8K	35,8%	78,6K	63,5%	\$8,43 M	124,7K	35,8%	21,7K	17,4%	\$7,79 M
BOLÍVIA	38,8K	79,7%	4,3K	11,0%	\$1,60 M	45,1K	79,7%	4,0K	9,0%	\$1,10 M
PARAGUAI	7,5K	57,3%	2,0K	26,3%	\$1,22 M	7,9K	57,3%	1,7K	21,4%	\$595,0 K
URUGUAI	172K	29,6%	7,7K	44,8%	\$2,90 M	20,0K	29,6%	6,6K	32,9%	\$2,07 M

A RMNA destacou que refugiados e migrantes da Venezuela continuam enfrentando barreiras significativas para oportunidades de geração de renda e meios de vida em todos os 17 países de acolhida na América Latina e no Caribe. Como resposta, o Setor de Integração apoiará refugiados e migrantes e membros de comunidades de acolhida a terem acesso a empregos formais e oportunidades de empreendedorismo. O Setor facilitará o acesso ao mercado formal de trabalho em todos os países da RMRP por meio da sensibilização e fortalecimento das competências das autoridades governamentais relevantes, do setor privado, das instituições financeiras e de entidades da sociedade civil em direitos trabalhistas de refugiados e migrantes, colocação profissional, inclusão financeira e recrutamento. Apoio direto também será oferecido a refugiados e migrantes em treinamento vocacional e de habilidades interpessoais e para facilitar o reconhecimento de títulos e na busca por emprego, inclusive por meio de apoio a programas nacionais de realocação interna (por exemplo, o programa de "interiorização" no Brasil). O Setor visará, em particular, as mulheres, que enfrentam níveis desproporcionalmente mais altos de desemprego e subemprego em comparação com os homens. Pessoas jovens e LGBTQI+ também serão priorizadas.

No nível regional, o Setor irá desenvolver produtos para apoiar tomadas de decisão a todos os atores da integração, além de informar a programação no que diz respeito à integração, focando em grupos específicos, como indígenas e pessoas com necessidades específicas, em setores empresariais específicos. O Setor de Integração igualmente busca fortalecer as competências de engajar seus parceiros com o setor privado.

O Setor também apoiará iniciativas de empreendedorismo (lançamento, recuperação ou crescimento) por meio de capacitação, doações em dinheiro ou apoio em espécie, orientação, acesso a feiras e inclusão financeira reforçada. Tais atividades estão alinhadas com os eixos prioritários da estratégia de integração sócioeconômica regional<sup>64</sup> e continuarão a fortalecer as competências de autoridades locais na inclusão destas atividades em seus respectivos objetivos governamentais.

Em linha com o aumento da ênfase do RMRP plurianual no planejamento de médio/longo prazo e no nexo Humanitário-Desenvolvimento-Paz, o Setor de Integração identificou prioridades de curto e longo prazo. Enquanto em 2023 o Setor se concentrará em apoiar para que refugiados e migrantes da Venezuela obtenham acesso a oportunidades de geração de renda, em 2024 se concentrará em esforços para a manutenção de seus empregos ou expansão de seus negócios, bem como nas ligações com os sistemas nacionais de proteção social. A coordenação com o Setor de Abrigamento e com o Grupo de Trabalho sobre Programas de Transferência Monetária será importante em 2023 para desenvolver estratégias de saída do apoio financeiro e com aluguel. Também será relevante a coordenação com os Subsetores de Violência Baseada no Gênero (VBG) e de Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes.

A fim de responder a crescentes níveis de xenofobia e altos níveis de discriminação, o Setor de Integração continuará a implementar atividades que promovam coesão social, tais como eventos culturais e esportivos ou por meio da promoção de abordagens colaborativas no atendimento às necessidades que afetam refugiados, migrantes e comunidade de acolhida. No nível regional, o Setor trabalhará para mudar as percepções negativas sobre refugiados e migrantes na região, com foco no setor privado. Isso inclui a promoção da conscientização sobre as contribuições dos refugiados e migrantes para o desenvolvimento econômico e a abordagem de equívocos sobre refúgio e migração, trabalhando em estreita colaboração com o Grupo de Trabalho de Responsabilidade com as Comunidades Afetadas (AAP) - Comunicação com Comunidades (CwC). O Setor também irá contribuir com a redução da discriminação baseada em gênero, orientação sexual e direcionada a pessoas com necessidades específicas.

Por fim, para responder à necessidade de integração eficiente e sustentável, especialmente para complementar os processos de regularização e documentação, o Setor apoiará soluções baseadas na área, promoverá o acesso à moradia digna de qualidade em colaboração com o Setor de Abrigamento e o planejamento participativo, incluindo a supervisão da implementação do programa. Isso envolverá capacitação em processos participativos

[64] OIT & PNUD (2021) Migração da Venezuela: Oportunidades para a América Latina e o Caribe. Estratégia de integração socioeconômica regional, [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms\\_775183.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_775183.pdf)



das autoridades locais e da sociedade civil que garantirão a participação de refugiados, migrantes e todos os grupos socioeconômicos das comunidades acolhedoras na concepção e implementação de políticas e programas de integração, bem como apoio técnico à política projeto em 2023, seguido de apoio à implementação, captação de recursos e monitoramento em 2024. Tópicos destacando a dinâmica de poder particular entre refugiados e migrantes e atores de

resposta, o Princípio de Não Causar Dano e Proteção contra Abuso e Exploração Sexual (PSEA) serão integrados em treinamentos para autoridades locais, enquanto reclamações e mecanismos de feedbackM serão promovidos em estruturas locais para aumentar a responsabilidade com as comunidades afetadas. A coordenação com os Setores de Abrigamento, Proteção, Saúde e Educação será fundamental para garantir uma resposta abrangente.







# NUTRIÇÃO

© CRC/Julián Murillo

2023

2024



**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

1,72 M

1,80 M

↑ 3,9% ↓ 41,1%  
↑ 26,3% ↓ 28,8%



**POPULAÇÃO ALVO**

200,9 K

223,1 K

↑ 0,0% ↓ 38,4%  
↑ 28,0% ↓ 33,5%



**PORCENTAGEM DO PIN**

12,3%

12,2%



**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$13,84 M

\$11,03 M



**PARCEIROS RMRP**

25

LÍDERDO SETOR: UNICEF

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023





# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMA



Pessoas em Necessidade (PiN)



Porcentagem do PiN



População Alvo



Porcentagem Alvo de PiN



Requerimentos Totais

	2023					2024				
<b>BRASIL</b>	65,0K	11,3%	10,5K	16,1%	\$1,38 M	68,5K	11,3%	4,7K	6,8%	\$869,1 K
<b>CHILE</b>	172,4K	16,4%	2,4K	1,4%	\$519,2 K	187,2K	16,4%	2,6K	1,4%	\$541,8 K
<b>COLÔMBIA</b>	1,20M	16,1%	114,8K	9,6%	\$4,36 M	1,25M	15,9%	149,9K	12,0%	\$3,85 M
<b>EQUADOR</b>	131,6K	11,0%	8,6K	6,5%	\$3,16 M	133,1K	11,0%	8,6K	6,4%	\$2,54 M
<b>PERU</b>	156,8K	4,5%	65,0K	41,4%	\$2,01 M	166,3K	4,5%	59,5K	35,8%	\$1,71 M
<b>CARIBE</b>	13,2K	5,4%	7,6K	57,4%	\$1,53 M	13,4K	5,4%	7,8K	58,5%	\$541,5 K
ARUBA	655	3,4%	-	-	\$12,0 K	655	3,4%	-	-	\$12,0 K
CURAÇAO	1,0K	6,0%	-	-	-	1,0K	6,0%	-	-	-
GUIANA	2,8K	10,0%	1,1K	37,5%	\$70,0 K	2,8K	10,0%	1,2K	43,1%	\$20,0 K
REPÚBLICA DOMINICANA	6,5K	4,8%	5,8K	90,0%	\$1,38 M	6,6K	4,8%	5,9K	90,0%	\$440,0 K
TRINIDAD E TOBAGO	2,2K	5,0%	675	30,9%	\$67,5 K	2,3K	5,0%	702	30,6%	\$69,5 K
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	85,0K	11,8%	5,3K	6,3%	\$275,0 K	87,2K	11,9%	5,3K	6,1%	\$300,0 K
COSTA RICA	22,5K	9,1%	-	-	-	22,4K	9,0%	-	-	-
MÉXICO	9,5K	2,9%	-	-	-	9,5K	2,9%	-	-	-
PANAMÁ	75,5K	15,5%	5,3K	7,1%	\$275,0 K	77,6K	15,5%	5,3K	6,9%	\$300,0 K
<b>CONE SUL</b>	33,1K	7,1%	5,9K	17,8%	\$267,1 K	35,6K	7,3%	8,8K	24,8%	\$278,1 K
ARGENTINA	18,1K	5,2%	-	-	-	18,2K	5,2%	-	-	-
BOLÍVIA	7,6K	15,6%	5,9K	77,8%	\$267,1 K	8,8K	15,6%	8,8K	100,0%	\$278,1 K
PARAGUAI	805	6,2%	-	-	-	854	6,2%	-	-	-
URUGUAI	6,6K	11,4%	-	-	-	7,7K	11,4%	-	-	-

O Setor de Nutrição continuará a responder às necessidades dos grupos sociais mais vulneráveis à desnutrição: crianças abaixo de 5 anos, especialmente crianças abaixo de 2 anos, adolescentes (especialmente garotas) e gestantes e lactantes em risco elevado de desnutrição ou que são já enfrentando a desnutrição em países afetados por movimentos mistos de refugiados e migrantes.

A capacidade a nível nacional para fornecer serviços essenciais de nutrição varia muito entre os 17 países da resposta do R4V. Em anos recentes, o número de países com atividades nutricionais na RMRP aumentou de 6 países em 2021 para 8 em 2022. Em 2023-2024, os parceiros da R4V incluíram atividades nutricionais em 11 países.<sup>65</sup>

O Setor de Nutrição se concentrará em três prioridades de resposta em 2023-2024:

### 1. Garantir acesso a serviços / intervenções nutricionais por meio de pessoal treinado e qualificado:

Os parceiros do Setor de Nutrição identificarão e abordarão as necessidades nutricionais mais prementes das populações vulneráveis por meio de intervenções nutricionais para prevenir, identificar e tratar a desnutrição (desnutrição aguda, retardo de crescimento e deficiências de micronutrientes, como anemia). Os parceiros do R4V identificarão refugiados e migrantes vulneráveis com maior risco de desnutrição, bem como aqueles nas comunidades de acolhida afetadas, para garantir que recebam cuidados nutricionais adequados. As atividades incluem

- Aconselhamento nutricional e suplementação de micronutrientes para gestantes e lactantes, a fim de suprir suas necessidades nutricionais e prevenir anemia e/ou outras formas de desnutrição. Um foco especial será dado às adolescentes grávidas, que têm necessidades nutricionais muito altas e deficiências que podem levar à interrupção precoce do crescimento e aumentar os riscos para os recém-nascidos.
- Sessões de aconselhamento e apoio sobre alimentação de bebês e crianças pequenas serão fornecidas aos cuidadores de crianças menores de 2 anos. Os tópicos incluem alimentação de bebês exclusivamente com leite materno ou leite substituto e alimentação sólida para crianças de 6 a 23 meses.

- Suplementação de micronutrientes em crianças de 6 a 59 meses, com o intuito de fortificar a alimentação infantil com vitaminas e minerais para prevenir deficiências de micronutrientes, bem como suplementação de proteína e energia para prevenir a desnutrição em crianças em trânsito.

- Identificação oportuna, encaminhamento para tratamento e acompanhamento até a recuperação de crianças menores de 5 anos com desnutrição aguda.

### 2. Compreender e avaliar a situação nutricional de grupos vulneráveis:

O Setor apoiará avaliações nutricionais entre grupos vulneráveis para entender a situação nutricional de refugiados e migrantes, riscos nutricionais e necessidades setoriais. Outros grupos vulneráveis serão considerados nas avaliações, como crianças de 5 a 9 anos, adolescentes (10 a 19 anos) ou idosos (mulheres e homens com mais de 65 anos), para ter um escopo mais amplo de riscos e necessidades nutricionais.

### 3. Defender uma maior priorização das intervenções nutricionais como intervenções que salvam vidas de refugiados e migrantes da Venezuela:

O Setor de Nutrição trabalhará para fortalecer sua comunicação e incidência política sobre os riscos e necessidades nutricionais de grupos vulneráveis e comunidades acolhedoras, além da importância do impacto crucial das intervenções nutricionais, que muitas vezes não são visíveis ou compreendidos..

As duas principais modalidades de resposta incluem i) assistência direta a grupos vulneráveis com maior risco de desnutrição; e ii) fortalecimento das capacidades nacionais em cinco níveis diferentes:

- a. treinamentos regulares para equipes de saúde e trabalhadores da linha de frente a respeito da prestação de intervenções nutricionais de qualidade;
- b. apoiar as autoridades locais com o aumento da equipe de especialistas em nutrição adicionais para apoiar as respostas dos governos de acolhida no que se refere às demandas de atenção nutricional;
- c. reforço da capacidade de resposta técnica dos parceiros da nutrição, incluindo interligações e reforço da responsabilidade com as comunidades afetadas, PSEA, ambiente, Centralidade da proteção e considerações de gênero;

[65] Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, República Dominicana, Equador, Guiana, Panamá, Peru e Trinidad e Tobago terão respostas ativas de nutrição para refugiados e migrantes da Venezuela em 2023-2024; Chile e Panamá incorporou um Setor de Nutrição como parte de seu RMRP 2023 - 2024.

- d. desenvolvimento de capacidade direcionado aos parceiros nacionais de nutrição no que diz respeito a todos os aspectos da resposta nutricional, incluindo o compartilhamento de conhecimento entre os países,<sup>66</sup> em países que estão implementando atividades de nutrição pela primeira vez; e
- e. apoio às autoridades locais a fim de melhorar seus programas de nutrição, que será fornecido a partir da elaboração ou atualização de diretrizes e protocolos de nutrição em resposta a emergências, com vista a superar onexo humanitário e de desenvolvimento.

O Setor de Nutrição também empregará o CBI como modalidade aliada ao aconselhamento nutricional. O Setor fornecerá suprimentos nutricionais especializados para realizar intervenções nutricionais (equipamento antropométrico, alimentos terapêuticos e suplementares disponíveis, comprimidos ou fórmulas de micronutrientes); implementará estratégias de mudança

social e comportamental no nível da comunidade; fortalecerá ferramentas/táticas de comunicação e advocacy; e realizará avaliações nutricionais, seja por meio de exercícios de triagem nutricional seja por métodos padronizados, como pesquisas nutricionais.

Uma coordenação mais forte com outros Setores será pretendida a fim de garantir que suas intervenções contribuam, mesmo que indiretamente, para prevenir a deterioração do estado nutricional de grupos populacionais vulneráveis à desnutrição entre refugiados e migrantes da Venezuela e comunidades de acolhida afetadas; por exemplo, por meio da priorização de grupos vulneráveis à desnutrição em intervenções setoriais, e da identificação e encaminhamento de grupos vulneráveis para intervenções específicas de nutrição.<sup>67</sup> O Setor de Nutrição identificou os Setores de Saúde, Proteção, WASH e Distribuição Alimentar como parceiros prioritários para tais objetivos.



© UNICEF- Urdaneta

[66] Em países que não têm resposta nutricional ou capacidades nutricionais (Argentina, Aruba, Costa Rica, Curaçao, Paraguai, Uruguai), o Setor de Nutrição se envolverá com plataformas nacionais R4V para explorar oportunidades para a inclusão de atividades nutricionais.

[67] Introdução ao Setor de Nutrição R4V: <https://www.r4v.info/en/document/introduction-r4v-nutrition-sector>.



# PROTEÇÃO

© UNHCR/Erick Galet

2023

2024



**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

7,34 M

7,78 M

↑ 33,5% ↓ 36,4%

↑ 15,5% ↓ 14,6%



**POPULAÇÃO ALVO**

1,88 M

1,56 M

↑ 31,4% ↓ 36,2%

↑ 16,7% ↓ 15,7%



**PORCENTAGEM DO PIN**

52,4%

52,7%



**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$225,99 M

\$206,37 M

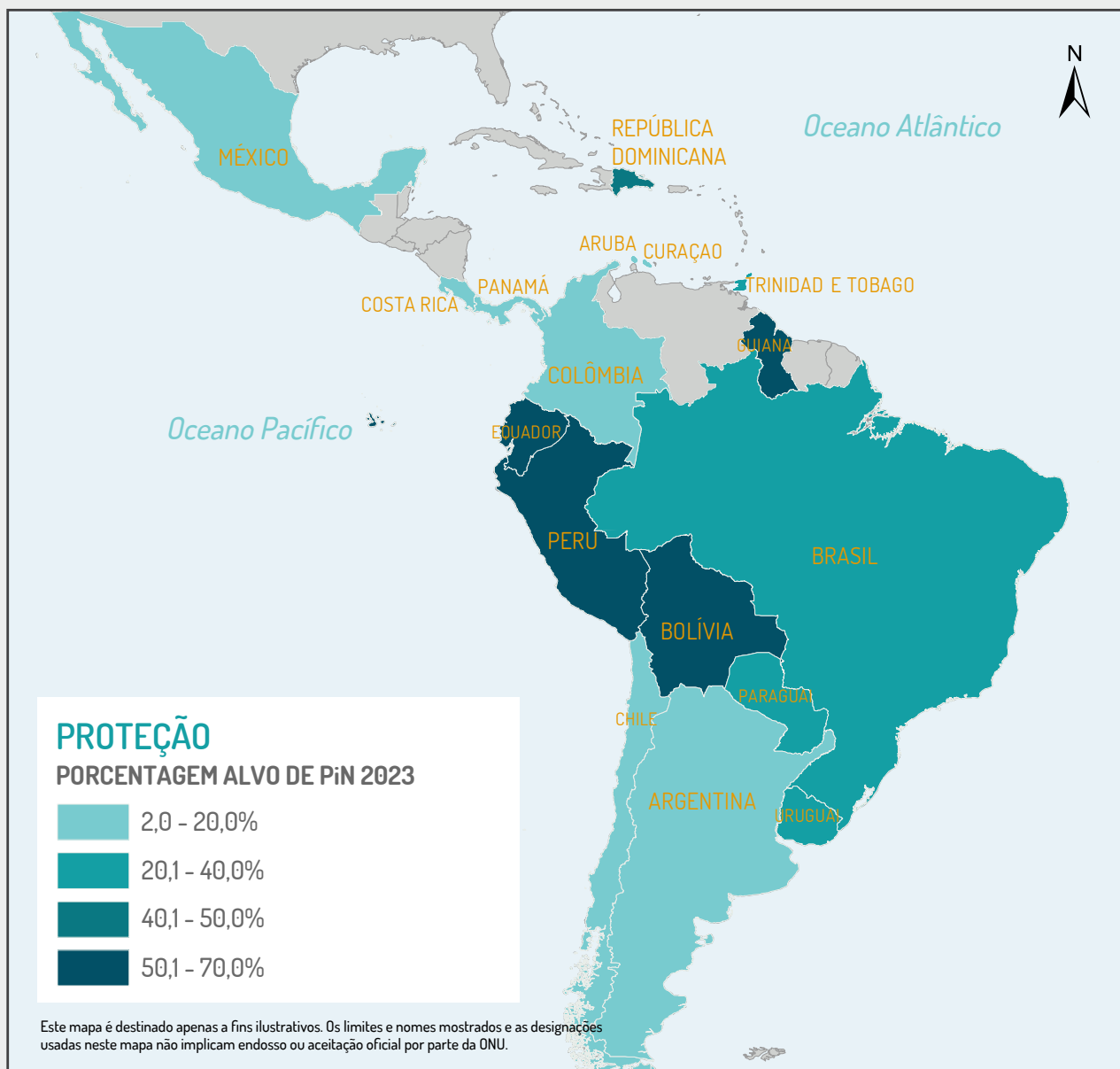


**PARCEIROS RMRP**

117

**LÍDERES DO SETOR:** NRC, ACNUR

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023





# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMA



Pessoas em Necessidade (PiN)



Porcentagem do PiN



População Alvo



Porcentagem Alvo de PiN



Requerimentos Totais

	2023					2024				
<b>BRASIL</b>	438,6K	76,0%	100,3K	22,9%	\$14,15 M	462,5K	76,0%	86,3K	18,7%	\$14,98 M
<b>CHILE</b>	389,9K	37,2%	64,9K	16,7%	\$16,64 M	423,4K	37,2%	77,3K	18,2%	\$15,09 M
<b>COLÔMBIA</b>	4,58M	61,6%	542,0K	11,8%	\$64,12 M	4,91M	62,4%	247,8K	5,0%	\$51,31 M
<b>EQUADOR</b>	838,5K	70,0%	434,7K	51,8%	\$44,05 M	846,1K	69,9%	433,0K	51,2%	\$40,46 M
<b>PERU</b>	1,19M	34,4%	823,4K	69,4%	\$48,84 M	1,26M	34,4%	828,4K	65,8%	\$46,25 M
<b>CARIBE</b>	174,5K	71,6%	65,9K	37,8%	\$17,34 M	177,3K	71,6%	28,9K	16,3%	\$16,20 M
ARUBA	14,8K	77,2%	2,9K	19,2%	\$963,0 K	14,8K	77,0%	2,9K	19,2%	\$998,0 K
CURAÇAO	13,3K	77,0%	2,6K	19,7%	\$1,08 M	13,3K	77,0%	2,6K	19,7%	\$1,08 M
GUIANA	15,9K	56,0%	9,6K	60,4%	\$1,74 M	15,9K	56,0%	9,6K	60,1%	\$1,62 M
REPÚBLICA DOMINICANA	93,3K	69,0%	43,0K	46,0%	\$5,99 M	94,4K	69,0%	6,1K	6,4%	\$5,14 M
TRINIDAD E TOBAGO	37,2K	85,0%	7,8K	21,1%	\$7,57 M	38,9K	85,0%	7,8K	20,0%	\$7,37 M
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	418,3K	58,2%	57,2K	13,7%	\$8,73 M	422,6K	57,7%	56,0K	13,2%	\$10,06 M
COSTA RICA	142,8K	58,0%	3,4K	2,4%	\$1,33 M	143,4K	58,0%	3,3K	2,3%	\$1,24 M
MÉXICO	219,0K	68,0%	25,8K	11,8%	\$4,19 M	219,0K	68,0%	26,8K	12,2%	\$6,11 M
PANAMÁ	254,8K	52,2%	38,0K	14,9%	\$3,22 M	258,5K	51,6%	36,3K	14,0%	\$2,72 M
<b>CONE SUL</b>	116,3K	25,0%	28,7K	24,7%	\$8,68 M	124,0K	25,5%	18,0K	14,5%	\$8,90 M
ARGENTINA	69,1K	20,0%	5,8K	8,4%	\$5,08 M	69,6K	20,0%	1,5K	2,1%	\$4,96 M
BOLÍVIA	36,5K	74,9%	19,2K	52,7%	\$1,73 M	42,5K	75,0%	13,1K	30,9%	\$1,95 M
PARAGUAI	4,9K	37,5%	1,7K	34,7%	\$823,5 K	5,2K	37,5%	1,7K	32,7%	\$1,14 M
URUGUAI	5,8K	10,0%	2,0K	34,2%	\$1,04 M	6,8K	10,0%	1,7K	25,3%	\$844,8 K

Tendo como pano de fundo as necessidades de proteção dos refugiados e migrantes, identificadas no RMNA, o Setor de Proteção centrará a sua resposta nas seguintes prioridades:

- **Acesso a procedimentos eficazes de refúgio, regularização e programas de documentação:** para promover o acesso efetivo a procedimentos de refúgio, regularização e providências para a permanência regular, o Setor contribuirá para o intercâmbio de boas práticas e em lacunas nos mecanismos existentes.<sup>68</sup> Assistência técnica também será prestada aos governos locais e nacionais, em coordenação com os Setores nacionais, para a avaliação das necessidades de proteção de refugiados e migrantes em situação irregular em áreas urbanas. Nesse contexto, o Setor advogará, junto aos principais atores regionais, para a flexibilização dos requisitos de entrada e regularização e trabalhará no desenvolvimento/ajuste de estratégias de mitigação de riscos relacionados a novos processos e requisitos migratórios na região, priorizando os grupos mais afetados identificados pelo Setor.<sup>69</sup>
- **Acesso a serviços, protocolos e mecanismos de proteção para comunidades e grupos desproporcionalmente afetados por ameaças de proteção:** o Setor de Proteção promoverá e prestará assistência técnica em coordenação com os Setores nacionais para ajuste e desenvolvimento adaptado de fluxos de referenciamento e protocolos com a finalidade de garantir o acesso a serviços de proteção e assistência, bem como mecanismos de proteção eficazes. Isso será realizado considerando uma abordagem orientada por idade, gênero, etnia e diversidade, com base nos resultados de consultas e relatórios desenvolvidos pelo Setor,<sup>70</sup> particularmente ligada a graves violações dos direitos humanos em contextos de dupla afetação e crime organizado,<sup>71</sup> novas rotas de movimento e necessidades associadas aos impactos de novos processos migratórios.
- **Proteção e mitigação dos riscos de despejos:** apoiar a identificação e o intercâmbio de boas práticas para a mitigação dos riscos de despejo, particularmente de povos indígenas em assentamentos informais e pessoas em situação de rua; bem como no desenho

de programas e políticas públicas para o acesso de refugiados e migrantes à moradia na Colômbia, Equador e Peru que possam ser seguidos por outros países na região. O Setor continuará a apoiar o desenvolvimento de um critério de prioridade no acesso a tais programas, em coordenação com os Setores nacionais e principais atores regionais.

**Modalidades de resposta:** O Setor implementará sua resposta através de cinco modalidades: i) apoio técnico para a prestação de assistência e serviços especializados; ii) desenvolvimento de capacidade no nível institucional, especialmente em mecanismos de proteção baseados na comunidade; iii) fortalecimento da análise de proteção com base na coleta conjunta de dados e esforços de análise comuns; iv) representação por meio das principais partes interessadas regionais; e v) apoio técnico aos Setores nacionais no âmbito dos marcos legais e de políticas públicas.

**Planejamento plurianual e integração:** o Setor promoverá a articulação de todas as suas iniciativas e processos aos marcos legais e de políticas públicas, consolidando a aliança estratégica com o Banco Mundial (BM), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Processo de Quito. Os esforços realizados pelos parceiros setoriais devem estar associados aos planos de desenvolvimento nacional e local com intuito de assegurar a complementaridade e sustentabilidade da resposta. Da mesma forma, o envolvimento do setor privado e da academia será almejado, particularmente em relação às necessidades dos jovens, pessoas despejadas e povos indígenas. O Setor manterá como prioridade estratégica os esforços de representação com os principais atores regionais, como a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), relevantes Relatores Especiais das Nações Unidas e doadores, com o objetivo de garantir visibilidade e maior financiamento nas questões de proteção mais prementes para refugiados e migrantes, bem como esforços conjuntos para promover o engajamento ajustado e à flexibilidade dos países de acolhida da região.

[68] Consulte os achados da Análise Comparativa Setorial (2022): <https://bit.ly/3DwAvQK>.

[69] R4V, RMNA, outubro de 2022; <https://rmp.r4v.info/rmna>

[70] <https://www.r4v.info/en/protection>

[71] Refere-se às consequências, em termos de riscos, ameaças e vulnerabilidade, da interação de dois fenômenos: a presença e o contexto da violência gerada pelo crime organizado e por atores armados não estatais, e a situação da mobilidade humana dos venezuelanos na América Latina e Caribe.

### Abordagens de resposta integrada:

Com vista a potenciar o impacto das atividades do Setor, ele colaborará com os seguintes Setores, para apoiar os objetivos declarados:

- Subsetores de Proteção e Grupo de Trabalho Espaços de Apoio: desenvolvimento articulado de fluxos de referenciamento e protocolos de resposta, planos estratégicos específicos para a mitigação dos riscos identificados na denúncia de dupla afetação e crime organizado.<sup>72</sup>
- Setor de Abrigamento: desenvolvimento articulado de critérios de priorização e advocacy âmbito da moradia, terra e direitos de propriedade de refugiados e migrantes, inclusive para melhorar o acesso a programas e políticas existentes para mitigar os riscos identificados nas pesquisas regionais sobre despejos e casas abandonadas.<sup>73</sup>
- Grupo de Trabalho CBI e Setor de Abrigamento: desenvolvimento conjunto de critérios de priorização e alternativas de acomodação temporária para os grupos mais afetados de refugiados e migrantes identificados na pesquisa regional de despejo.
- Setor de Integração: identificação e divulgação de boas práticas em regularização, documentação e outros programas administrativos nacionais.

- Setores de Água, Saneamento e Higiene (WASH) e Distribuição Alimentar: capacitação para mitigar os impactos identificados nas quatro consultas nacionais com povos indígenas da Venezuela.<sup>74</sup>
- Setor de Transporte Humanitário: desenvolvimento conjunto de critérios de priorização para desenvolver alternativas de transporte para grupos mais expostos (transgêneros, famílias chefiadas por mulheres, indígenas, jovens) particularmente afetados/em risco de recrutamento forçado, exploração sexual/trabalho e outros riscos identificados no relatório sobre dupla afetação e crime organizado.<sup>75</sup>

Todas as atividades serão guiadas pelas seguintes abordagens e princípios orientadores: abordagens centradas no sobrevivente, baseadas em direitos na comunidade, e pelo princípio de "Não Causar Dano" entre outros princípios humanitários, em particular pelos princípios de parceria e Centralidade de Proteção. Os parceiros do Setor priorizarão e promoverão uma colaboração estreita entre governos e grupos populacionais, aprimorando a participação e as consultas, principalmente com os grupos de refugiados e migrantes mais afetados e em maior risco (incluindo indígenas, jovens, pessoas despejadas, profissionais do sexo, entre outros).



© ACNUR/Jaime Gimenez

[72] Relatório a ser lançado no final de 2022.

[73] <https://www.r4v.info/en/evictiontools> and <https://www.r4v.info/es/viviendas-abandonadas>

[74] Relatórios sobre as Mesas Redondas Nacionais de Consultas do R4V com Povos Indígenas Venezuelanos no Brasil (<https://bit.ly/3SP2e5Z>), Colombia (<https://bit.ly/3A28yqY>), Guyana (<https://bit.ly/3QL5a01>) and Trinidad and Tobago (<https://bit.ly/3Qx1T5w>).

[75] Relatório a ser lançado no final de 2022.





# PROTEÇÃO À CRIANÇA

© World Vision/Edward Scholtz

2023

2024



**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

2,77 M

2,94 M

↑ 6,0% ↓ 6,5%

↑ 45,0% ↓ 42,6%



**POPULAÇÃO ALVO**

282,5 K

268,8 K

↑ 6,9% ↓ 9,0%

↑ 43,0% ↓ 41,1%



**PORCENTAGEM DO PIN**

19,8%

20,0%



**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$75,66 M

\$73,09 M

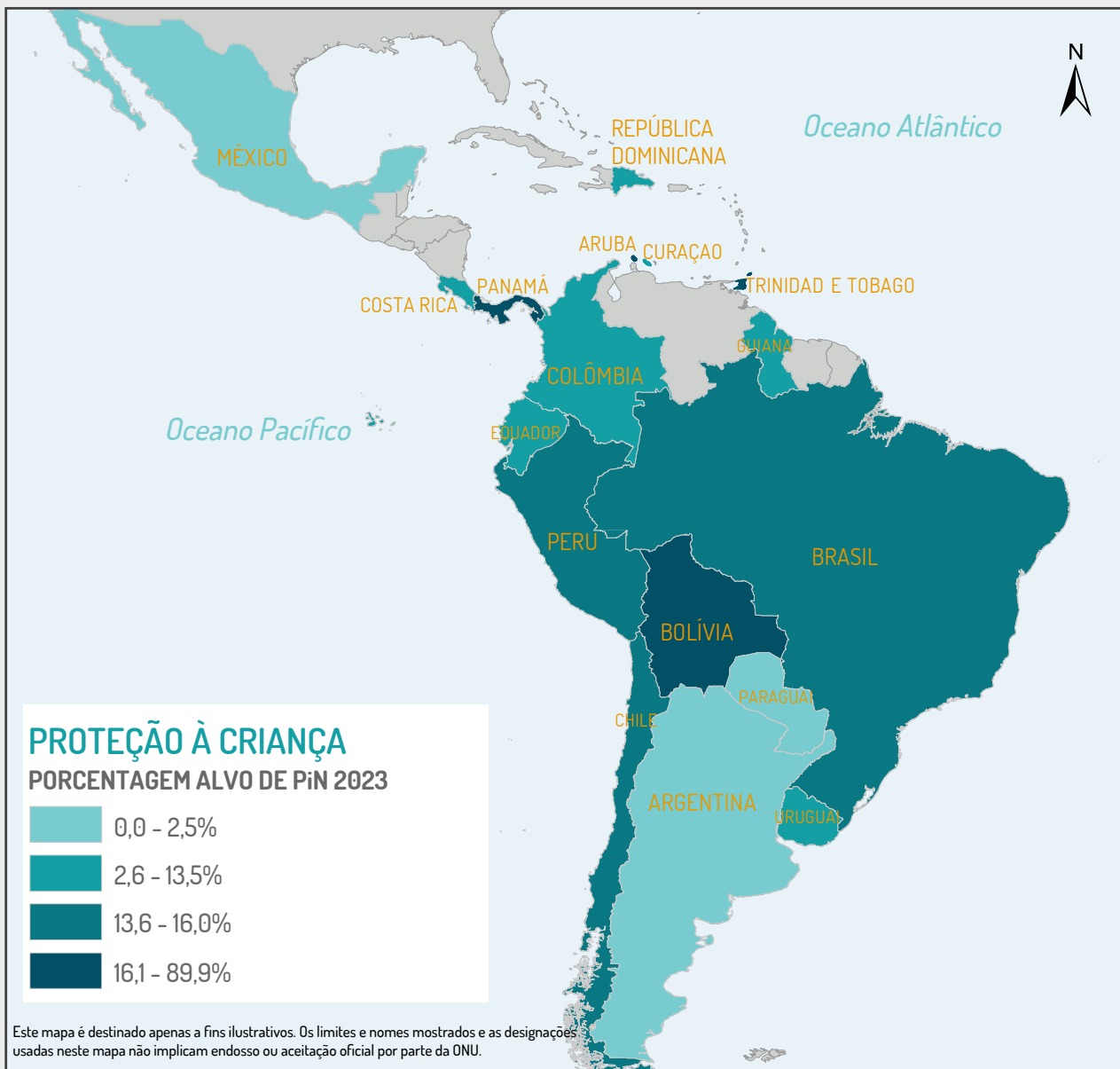


**PARCEIROS RMRP**

52

LÍDERES DEL SUBSECTOR: UNICEF, WVI

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023





# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMA



Pessoas em Necessidade (PiN)



Porcentagem do PiN



População Alvo



Porcentagem Alvo de PiN



Requerimentos Totais

	2023					2024				
<b>BRASIL</b>	192,3K	33,3%	30,6K	15,9%	\$7,75 M	202,8K	33,3%	23,3K	11,5%	\$7,27 M
<b>CHILE</b>	161,9K	15,5%	25,9K	16,0%	\$2,82 M	175,9K	15,5%	26,2K	14,9%	\$2,98 M
<b>COLÔMBIA</b>	1,70M	22,8%	119,6K	7,0%	\$28,02 M	1,82M	23,1%	113,4K	6,2%	\$25,02 M
<b>EQUADOR</b>	407,9K	34,0%	52,6K	12,9%	\$12,64 M	414,5K	34,3%	51,4K	12,4%	\$14,30 M
<b>PERU</b>	450,2K	13,1%	67,1K	14,9%	\$15,62 M	477,6K	13,1%	64,8K	13,6%	\$14,08 M
<b>CARIBE</b>	48,6K	19,9%	5,1K	10,5%	\$3,43 M	49,3K	19,9%	6,1K	12,4%	\$3,32 M
ARUBA	1,7K	9,0%	1,4K	78,7%	\$415,5 K	1,7K	9,0%	1,2K	67,3%	\$263,0 K
CURAÇAO	1,6K	9,0%	130	8,4%	\$356,0 K	1,6K	9,0%	130	8,4%	\$356,0 K
GUIANA	4,8K	17,0%	171	3,5%	\$289,0 K	4,8K	17,0%	336	6,9%	\$468,5 K
REPÚBLICA DOMINICANA	34,9K	25,8%	902	2,6%	\$1,23 M	35,3K	25,8%	1,6K	4,5%	\$1,08 M
TRINIDAD E TOBAGO	5,6K	12,8%	2,5K	45,3%	\$1,15 M	5,9K	12,8%	2,9K	49,3%	\$1,15 M
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	54,4K	7,6%	22,3K	41,0%	\$2,61 M	55,3K	7,6%	26,7K	48,2%	\$3,41 M
COSTA RICA	35,7K	14,5%	4,8K	13,4%	\$395,0 K	35,8K	14,5%	7,3K	20,3%	\$425,0 K
MÉXICO	150	-	-	-	\$94,8 K	150	-	-	-	\$94,8 K
PANAMÁ	51,6K	10,6%	21,8K	42,2%	\$2,12 M	52,5K	10,5%	26,2K	49,9%	\$2,89 M
<b>CONE SUL</b>	29,3K	6,3%	2,7K	9,1%	\$1,43 M	30,5K	6,3%	3,2K	10,4%	\$1,33 M
ARGENTINA	21,5K	6,2%	75	0,3%	\$590,2 K	21,6K	6,2%	30	0,1%	\$585,7 K
BOLÍVIA	2,7K	5,5%	2,4K	89,9%	\$394,0 K	3,1K	5,5%	2,9K	95,2%	\$343,1 K
PARAGUAI	1,4K	11,1%	-	-	\$15,0 K	1,5K	11,1%	-	-	\$15,0 K
URUGUAI	3,7K	6,3%	204	5,5%	\$434,7 K	4,3K	6,3%	204	4,7%	\$381,7 K

Tendo como pano de fundo as necessidades identificadas no âmbito da proteção da criança no RMNA, em 2023-2024, os parceiros do Subsetor de Proteção à Criança irão centrar-se nas seguintes prioridades:

- **Proteção de crianças e adolescentes refugiados e migrantes contra violência, exploração e abuso; promoção de seu bem-estar e sua inclusão nos sistemas nacionais de proteção à criança.** Os parceiros do R4V e as autoridades nacionais avaliarão as necessidades de crianças e adolescentes em risco e fornecerão serviços multissetoriais, incluindo SMAPS, orientação jurídica, entre outros, de acordo com seu melhor interesse. Os serviços levarão em conta uma abordagem baseada em idade, gênero, diversidade e etnia, e os princípios de Proteção à Criança serão incorporados a partir de ações humanitárias. O Subsetor de Proteção à Criança fornecerá assistência técnica aos Subsetores Nacionais às organizações da sociedade civil a fim de fortalecer os mecanismos de prevenção, mitigação de risco e resposta dos sistemas nacionais de proteção à criança.
- **Continuidade no fortalecimento e defesa do atendimento sensível ao gênero e especializado para crianças desacompanhadas e/ou separadas (UASC).** Os parceiros do R4V defenderão o bem-estar de crianças e adolescentes, a identificação e atendimento de UASC, adolescentes grávidas e em uniões precoces. O Subsetor regional providenciará suporte técnico aos Subsetores nacionais para a criação de uma resposta abrangente e espaços seguros, além de promover a reunião familiar baseada na Determinação do melhor interesse da criança (DMIC).
- **Assegurar o acesso a procedimentos e serviços efetivos de documentação e regularização para crianças e adolescentes e suas famílias a fim de ampliar seu acesso a outros direitos e serviços.** O Subsetor realizará advocacy em nível regional e fornecerá apoio técnico aos Subsetores nacionais a fim de fortalecer os procedimentos e serviços nacionais para garantir a identidade legal e o registro de nascimento pelas autoridades nacionais a crianças e adolescentes, incluindo crianças indígenas e mães adolescentes. O Subsetor de Proteção à Criança contribuirá para a adaptação e melhoria dos serviços de proteção e dos mecanismos de regularização e

documentação para o registrar crianças nascidas de pais refugiados e migrantes e/ou que não possuam documentação válida para que estes possam acessar serviços especializados.

A resposta do Subsetor de Proteção à Criança será implementada principalmente por meio de capacitação, trabalhando com atores de proteção à criança e funcionários públicos para fornecer e monitorar serviços especializados pertinentes e de qualidade. Os parceiros também fortalecerão a base de evidências sobre proteção à criança por meio de estudos regionais. Serão produzidas campanhas regionais de sensibilização para destacar necessidades, riscos e medidas de proteção, bem como ações articuladas de advocacy para uma resposta abrangente a nível regional e nacional.

O Subsetor continuará incentivando o aprendizado e o compartilhamento das melhores práticas entre os parceiros do R4V, fortalecendo a comunidade de trabalho compartilhado online a fim de que sejam compartilhados recursos de proteção à criança. O Subsetor Regional apoiará as Plataformas Nacionais no desenvolvimento de atividades e estratégias de proteção à criança, inclusive por meio de apoio técnico na concepção e implementação de ferramentas para monitorar tendências e serviços de proteção à criança.

As estratégias do Subsetor estarão focadas no fortalecimento dos sistemas de proteção à criança que apoiam a integração e inclusão de crianças e adolescentes refugiados e migrantes nas comunidades de acolhida. O Subsetor de Proteção à Criança fortalecerá a representação junto a atores regionais relevantes e trabalhará com outras redes de proteção à criança com foco em refugiados e migrantes, incluindo o grupo temático sobre Proteção de Crianças e Adolescentes no Processo de Quito sobre validação de diretrizes operativas.

Para garantir uma resposta abrangente, o Subsetor de Proteção à Criança trabalhará com:

- **Setor de Proteção, VBG e Subsetor de Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes e o Grupo de Trabalho Espaços de Apoio** com objetivo de melhorar a ligação entre VBG e mecanismos de proteção à criança. Os parceiros também articularão protocolos de desenvolvimento e diretrizes para a mitigação de riscos identificados no relatório sobre "dupla afetação" e crime organizado,<sup>76</sup> além de trabalhar na identificação de necessidades de proteção

[76] Setor de Proteção Regional e Subsetor de Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes, Dupla Afetação e Crime Organizado, 2022. (<https://www.r4v.info/es/doble-afectacion-crimen-org>)

entre refugiados e migrantes vulneráveis, incluindo indígenas, afrodescendentes, garotas adolescentes e adolescentes LGBTQI+.

- O Setor de Saúde para contribuir para o acesso aos serviços de saúde para crianças refugiadas e migrantes e para a proteção de adolescentes grávidas e lactantes.
- O Setor de educação, a fim de melhorar o acesso e permanência de crianças refugiadas e migrantes nas escolas, encaminhar para serviços de proteção à criança e para processos de gestão de casos.
- Grupo de Trabalho Responsabilidade com as comunidades afetadas-CwC, para desenvolver e disseminar materiais informativos e mecanismos de feedback, e promover o uso de ferramentas regionais, com o mapeamento de serviços R4V e U-Report: Uniendo Voces, para engajar crianças, adolescentes e suas famílias.

O Subsetor de Proteção à Criança promoverá o envolvimento significativo e eficaz por meio de processos de Responsabilidade com as Comunidades Afetadas, participação infantil, defendendo o princípio de melhores interesses da criança, princípios de Não Causar Dano, Não Discriminação e Sustentabilidade Ambiental. O Subsetor trabalhará com a Comunidade de Prática de PSEA para integrar os compromissos de PSEA e garantir o encaminhamento para serviços de proteção à criança em casos de abuso e exploração sexual. Os parceiros promoverão a participação efetiva de crianças e adolescentes ao longo do ciclo do programa para que suas vozes sejam ouvidas e as crianças possam participar ativamente dos processos.







# VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO (VBG)

© ACNUR/Javier Di Benedictis

2023

2024



**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

4,13 M

4,37 M

↑ 21,2% ↓ 48,1%  
↑ 11,7% ↓ 19,0%



**POPULAÇÃO ALVO**

430,2 K

333,6 K

↑ 13,1% ↓ 60,0%  
↑ 9,6% ↓ 17,2%



**PORCENTAGEM DO PIN**

29,5%

29,6%



**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$62,85 M

\$57,83 M

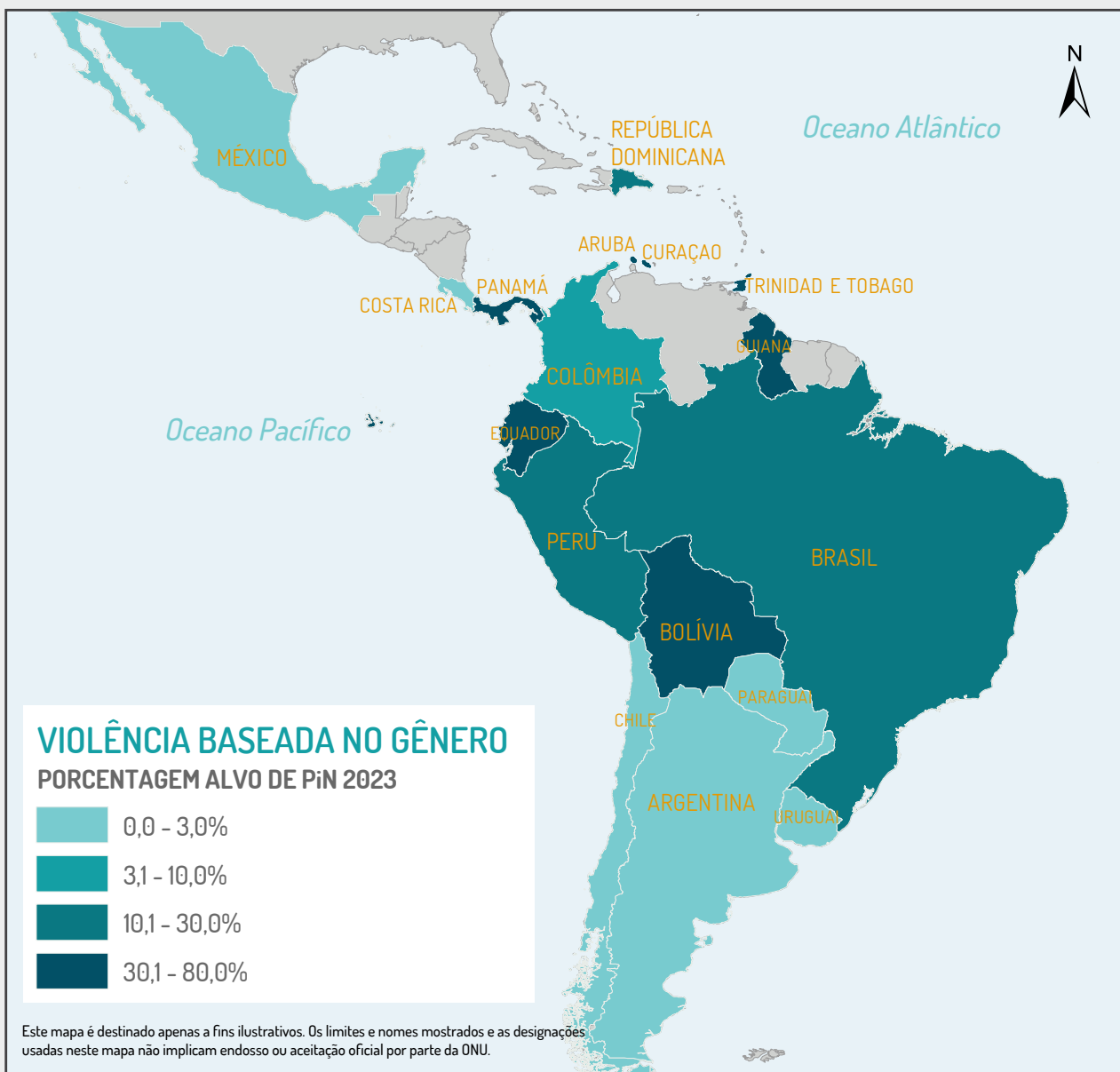


**PARCEIROS RMRP**

84

**LÍDERES DEL SUBSECTOR:** SAVE THE CHILDREN, UNFPA, ACNUR

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023





# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMA



Pessoas em Necessidade (PiN)



Porcentagem do PiN



População Alvo



Porcentagem Alvo de PiN



Requerimentos Totais

	2023					2024				
<b>BRASIL</b>	124,7K	21,6%	20,6K	16,5%	\$2,63 M	131,5K	21,6%	12,9K	9,8%	\$2,48 M
<b>CHILE</b>	138,9K	13,2%	2,9K	2,1%	\$827,0 K	150,8K	13,2%	3,3K	2,2%	\$1,45 M
<b>COLÔMBIA</b>	2,97M	39,9%	177,7K	6,0%	\$20,23 M	3,17M	40,2%	103,2K	3,3%	\$18,49 M
<b>EQUADOR</b>	268,9K	22,4%	133,0K	49,5%	\$12,66 M	272,4K	22,5%	130,5K	47,9%	\$11,91 M
<b>PERU</b>	751,3K	21,8%	103,6K	13,8%	\$15,23 M	796,9K	21,8%	96,7K	12,1%	\$14,16 M
<b>CARIBE</b>	54,2K	22,2%	14,9K	27,5%	\$3,98 M	54,8K	22,1%	7,9K	14,4%	\$3,09 M
ARUBA	4,8K	25,1%	1,0K	21,3%	\$496,9 K	4,8K	25,0%	-	-	\$100,0 K
CURAÇAO	5,0K	29,0%	1,1K	21,1%	\$334,6 K	5,0K	29,0%	1,1K	21,1%	\$335,4 K
GUIANA	9,7K	34,0%	4,7K	48,4%	\$1,53 M	9,7K	34,0%	450	4,7%	\$1,24 M
REPÚBLICA DOMINICANA	28,1K	20,8%	5,3K	18,9%	\$913,2 K	28,4K	20,8%	5,7K	20,1%	\$950,1K
TRINIDAD E TOBAGO	6,6K	15,0%	2,8K	43,1%	\$698,0 K	6,9K	15,0%	677	9,9%	\$463,0 K
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	191,0K	26,6%	34,7K	18,2%	\$2,74 M	195,2K	26,7%	34,7K	17,8%	\$2,11 M
COSTA RICA	23,6K	9,6%	214	0,9%	\$152,3 K	23,6K	9,5%	214	0,9%	\$145,4 K
MÉXICO	45,1K	14,0%	1,2K	2,7%	\$73,2 K	45,1K	14,0%	1,2K	2,7%	\$69,4 K
PANAMÁ	160,0K	32,7%	33,2K	20,8%	\$2,51 M	164,3K	32,8%	33,2K	20,2%	\$1,89 M
<b>CONE SUL</b>	31,7K	6,8%	11,0K	34,7%	\$2,02 M	34,8K	7,2%	7,9K	22,6%	\$1,61 M
ARGENTINA	12,7K	3,7%	30	0,2%	\$432,0 K	12,8K	3,7%	30	0,2%	\$418,9 K
BOLÍVIA	15,4K	31,7%	10,9K	71,0%	\$1,20 M	17,9K	31,7%	7,7K	43,2%	\$726,6 K
PARAGUAI	671	5,1%	-	-	\$212,2 K	713	5,1%	61	8,6%	\$307,2 K
URUGUAI	2,9K	5,0%	50	1,7%	\$180,0 K	3,4K	5,0%	50	1,5%	\$160,0 K

As principais prioridades de resposta para o subsetor regional de VBG são as seguintes:

- 1. Promover a coesão social e a autonomia.** Para abordar a exploração sexual e a xenofobia, os parceiros regionais de VBG lançarão programas psicossociais, inclusive em espaços seguros para mulheres e meninas, para melhorar o bem-estar e promover a coesão social entre as comunidades de acolhida e as mulheres refugiadas e migrantes. Campanhas de conscientização à comunidade serão lançadas para promover valores comuns e abordar estereótipos negativos que alimentam o assédio e a exploração sexual. O Subsetor também colaborará com outros Setores a fim de promover a autonomia entre as populações em risco para recorrer a mecanismos de enfrentamento negativos, desenvolvendo programas de capacitação econômica.<sup>77</sup>
- 2. Fortalecer a mitigação e resposta vitais ao risco de VBG.** Para mitigar o risco de violência e exploração física e sexual ao longo das rotas de trânsito, o Subsetor Regional fornecerá orientação técnica<sup>78</sup> às contrapartes nacionais acerca da disseminação de informações para refugiados e migrantes sobre os riscos de VBG em todas as etapas de sua jornada, melhorará a acessibilidade dos serviços e trabalhará com as autoridades de refúgio e imigração para integrar a VBG em suas operações.<sup>79</sup> Os parceiros regionais de VBG também lançarão campanhas educativas nas comunidades de acolhida sobre as necessidades, riscos e encargos dos cuidados enfrentados pelas mulheres refugiadas e migrantes em trânsito, envolvê-las em estratégias de proteção baseadas na comunidade e melhorarão o acesso a saúde mental personalizada, justiça e outros serviços multissetoriais.
- 3. Aumentar a capacitação dos profissionais da linha de frente:** Para enfrentar as barreiras aos cuidados, o subsetor de VBG lançará pacotes de treinamento para prestadores de serviços em VBG, com o objetivo de fortalecer suas capacidades de resposta às necessidades psicossociais e de segurança dos

sobreviventes, incluindo recomendações a indivíduos com necessidades específicas sobre como fornecer cuidados inclusivos adequados à idade e centrados nos sobreviventes.<sup>80</sup> A estratégia regional priorizará parcerias com organizações dedicadas aos direitos das mulheres e organizações lideradas por mulheres para lançar campanhas de informação sobre como e onde refugiados e migrantes podem acessar serviços VBG independentemente de seu status.

O Subsetor de VBG desenvolverá sua resposta a partir de quatro modalidades:

**Orientação técnica e desenvolvimento de ferramentas:** O subsetor promoverá o compartilhamento de boas práticas e fornecerá orientação técnica sobre novos pontos de entrada para a prestação de serviços de VBG, currículos psicossociais, programas de assistência monetária (CBI) no gerenciamento de casos de VBG, masculinidade positiva, prevenção da violência por parceiro íntimo em programas de empoderamento econômico e currículos de empoderamento para meninas adolescentes.

**Treinamento:** O subsetor de VBG lançará conjuntos de treinamento para profissionais que atendem VBG e apoiará os subsetores nacionais de VBG na facilitação de treinamento em tópicos como Padrões Mínimos de VBG entre agências, autocuidado para funcionários, gerenciamento de casos de VBG, apoio psicossocial, gerenciamento clínico de estupro e o guia de apoio a sobreviventes para não-especialistas em VBG.

**Mentoria de Subsetores nacionais:** O subsetor regional de VBG apoiará os grupos nacionais de coordenação de VBG para executar funções essenciais e produzir produtos (por exemplo, mapeamento de serviços, SOPs, estratégias de capacitação), definir fluxos de encaminhamento para populações em trânsito e facilitar a coordenação entre grupos de coordenação de VBG que abordam movimentos mistos e outros Subsetores R4V.

**Geração de evidências sobre as tendências de VBG na região:** Os parceiros regionais da R4V conduzirão avaliações em vários países sobre os riscos de VBG ao longo de novas rotas de trânsito e nos países de acolhida.

[77] Isso inclui intervenções monetárias como um mecanismo de mitigação de VBG para mães solteiras, gestantes e lactantes e mulheres transexuais em risco de despejo.

[78] A orientação sobre mensagens incluirá o uso da distribuição de kits de dignidade como um ponto de entrada para disseminar informações sobre riscos e onde acessar o gerenciamento clínico de estupro, gerenciamento de casos e outros serviços vitais.

[79] O subsetor de VBG também implementará ferramentas de treinamento para envolver atores (agentes de transporte, funcionários de fronteira em instalações de acomodação temporária) presentes ao longo das rotas de trânsito para fornecer primeiros socorros psicológicos a indivíduos em risco de VBG que divulgam incidentes e os encaminham para serviços especializados.

[80] O subsetor de VBG priorizará a acessibilidade para pessoas com necessidades específicas que muitas vezes enfrentam as maiores barreiras aos cuidados, como sobreviventes indígenas, sobreviventes transgêneros, meninas adolescentes, mães jovens e em casamentos precoces/forçados, profissionais do sexo e pessoas em situações de prostituição e meninos que enfrentam violência sexual.

As descobertas permitirão que os respondentes da VBG analisem as lacunas na disponibilidade e acessibilidade do serviço e serão usadas em iniciativas regionais de advocacy.

Com um número crescente de mulheres e meninas usando rotas de trânsito irregulares, é crucial fortalecer os serviços de VBG que salvam vidas e desenvolver as capacidades locais de resposta à VBG. O planejamento plurianual permitirá que o subsetor regional desenvolva uma estratégia de longo prazo para fortalecer as competências dos profissionais da linha de frente, aumentar a conscientização sobre os riscos de VBG para refugiados e migrantes em trânsito e vincular a representação de direitos ao desenvolvimento de estrutura de políticas públicas. Essas estratégias serão ajustadas com base nas evidências geradas pelas avaliações multipaíses do subsetor.

**O subsetor GBV integrará quatro abordagens na resposta:**

1. Colaborar com o Grupo de Trabalho CBI sobre o uso de planejamento monetário para mitigação e resposta ao risco de VBG.
2. Juntamente com os Setores de Proteção, Saúde e Integração, criar diretrizes conjuntas para a inclusão de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (MHPSS) e mensagens sobre igualdade de gênero nos programas de sustento e programas de geração de renda para sobreviventes de VBG.

3. Desenvolver medidas com o Setor de Proteção Subsetores de Proteção à Criança e Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes para facilitar o acesso dos sobreviventes aos mecanismos nacionais de proteção, respostas diferenciadas para adolescentes refugiados e migrantes, transexuais e sobreviventes indígenas, profissionais do sexo/vítimas de exploração e tráfico sexual, mulheres despejadas e sobreviventes em contextos de crime organizado.
4. Diretrizes de implementação com os Setores de Abrigamento, de Transporte Humanitário e de Proteção para acesso seguro ao transporte humanitário e mitigação do risco de VBG em abrigos temporários.

Todas as atividades serão guiadas pelas abordagens centradas no sobrevivente, baseadas em direitos e baseadas na comunidade, bem como os princípios de “Não Causar Dano” e humanitários, princípios de parceria, melhores interesses da criança e os Padrões Mínimos VBG. Os parceiros regionais promoverão uma estreita colaboração entre governos e organizações de mulheres e de direitos das mulheres para aumentar a participação significativa e a representação da população afetada.





# TRÁFICO DE PESSOAS

© OIM/Gema Cortés

2023

2024



**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

1,56 M

1,66 M

↑ 34,6% ↓ 36,3%

↑ 14,9% ↓ 14,3%



**POPULAÇÃO ALVO**

33,3 K

32,7 K

↑ 32,9% ↓ 37,7%

↑ 14,9% ↓ 14,6%



**PORCENTAGEM DO PIN**

11,2%

11,2%



**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$22,08 M

\$19,11 M

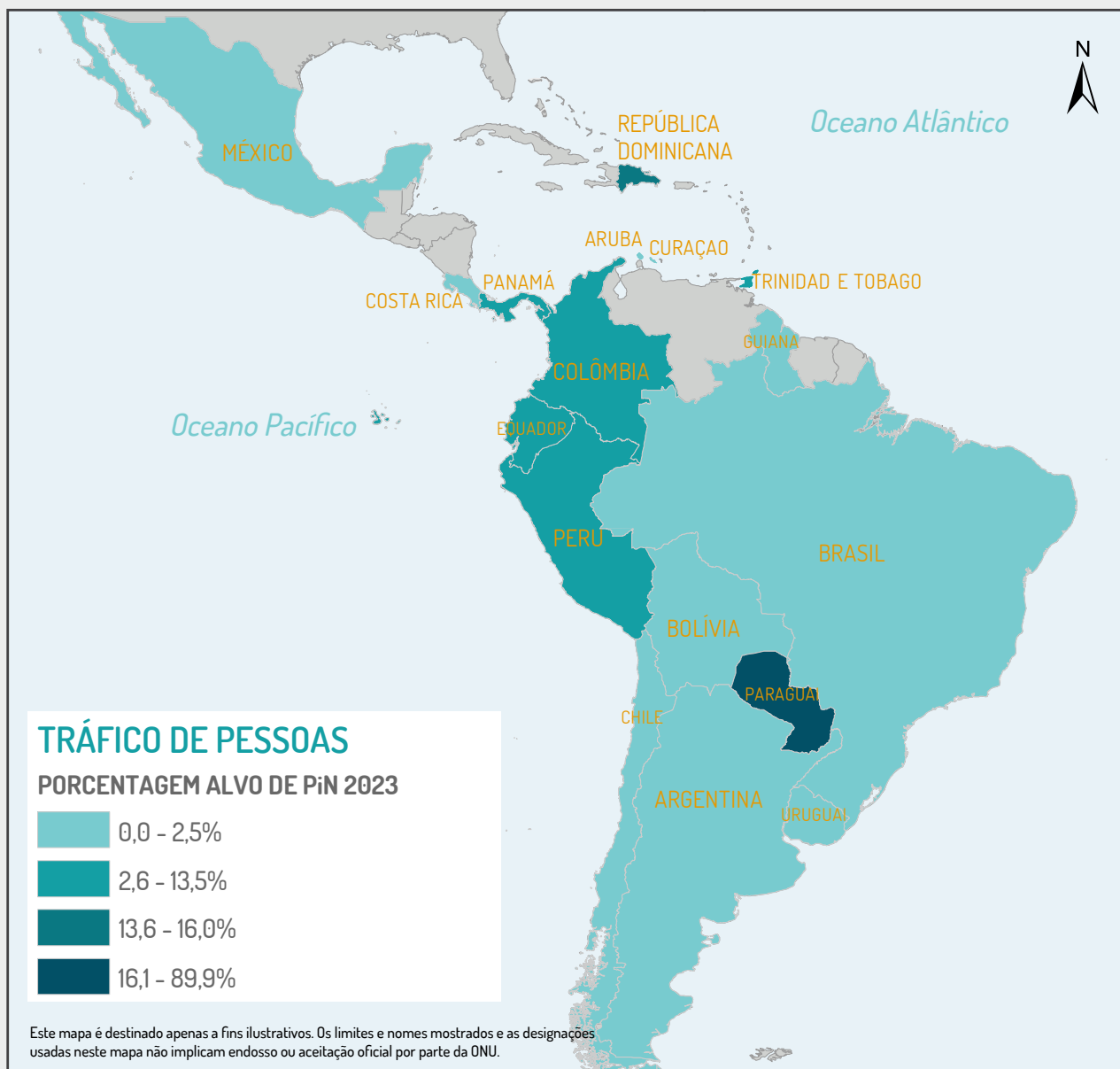


**PARCEIROS RMRP**

31

**LÍDERES DEL SUBSECTOR:** OIM, ONU MULHERES

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023





# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMA



Pessoas em Necessidade (PiN)



Porcentagem do PiN



População Alvo



Porcentagem Alvo de PiN



Requerimentos Totais

	2023					2024				
<b>BRASIL</b>	11,5K	2,0%	85	0,7%	\$216,5 K	12,2K	2,0%	85	0,7%	\$132,6 K
<b>CHILE</b>	79,7K	7,6%	200	0,3%	\$295,0 K	86,3K	7,6%	200	0,2%	\$369,0 K
<b>COLÔMBIA</b>	948,2K	12,7%	29,0K	3,1%	\$6,75 M	1,02M	12,9%	27,9K	2,8%	\$5,54 M
<b>EQUADOR</b>	58,3K	4,9%	920	1,6%	\$2,55 M	57,0K	4,7%	1,0K	1,8%	\$2,53 M
<b>PERU</b>	623,0K	18,1%	8,0K	1,3%	\$7,38 M	660,8K	18,1%	8,3K	1,3%	\$6,84 M
<b>CARIBE</b>	24,3K	10,0%	644	2,6%	\$2,17 M	24,6K	9,9%	668	2,7%	\$2,00 M
ARUBA	2,3K	12,0%	15	0,6%	\$263,0 K	2,3K	12,0%	10	0,4%	\$238,3 K
CURAÇAO	2,1K	12,0%	-	-	\$68,0 K	2,1K	12,0%	-	-	\$80,0 K
GUIANA	4,3K	15,0%	-	-	\$32,5 K	4,3K	15,0%	-	-	\$13,0 K
REPÚBLICA DOMINICANA	12,2K	9,0%	500	4,1%	\$906,1 K	12,3K	9,0%	500	4,1%	\$897,5 K
TRINIDAD E TOBAGO	3,5K	8,0%	129	3,7%	\$898,0 K	3,7K	8,0%	158	4,3%	\$769,0 K
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	108,1K	15,0%	1,5K	1,4%	\$283,0 K	110,8K	15,1%	1,5K	1,4%	\$282,0 K
COSTA RICA	61,5K	25,0%	-	-	\$10,0 K	61,8K	25,0%	-	-	\$10,0 K
MÉXICO	17,4K	5,4%	30	0,2%	\$58,0 K	17,4K	5,4%	30	0,2%	\$67,0 K
PANAMÁ	98,4K	20,1%	1,5K	1,5%	\$215,0 K	100,8K	20,1%	1,5K	1,5%	\$205,0 K
<b>CONE SUL</b>	9,5K	2,0%	46	0,5%	\$938,2 K	10,2K	2,1%	36	0,4%	\$736,0 K
ARGENTINA	5,7K	1,7%	-	-	\$35,0 K	5,8K	1,7%	-	-	\$16,2 K
BOLÍVIA	3,6K	7,4%	20	0,6%	\$277 K	4,2K	7,4%	10	0,2%	\$78,0 K
PARAGUAI	51	0,4%	26	51,0%	\$395,0 K	55	0,4%	26	47,3%	\$85,0 K
URUGUAI	108	0,2%	-	-	\$480,5 K	126	0,2%	-	-	\$556,8 K

Conforme destacado no RMNA, o tráfico de pessoas e o contrabando de migrantes continua sendo uma grande preocupação humanitária para refugiados e migrantes em toda a região. O plano do Subsetor de Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes para 2023 e 2024 busca promover respostas abrangentes ao tráfico de pessoas e contrabando de migrantes integrando diversos atores, incluindo organizações da sociedade civil, instituições públicas e agentes humanitários. A estratégia de combate ao tráfico e contrabando continuará a centrar-se nos “4Ps” de prevenção, proteção, ação penal e parceria, com base no trabalho desenvolvido pelos parceiros do Subsetor em anos anteriores. Neste contexto, as prioridades de resposta do Subsetor de Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes visam garantir:

- **Prevenção.** Os parceiros do subsetor realizarão avaliações de risco e diagnósticos regionais periódicos de tráfico de pessoas e contrabando de migrantes, devido aos movimentos populacionais em rápida mudança. Além disso, campanhas inovadoras de prevenção nas mídias sociais e nos meios de comunicação tradicionais direcionados a refugiados e migrantes em rotas de trânsito específicas serão implementadas em nível nacional, e incluirão a conscientização sobre os principais riscos associados à dinâmica criminosa ligada ao tráfico e contrabando na região. Os parceiros também fortalecerão a capacitação em tráfico de pessoas e contrabando com uma perspectiva interseccional e de gênero voltada para organizações da sociedade civil, funcionários públicos, agentes da lei e oficiais de fronteira.
- **Proteção.** O Subsetor desenvolverá ferramentas para garantir o acesso à assistência e serviços de proteção integral para refugiados e migrantes vítimas de tráfico e/ou em risco de violência, abuso e/ou exploração por parte de traficantes, abordando as dimensões de gênero, idade, etnia e diversidade. Por exemplo, o Subsetor criará e disseminará um conjunto de ferramentas para a detecção precoce de tráfico de pessoas e contrabando de migrantes em toda a região. Os parceiros da R4V também fornecerão assistência direta e encaminhamentos para refugiados e migrantes que sofreram ou estão em risco de violência, abuso e/ou exploração, considerando as sensibilidades de gênero, idade e etnia. Os parceiros da R4V também apoiarão a integração econômica e social das vítimas de tráfico e daqueles em risco de tráfico.

- **Ação penal.** Os parceiros da R4V em nível regional consolidarão um mecanismo de coordenação para a colaboração judicial transfronteiriça em casos de tráfico de pessoas, incluindo redes de promotores antitráfico e organizações da sociedade civil envolvidas no julgamento de casos de tráfico transnacionais. Além disso, esta iniciativa de coordenação interinstitucional trabalhará para incluir o enfoque de gênero e de direitos humanos na identificação, investigação e cooperação internacional em casos de tráfico de pessoas na região.
- **Parceria.** A construção de alianças em toda a região estará no centro da estratégia de resposta para atingir as prioridades definidas nas áreas de prevenção, proteção e ação penal. Os parceiros do subsetor desenvolverão e aproveitarão cooperações com organizações da sociedade civil e instituições públicas, bem como com outros setores e subsetores da R4V.

### Planejamento plurianual

O RMRP plurianual permitirá que os parceiros da R4V se concentrem em planos de ação de médio prazo para lidar com fenômenos complexos e em rápida evolução, como tráfico de pessoas e contrabando de migrantes. Isso apoiará uma mobilização de recursos mais eficiente e fortalecerá parcerias de longo prazo, seguindo as quatro abordagens do subsetor mencionadas acima. O Subsetor realizará um diagnóstico duas vezes ao ano, permitindo ajustes baseados em evidências quando necessário. Isso contribuirá para garantir que a resposta permaneça a mais relevante possível.

### Abordagens de resposta integrada

O Subsetor de Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes garantirá a coordenação das atividades de prevenção e resposta com os Setores de Proteção, Transporte Humanitário, Integração e Abrigamento e com os Subsetores de VBG e Proteção à Criança, bem como com os Grupos de Trabalho Responsabilidade com as Comunidades Afetadas e Proteção contra Abuso e Exploração Sexual.



# ABRIGAMENTO

© ACNUR/Javier Di Benedictis

2023

2024

**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

↑ 33,8% ↓ 36,8%

6,63 M

7,04 M

↑ 15,0% ↓ 14,4%

**POPULAÇÃO ALVO**

↑ 31,2% ↓ 36,3%

586,5 K

503,1 K

↑ 16,7% ↓ 15,8%

**PORCENTAGEM DO PIN**

47,4%

47,7%

**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$130,86 M

\$117,67 M

**PARCEIROS RMRP**

61

**LÍDERES DO SETOR:** AVSI, OIM, ACNUR

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023



# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMA



Pessoas em Necessidade (PiN)



Porcentagem do PiN



População Alvo



Porcentagem Alvo de PiN



Requerimentos Totais

	2023					2024				
<b>BRASIL</b>	161,6K	28,0%	47,8K	29,6%	\$19,68 M	170,4K	28,0%	39,2K	23,0%	\$11,76 M
<b>CHILE</b>	169,3K	16,1%	8,2K	4,8%	\$15,70 M	183,8K	16,1%	9,2K	5,0%	\$19,57 M
<b>COLÔMBIA</b>	5,08M	68,2%	232,5K	4,6%	\$36,02 M	5,42M	68,8%	186,7K	3,4%	\$28,14 M
<b>EQUADOR</b>	495,9K	41,4%	241,1K	48,6%	\$18,29 M	499,0K	41,2%	225,4K	45,2%	\$18,62 M
<b>PERU</b>	1,16M	33,7%	191,7K	16,5%	\$17,69 M	1,23M	33,7%	156,2K	12,7%	\$18,53 M
<b>CARIBE</b>	52,7K	21,6%	3,6K	6,8%	\$4,98 M	53,3K	21,5%	4,3K	8,1%	\$4,36 M
ARUBA	11,6K	60,2%	-	-	-	11,6K	60,0%	-	-	-
CURAÇAO	9,5K	55,0%	750	7,9%	\$11,0 K	9,5K	55,0%	750	7,9%	\$10,0 K
GUIANA	11,7K	41,0%	220	1,9%	\$787,0 K	11,7K	41,0%	220	1,9%	\$990,0 K
REPÚBLICA DOMINICANA	9,5K	7,0%	2,5K	25,9%	\$3,21 M	9,6K	7,0%	3,2K	33,4%	\$2,59 M
TRINIDAD E TOBAGO	10,5K	24,0%	187	1,8%	\$971,0 K	11,0K	24,0%	157	1,4%	\$771,0 K
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	231,6K	32,2%	34,6K	14,9%	\$6,73 M	237,3K	32,4%	33,1K	13,9%	\$5,38 M
COSTA RICA	129,1K	52,4%	3,8K	3,0%	\$975,2 K	129,5K	52,4%	3,8K	3,0%	\$768,2 K
MÉXICO	58,2K	18,1%	32,6K	55,9%	\$4,16 M	58,2K	18,1%	31,7K	54,4%	\$3,28 M
PANAMÁ	212,7K	43,5%	1,2K	0,6%	\$1,59 M	217,9K	43,5%	600	0,3%	\$1,33 M
<b>CONE SUL</b>	76,6K	16,5%	35,2K	46,0%	\$7,77 M	83,1K	17,1%	32,4K	39,0%	\$6,83 M
ARGENTINA	36,3K	10,5%	17,6K	48,4%	\$2,80 M	36,5K	10,5%	10,9K	29,8%	\$2,49 M
BOLÍVIA	15,5K	31,9%	10,9K	70,5%	\$3,31 M	18,1K	31,9%	15,7K	87,1%	\$2,49 M
PARAGUAI	2,7K	20,5%	1,1K	40,7%	\$608,4 K	2,8K	20,5%	1,1K	38,3%	\$888,4 K
URUGUAI	22,1K	38,0%	5,7K	25,6%	\$1,04 M	25,7K	38,0%	4,7K	18,3%	\$957,3 K



Com o apoio de 61 parceiros da R4V,<sup>81</sup> o Setor de Abrigamento visa fornecer soluções de abrigo coletivo e individual, intervenções baseadas na área e utensílios domésticos essenciais em 16 países. As três áreas prioritárias de intervenção do Setor para 2023 e 2024 são:

- Responder às necessidades de abrigo de emergência mais imediatas de refugiados e migrantes, particularmente identificados ao longo das fronteiras e em áreas isoladas. O acesso a abrigos coletivos temporários, quartos de hotel/albergues e itens domésticos de emergência continua crítico. Isso é particularmente relevante no Cone Sul, no México e nos países da América Central, onde foi identificada a necessidade de aumentar as capacidades de abrigo – acentuada pelo processo de outubro de 2022 para venezuelanos, impactando milhares de refugiados e migrantes em trânsito para os EUA.<sup>82</sup> As intervenções também melhorarão a infraestrutura para atender aos padrões internacionais mínimos.<sup>83</sup> Os parceiros de Abrigamento também irão aprimorar as capacidades de gerenciamento de outros parceiros e autoridades da R4V, por meio de treinamento e suporte de monitoramento de campo com foco em garantir proteção e estratégias de saída.
- No contexto do apoio aos objetivos comuns de integração socioeconômica do RMRP, os parceiros do Setor de Abrigamento se concentrarão em alcançar soluções sustentáveis de abrigo e assentamento de longo prazo, principalmente por meio de assistência de aluguel, complementada por distribuições de utensílios domésticos essenciais, além de serviços de assentamentos urbanos intervenções de infraestrutura. Os parceiros consolidarão programas de aluguel baseados no mercado com um componente cada vez mais proativo em questões de moradia, terra e propriedade para fortalecer a posse, minimizar os riscos de despejo e facilitar respostas de proteção mais duráveis. Os parceiros também se concentrarão na implementação de abordagens baseadas na área para melhorar as condições de vida de refugiados e migrantes nos países de acolhida e para facilitar a coesão social e o acesso a serviços e espaços públicos adequados.

- Promover o acesso à moradia adequada para refugiados e migrantes da Venezuela<sup>84</sup> por meio do trabalho de representação junto a ministérios relevantes para facilitar soluções inovadoras enquadradas em políticas públicas e regulamentos nacionais para assistir e incluir refugiados e migrantes e manter uma abordagem adaptativa da resposta do Abrigamento para beneficiar todos os grupos de refugiados e migrantes venezuelanos, incluindo minorias como os que se engajam em movimentos pendulares e os povos indígenas que estão presos em áreas de fronteira com a Venezuela.

O Setor de Abrigamento continuará priorizando e fortalecendo o CBI como uma modalidade de implementação para soluções de abrigo de longo prazo, inclusive por meio de programas de assistência de aluguel, aquisição de materiais de construção, ferramentas e utensílios domésticos essenciais. O Setor promoverá o desenvolvimento de programas baseados em abordagens de mercado com foco particular na análise do mercado imobiliário. A assistência em espécie será a modalidade escolhida preferencialmente para apoiar a resposta a abrigos coletivos temporários e infraestrutura comunitária.

O Setor realizará atividades de capacitação e participação comunitária, com o planejamento comunitário e desenvolverá diretrizes técnicas para apoiar essas atividades. Estratégias de advocacy, incluindo campanhas de informação e conscientização, serão desenvolvidas e implementadas com foco particular na minimização dos riscos de proteção, xenofobia e discriminação relacionados ao acesso a moradia adequada e a prevenção de despejos.

O planejamento plurianual deste RMRP é fundamental para promover e complementar respostas com foco de longo prazo junto com as políticas promovidas pelos governos da região. Isso fortalecerá o relacionamento com as autoridades e permitirá esforços de advocacy para políticas públicas de acesso a abrigo e/ou moradia para refugiados e migrantes sem discriminação com base em sua situação jurídica, etnia ou gênero, resultando em maior acesso aos sistemas nacionais de proteção social. Será dada atenção especial à adequação cultural,

[81] Dez novos parceiros do Setor de Abrigamento desde o RMRP 2022.

[82] Relatório especial da R4V sobre situação do novo processo de migração para venezuelanos, <https://www.r4v.info/en/special-sitrep-migration-process>.

[83] Sphere Handbook 2018 e sua diretriz complementar sobre os Requisitos Mínimos CCCM.

[84] Setor de Abrigamento da R4V, Guia de Acesso à Moradia Adequada: <https://www.r4v.info/en/document/guide-adequate-housing-response-refugees-and-migrants-venezuela-latin-america-and>.

com estratégias contextualizadas para minorias étnicas, como grupos indígenas em países fronteiriços com a Venezuela; e estratégias de saída para apoiar a resiliência de refugiados e migrantes da Venezuela.

Para uma resposta complementar, o Setor do Abrigamento colaborará com os Setores de Integração e Proteção, incluindo os Subsetores de Proteção, a fim de fortalecer soluções de longo prazo para refugiados e migrantes em áreas com serviços básicos funcionais e disponíveis. As iniciativas setoriais baseadas na região serão realizadas em colaboração com os municípios e por meio de metodologias de participação comunitária. Os parceiros irão colaborar com o Setor de Proteção para responder a questões de Terreno para habitação e Propriedade (HLP) e o direito de acesso a moradia adequada, minimizando o risco de despejos e abordando os riscos de proteção em VBG, proteção à criança e exploração e abuso sexual (SEA). Para compartilhar informações e aumentar a conscientização sobre esses assuntos, o Setor trabalhará em estreita colaboração com o Grupo de Trabalho Responsabilidade com as Comunidades Afetadas-CwC.

Devido às altas taxas de refugiados e migrantes que vivem em casas superlotadas e precárias em áreas urbanas,<sup>85</sup> a colaboração com os Setores de Saúde e WASH garantirá o acesso a água e saneamento adequados, bem como a implementação de protocolos de mitigação de doenças infecciosas de acordo com padrões internacionais mínimos.

Com base nas modalidades de implementação, o Setor colaborará com o Grupo de Trabalho CBI, dado o seu enfoque em intervenções monetárias setoriais, e com o Grupo de Trabalho Espaços de Apoio, para mapear os serviços prestados por meio de abrigos coletivos temporários e outras infraestruturas.<sup>86</sup>

A colaboração com os pontos focais da AAP e PSEA continuará em necessidades conjuntas e avaliações de risco e capacitação, com base no Princípio de Não Causar Dano, bem como a implementação e monitoramento de Reclamações e Mecanismos de Feedback. O Setor também promoverá a participação de refugiados e migrantes, comunidades de acolhida, organizações da sociedade civil e instituições estatais ao longo do ciclo do programa, incluindo o monitoramento e a avaliação das intervenções do Setor. A co-criação de mensagens comuns com refugiados e migrantes e canais de comunicação bidirecionais serão implementados para oferecer uma resposta de qualidade e garantir uma assistência digna. Finalmente, o Setor continuará os esforços para deixar<sup>87</sup> sua resposta mais ecológica, a fim de mitigar os impactos ambientais negativos, bem como para melhorar o ambiente onde os refugiados e migrantes estão se estabelecendo, incluindo a redução do risco de desastres e medidas de adaptação às mudanças climáticas.

---

[85] Referência ao capítulo Visão geral do RMRP das Plataformas da Colômbia e do Caribe.

[86] Veja: <https://espacios.r4v.info/es/map>.

[87] Veja aqui a orientação específica do setor sobre a integração de questões ambientais em intervenções em abrigos: <https://www.r4v.info/en/Meyresources>.



# ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE (WASH)

© PMA/Sharon Pacheco

2023

2024



**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

4,91 M

5,19 M

↑ 33,7% ↓ 36,9%

↑ 15,0% ↓ 14,5%



**POPULAÇÃO ALVO**

591,6 K

601,3 K

↑ 31,3% ↓ 36,0%

↑ 16,6% ↓ 16,1%



**PORCENTAGEM DO PIN**

35,1%

35,2%



**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$66,46 M

\$63,99 M

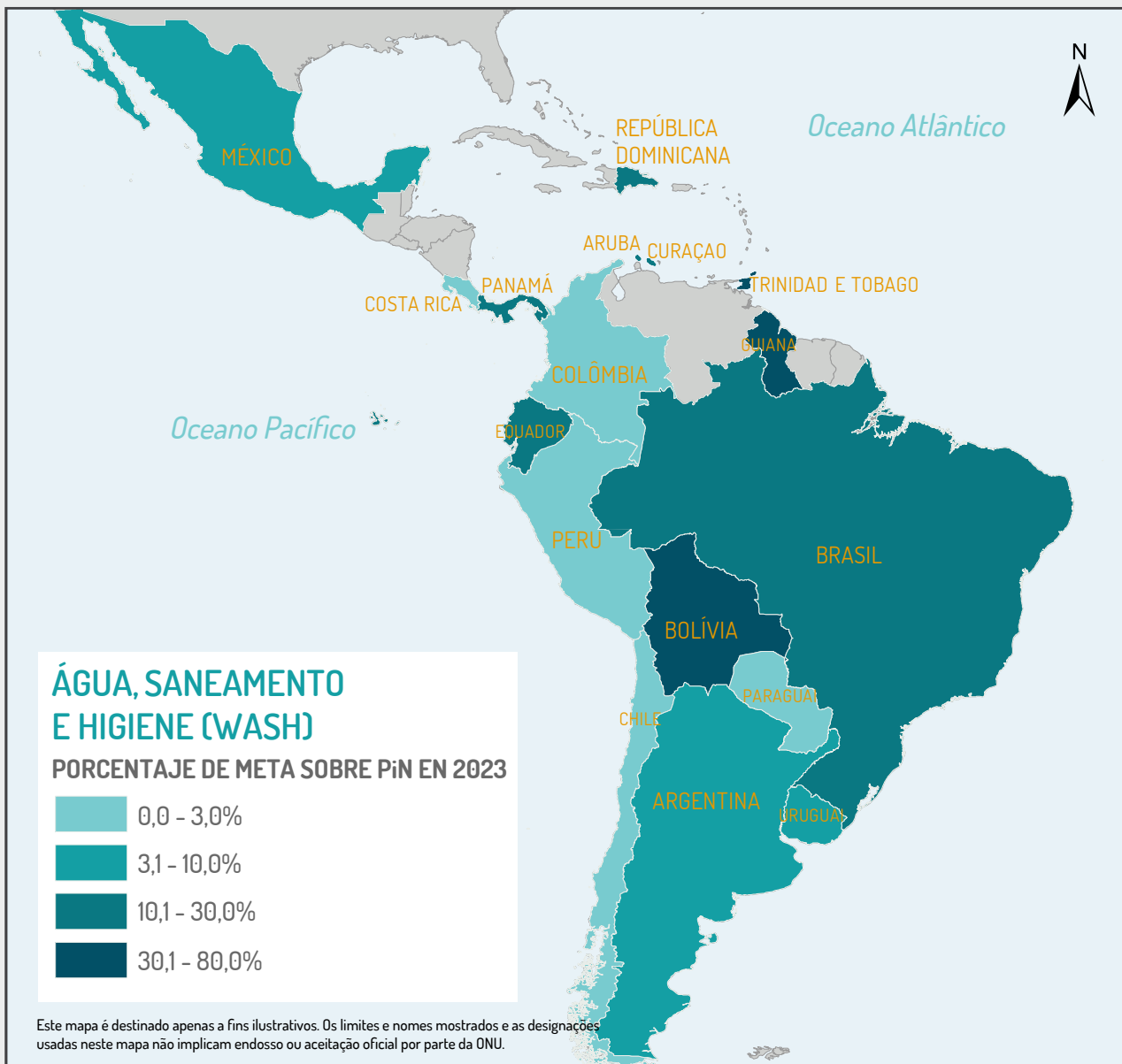


**PARCEIROS RMRP**

54

**LÍDERES DO SETOR:** IFRC, UNICEF

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS EM NECESSIDADE QUE RECEBERÃO AUXÍLIO EM 2023



# PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMA



Pessoas em Necessidade (PiN)



Porcentagem do PiN



População Alvo



Porcentagem Alvo de PiN



Requerimentos Totais

	2023					2024				
<b>BRASIL</b>	74,2K	12,9%	35,3K	47,5%	\$777 M	78,2K	12,9%	33,3K	42,5%	\$6,73 M
<b>CHILE</b>	137,8K	13,1%	11,4K	8,3%	\$11,13 M	149,7K	13,2%	11,7K	7,8%	\$13,31 M
<b>COLÔMBIA</b>	3,80M	51,0%	288,7K	7,6%	\$22,63 M	4,04M	51,3%	284,5K	7,0%	\$20,85 M
<b>EQUADOR</b>	468,6K	39,1%	221,5K	47,3%	\$6,27 M	473,8K	39,2%	219,8K	46,4%	\$5,93 M
<b>PERU</b>	802,5K	23,3%	131,8K	16,4%	\$9,40 M	851,5K	23,3%	148,2K	17,4%	\$9,63 M
<b>CARIBE</b>	40,6K	16,7%	24,1K	59,3%	\$2,99 M	41,0K	16,6%	18,5K	45,2%	\$1,51 M
ARUBA	6,4K	33,1%	3,2K	50,6%	\$98,0 K	6,4K	33,0%	3,2K	50,8%	\$98,0 K
CURAÇAO	4,7K	27,5%	2,1K	44,9%	\$112,4 K	4,7K	27,5%	2,0K	42,8%	\$51,5 K
GUIANA	13,9K	49,0%	10,3K	73,8%	\$529,0 K	13,9K	49,0%	11,3K	81,0%	\$595,5 K
REPÚBLICA DOMINICANA	9,5K	7,0%	4,1K	43,4%	\$2,00 M	9,6K	7,0%	2,0K	20,9%	\$765,0 K
TRINIDAD E TOBAGO	6,1K	14,0%	4,3K	70,9%	\$250,0 K	6,4K	14,0%	-	-	-
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	228,4K	31,8%	102,1K	44,7%	\$3,32 M	229,2K	31,3%	128,7K	56,2%	\$3,65 M
COSTA RICA	122,8K	49,9%	9,3K	7,6%	\$464,9 K	123,1K	49,8%	9,3K	7,6%	\$465,2 K
MÉXICO	32,8K	10,2%	12,7K	38,5%	\$907,1 K	32,8K	10,2%	12,7K	38,5%	\$994,4 K
PANAMÁ	205,7K	42,1%	101,8K	49,5%	\$1,95 M	206,4K	41,2%	128,4K	62,2%	\$2,19 M
<b>CONE SUL</b>	67,9K	14,6%	19,2K	28,3%	\$1,19 M	72,8K	15,0%	17,5K	24,1%	\$874,6 K
ARGENTINA	36,3K	10,5%	7,7K	21,2%	\$235,3 K	36,5K	10,5%	11,0K	30,1%	\$180,0 K
BOLÍVIA	10,2K	21,0%	7,2K	70,8%	\$655,4 K	11,9K	21,0%	4,3K	36,5%	\$417,9 K
PARAGUAI	5,1K	39,0%	600	11,8%	\$96,7 K	5,4K	39,0%	350	6,5%	\$96,7 K
URUGUAI	16,3K	28,0%	3,7K	22,7%	\$200,0 K	18,9K	28,0%	1,9K	9,8%	\$180,0 K



Migrantes e refugiados, ambos em trânsito e muitos no destino, nos vários países da R4V, se deparam com dificuldades no acesso a serviços essenciais de WASH. A falta de serviços de WASH tem implicações prejudiciais na prevenção de doenças, VBG, integração e, no caso de mulheres e meninas, sua dignidade. As avaliações realizadas no âmbito do RMNA identificaram os povos indígenas, mulheres e meninas, idosos e crianças menores de 5 anos como os grupos de maior risco e com as maiores taxas de mortalidade por doenças diarreicas agudas.<sup>88</sup> Tais grupos serão priorizados.

Setor de Água, Saneamento e Higiene priorizará os seguintes tópicos:

- **Facilitar o acesso aos serviços de água, saneamento e higiene** nos vários pontos de confluência de refugiados e migrantes em trânsito ou no destino. As mulheres que relataram ter acesso insuficiente a produtos de higiene menstrual<sup>89</sup> também se beneficiarão das intervenções do Setor de WASH por meio da distribuição de itens de higiene específicos.
- **Desenvolver campanhas de promoção de higiene e estratégias de mudança de comportamento** para melhorar o conhecimento dos padrões de WASH, prevenir riscos à saúde e aumentar a eficiência no uso dos itens fornecidos.
- **Melhorar as instalações e serviços de WASH em abrigos e assentamentos**, que muitas vezes não atendem aos padrões mínimos de WASH. As intervenções serão coordenadas com as partes interessadas nos abrigos, entidades locais e municipais, para estabelecer e/ou melhorar o acesso aos serviços de WASH nessas instalações. Todas as intervenções seguirão padrões nacionais e internacionais e levarão em consideração gênero, riscos climáticos e requisitos específicos de meio ambiente, de proteção e de deficiência.

Para encorajar soluções de longo prazo e contribuir para a integração socioeconômica de refugiados e migrantes, o Setor de WASH fornecerá serviços WASH sustentáveis

e resilientes, como sistemas de água resistentes a enchentes, que beneficiarão refugiados e migrantes da Venezuela e comunidades de acolhida afetadas, incluindo comunidades rurais e indígenas. Os parceiros focarão particularmente em áreas onde a chegada de refugiados e migrantes da Venezuela colocou pressão adicional sobre os serviços de WASH pré-existentes em espaços comunitários compartilhados, como escolas e centros de saúde, os quais são inadequados e insuficientes.<sup>90</sup> Estratégias semelhantes serão implementadas para melhorar o acesso aos serviços de WASH para refugiados e migrantes da Venezuela no destino, os quais muitas vezes estão sujeitos a acesso inadequado aos serviços, pois em muitos casos eles se estabelecem em áreas urbanas ou periurbanas com condições mais precárias e/ou são incapazes de pagar pelos serviços.<sup>91</sup>

As modalidades de resposta do Setor incluem:

- Construção, reabilitação, melhoria e instalação de serviços de WASH inclusivos e resistentes ao clima, de acordo com os padrões de qualidade globais e nacionais<sup>92</sup> em abrigos, escolas, centros de saúde e pontos de assistência, bem como nas comunidades de acolhida afetadas.
- Estratégias de mudança comportamental a partir de mensagens adaptadas a contextos específicos e diferentes grupos-alvo (ou seja, crianças, adolescentes, idosos, mulheres, homens).
- Entrega de itens de higiene, em espécie ou por meio de CBI, a refugiados e migrantes da Venezuela, bem como às comunidades de acolhida afetadas.
- Prestação de assistência técnica às autoridades e comunidades a fim de incluir refugiados, migrantes e repatriados, juntamente com as comunidades anfitriãs afetadas em programas públicos, políticas e orçamentos sobre acesso e gestão de serviços de WASH e garantir a sua sustentabilidade e o nexó humanitário-desenvolvimento-paz.

[88] R4V, Setor Regional de WASH no RMNA 2022, Outubro de 2022; <https://rmp.r4v.info/rmna/>.

[89] Mulheres refugiadas e migrantes que relatam não ter acesso a produtos de higiene menstrual incluem: entre as que estão em trânsito, na Colômbia (22%) e entre as que estão no destino, no Panamá (30%), Peru (30%), Uruguai (19%), Paraguai (13%) e Bolívia (12%).

[90] 18% das escolas avaliadas na Colômbia não têm acesso à água e 18% dos centros de saúde não atendem aos padrões mínimos de acesso aos serviços de água. Veja aqui: Infraestrutura de WASH em diferentes contextos na Colômbia, 2022, <https://bit.ly/3ye6Clg>.

[91] No Peru, refugiados e migrantes vivem nos distritos com maior número de mortes por COVID-19 no país, com menos acesso à água e mais informalidade no planejamento urbano e na infraestrutura. Ministério da Saúde, Governo do Peru, Atualização sobre a COVID-19 em 9 de julho de 2022, <https://www.dge.gob.pe/portal/docs/tools/coronavirus/coronavirus080722.pdf>. No Equador, 19% dos refugiados e migrantes não têm condições de pagar pelos serviços de WASH. Plataforma Nacional da R4V no Equador (GTRM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2022.

[92] Veja as diretrizes estabelecidas no Sphere Handbook: <https://spherestandards.org/wp-content/uploads/Sphere-Handbook-2018-EN.pdf>.

O supracitado irá: 1) permitir um envolvimento mais consistente para melhorar as capacidades do governo e das entidades comunitárias para a gestão e prestação de serviços de WASH aos refugiados e migrantes e comunidades de acolhida afetadas; 2) promover políticas, estratégias e programas nacionais para a prestação de serviços de WASH sustentáveis e resilientes; e 3) permitir que os parceiros da R4V planejem e executem estratégias de saída na prestação de serviços de maneira eficiente.

Para garantir o acesso inclusivo aos serviços de WASH que cumprem os padrões mínimos nacionais e globais, o Setor de WASH coordenará com vários outros Setores. O Setor de WASH trabalhará com o Setor de Educação para melhorar os sistemas de WASH nas escolas e garantir serviços adequados de higiene menstrual e dignidade para as meninas. Estratégias conjuntas sobre direitos menstruais serão desenvolvidas com os Setores de Saúde, Proteção e Educação por meio de uma abordagem sensível à proteção, evitando a estigmatização de meninas refugiadas e migrantes, mulheres e outras pessoas LGBTQI+ que menstruam. Também haverá estreita coordenação com o Setor de

Abrigamento para a melhoria, construção, operação e manutenção de serviços de WASH em abrigos e Espaços de Apoio. Coordenação semelhante ocorrerá com o Setor de Saúde acerca dos serviços de WASH nos centros de saúde e no desenvolvimento de campanhas de promoção da higiene. Os parceiros de WASH trabalharão em estreita colaboração com o Setor de Integração para melhorar a infraestrutura comunitária e a gestão comunitária dos serviços de WASH, com foco em populações vulneráveis, incluindo povos indígenas e levando em consideração os riscos climáticos e ambientais.

Todas as abordagens, estratégias e princípios de resposta acima mencionados, incluindo a Responsabilidade com as Comunidades Afetadas e a Proteção contra Abuso e Exploração Sexual, atividades específicas e complementaridade intersectorial estão incluídos na teoria do setor regional que trata da mudança para refugiados e migrantes<sup>93</sup>, que continuará a ser desenvolvida e atualizada em níveis sub-regional e nacional.<sup>94</sup>



© IOM/Ramiro Aguilar

[93] WASH - Refugee and Migrant Population Theory of Change: <https://app.mural.co/t/washmiglac8739/m/washmiglac8739/1642936767831/80e0df8802f75b4fdf1074a9573d3f5a226265f9?sender=u501f209fd41568c005c43864>.

[94] As modalidades de resposta garantirão ampla inclusão por meio de abordagens diferenciais como idade, gênero e diversidade (IGD), etnia, acesso universal, sustentabilidade ambiental, adaptação às mudanças climáticas, proteção e Responsabilidade com as Comunidades Afetadas (AAP).



**BRASIL**






# BRASIL EM RESUMO

2023  
2024



 PROJEÇÃO POPULACIONAL

 PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)

 PORCENTAGEM DO PIN

 POPULAÇÃO ALVO

VENEZUELANOS NO DESTINO

451,3 K	360,9 K	80,0%	140,5 K
476,0 K	380,6 K	80,0%	118,4 K

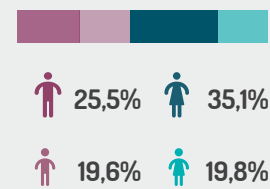
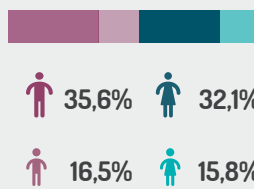
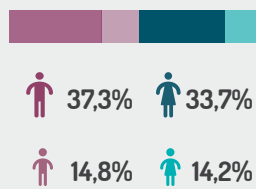
EM TRÂNSITO

19,2 K	15,4 K	80,0%	2,9 K
20,3 K	16,2 K	80,0%	2,9 K

COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADA

-	83,6 K	-	11,7 K
-	88,1 K	-	8,3 K

DESAGREGAÇÃO DE IDADE E GÊNERO



REQUERIMENTOS TOTAIS

\$122,03 M \$113,03 M

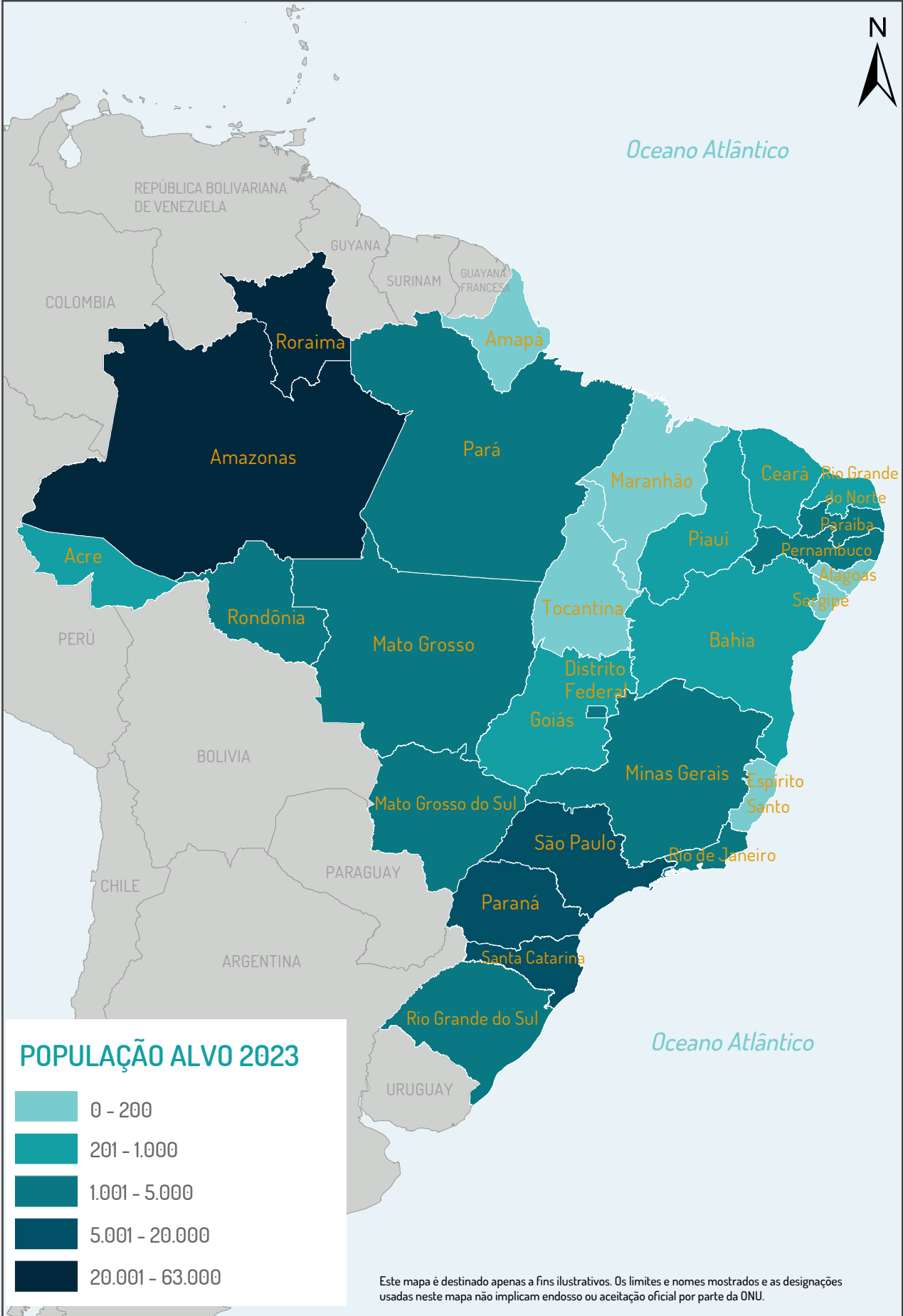


PARCEIROS RMRP

42











### BRASIL: BENEFICIÁRIOS ALVO



## BRASIL: PRINCIPAIS NÚMEROS POR ESTADO

 Projeção populacional
  Pessoas em Necessidade
  População Alvo
  Requerimentos Totais

	2023				2024			
								
ACRE	1,0K	818	731	\$957,6 K	1,1K	863	588	\$884,0 K
ALAGOAS	279	226	174	\$175,0 K	294	238	184	\$184,0 K
AMAPÁ	167	136	-	-	177	143	-	-
AMAZONAS	83,9K	65,1K	34,2K	\$17,55 M	88,5K	68,7K	27,0K	\$12,92 M
BAHIA	3,8K	3,1K	970	\$385,3 K	4,0K	3,3K	876	\$314,8 K
CEARÁ	2,8K	2,3K	538	\$246,8 K	3,0K	2,4K	504	\$248,8 K
DISTRITO FEDERAL	5,9K	4,8K	4,7K	\$15,81 M	6,2K	5,0K	3,8K	\$14,87 M
ESPÍRITO SANTO	1,8K	1,5K	-	-	1,9K	1,6K	-	-
GOIÁS	9,6K	7,8K	470	\$199,9 K	10,1K	8,3K	430	\$108,0 K
MARANHÃO	1,3K	1,0K	-	-	1,4K	1,1K	-	-
MATO GROSSO	13,7K	11,2K	1,8K	\$323,3 K	14,5K	11,8K	740	\$303,9 K
MATO GROSSO DO SUL	17,0K	13,8K	1,1K	\$629,1 K	17,9K	14,6K	1,1K	\$661,0 K
MINAS GERAIS	19,0K	15,5K	4,3K	\$2,43 M	20,0K	16,3K	4,4K	\$2,42 M
PARÁ	6,4K	5,2K	4,0K	\$1,60 M	6,7K	5,5K	4,2K	\$1,43 M
PARAÍBA	3,3K	2,7K	1,1K	\$531,0 K	3,5K	2,9K	1,2K	\$546,2 K
PARANÁ	56,8K	46,2K	5,4K	\$2,46 M	59,9K	48,7K	5,5K	\$2,92 M
PERNAMBUCO	4,0K	3,3K	2,4K	\$346,9 K	4,2K	3,5K	2,4K	\$333,9 K
PIAUÍ	837	682	532	\$209,7 K	883	719	553	\$218,7 K
RIO DE JANEIRO	8,6K	7,1K	4,6K	\$5,13 M	9,1K	7,4K	4,7K	\$5,78 M
RIO GRANDE DO NORTE	1,4K	1,1K	270	\$73,9 K	1,5K	1,2K	270	\$79,2 K
RIO GRANDE DO SUL	42,6K	34,7K	4,5K	\$3,21 M	44,9K	36,6K	4,6K	\$2,68 M
RONDÔNIA	8,9K	7,3K	3,1K	\$719,9 K	9,4K	7,7K	2,9K	\$636,6 K
RORAIMA	152,3K	119,9K	62,4K	\$57,06 M	160,7K	126,4K	44,0K	\$51,62 M
SANTA CATARINA	56,8K	46,2K	5,0K	\$2,23 M	59,9K	48,7K	4,9K	\$2,46 M
SÃO PAULO	54,5K	44,3K	10,0K	\$9,76 M	57,5K	46,7K	12,0K	\$11,41 M
SERGIPE	446	362	-	-	470	382	-	-
TOCANTINS	558	456	-	-	589	481	-	-

2023

## NÚMERO DE ORGANIZAÇÕES E REQUERIMENTOS FINANCEIROS POR TIPO DE ORGANIZAÇÃO

	TOTAL	ONGs Internacionais	ONGs / OSCs <sup>i</sup> Nacionais	Outros <sup>ii</sup>	Agências ONU
Requerimentos financeiros	\$122,03 M	22,7%	1,1%	7,0%	69,2%
Organizações	42	11	11	12	8

<sup>i</sup> Organizações da Sociedade Civil.<sup>ii</sup> Outras incluem o Movimento da Cruz Vermelha, organizações acadêmicas e organizações profissionais.

A lista de organizações inclui apenas as que fizeram solicitações ao RMRP, muitas das quais colaboraram com parceiros implementadores para realização de atividades do RMRP.

## POPULAÇÃO EM NECESSIDADE E ALVO, REQUERIMENTOS FINANCEIROS E NÚMERO DE PARCEIROS POR SETOR\*

Setor	Pessoas em Necessidade (PiN)	Porcentagem do PiN**	População Alvo	Alvo PiN	Requerimentos Financeiros	Parceiros
Educação	129,0 K	22,4%	32,1 K	24,9%	4,30 M	10
Distribuição Alimentar	311,6 K	54,0%	113,4 K	36,4%	10,98 M	12
Saúde	105,0 K	18,2%	26,9 K	25,6%	5,24 M	16
Transporte	88,9 K	15,4%	26,0 K	29,2%	14,44 M	7
Integração	357,8 K	62,0%	53,1 K	14,8%	14,50 M	25
Nutrição	65,0 K	11,3%	10,5 K	16,1%	1,38 M	4
Proteção***	438,6 K	76,0%	100,3 K	22,9%	14,15 M	20
Proteção à criança	192,3 K	33,3%	30,6 K	15,9%	7,75 M	13
Violência Baseada no Gênero (VBG)	124,7 K	21,6%	20,6 K	16,5%	2,63 M	11
Tráfico de pessoas	11,5 K	2,0%	85	0,7%	216,5 K	4
Abrigamento	161,6 K	28,0%	47,8 K	29,6%	19,68 M	12
WASH	74,2 K	12,9%	35,3 K	47,5%	7,77 M	13
Transferências Monetárias Multipropósito (CVA)	-	-	47,2 K	-	10,83 M	13
Serviços Comuns****	-	-	-	-	8,17 M	13

\* Embora não sejam Setoriais, dados referentes à Assistência Monetária Multipropósito e Serviços Comuns foram incluídos para demonstrar as metas globais e a distribuição de requerimentos financeiros no RPRM 2023-2024.

\*\* O cálculo de PiN para alguns setores (especificamente Nutrição, Educação e todos os subsetores de Proteção) é baseado em grupos específicos de idade e gênero, resultando em uma porcentagem de PiN baixa em proporção à população total.

\*\*\* Inclui Espaços de Apoio.

\*\*\*\* Inclui AAP-CwC, Comunicação, Coordenação, Gestão de Informação, PSEA e Relatoria.



## NÚMERO DE ORGANIZAÇÕES E REQUERIMENTOS FINANCEIROS POR TIPO DE ORGANIZAÇÃO

	TOTAL	ONGs Internacionais	ONGs / OSCs <sup>i</sup> Nacionais	Outros <sup>ii</sup>	Agências ONU
Requerimentos financeiros	\$113,03 M	21,8%	1,2%	7,6%	69,4%
Organizações	38	10	11	11	6

<sup>i</sup> Organizações da Sociedade Civil.

<sup>ii</sup> Outras incluem o Movimento da Cruz Vermelha, organizações acadêmicas e organizações confessionais.

A lista de organizações inclui apenas as que fizeram solicitações ao RMRP, muitas das quais colaboraram com parceiros implementadores para a realização de atividades do RMRP.

## POPULAÇÃO EM NECESSIDADE E ALVO, REQUERIMENTOS FINANCEIROS E NÚMERO DE PARCEIROS POR SETOR\*

Setor	Pessoas em Necessidade (PiN)	Porcentagem do PiN**	População Alvo	Alvo PiN	Requerimentos Financeiros	Parceiros
Educação	136,1 K	22,4%	28,0 K	20,6%	3,76 M	10
Distribuição Alimentar	328,6 K	54,0%	75,2 K	22,9%	11,99 M	12
Saúde	110,7 K	18,2%	21,0 K	19,0%	3,55 M	13
Transporte	93,8 K	15,4%	23,0 K	24,5%	14,35 M	4
Integração	377,3 K	62,0%	52,4 K	13,9%	15,54 M	21
Nutrição	68,5 K	11,3%	4,7 K	6,8%	869,1 K	4
Proteção***	462,5 K	76,0%	86,3 K	18,7%	14,98 M	18
Proteção à criança	202,8 K	33,3%	23,3 K	11,5%	7,27 M	12
Violência Baseada no Gênero (VBG)	131,5 K	21,6%	12,9 K	9,8%	2,48 M	11
Tráfico de pessoas	12,2 K	2,0%	85	0,7%	132,6 K	3
Abrigamento	170,4 K	28,0%	39,2 K	23,0%	11,76 M	9
WASH	78,2 K	12,9%	33,3 K	42,5%	6,73 M	9
Transferências Monetárias Multipropósito (CVA)	-	-	48,7 K	-	11,64 M	10
Serviços Comuns****	-	-	-	-	7,98 M	13

\* Embora não sejam Setoriais, dados referentes à Assistência Monetária Multipropósito e Serviços Comuns foram incluídos para demonstrar as metas globais e a distribuição de requerimentos financeiros no RPRM 2023-2024.

\*\* O cálculo de PiN para alguns setores (especificamente Nutrição, Educação e todos os subsetores de Proteção) é baseado em grupos específicos de idade e gênero, resultando em uma porcentagem de PiN baixa em proporção à população total.

\*\*\* Inclui Espaços de Apoio.

\*\*\*\* Inclui AAP-CwC, Comunicação, Coordenação, Gestão de Informação, PSEA e Relatoria.

## VISÃO GERAL

O Brasil continua a receber um número significativo de refugiados e migrantes da Venezuela: em agosto de 2022, 311.951 venezuelanos obtiveram residência temporária ou permanente, enquanto 90.870 solicitantes de refúgio e 49.824 refugiados viviam no país.<sup>95</sup> O principal ponto de entrada no Brasil continua sendo no estado de Roraima, na região Norte, através da cidade fronteira de Pacaraima, com a maioria dos refugiados e migrantes da Venezuela seguindo para a capital do estado, Boa Vista. Roraima está geograficamente isolada do resto do Brasil pela floresta amazônica, tornando difíceis e caros os movimentos espontâneos para outras regiões brasileiras. Além disso, o estado tem a renda per capita mais baixa do país<sup>96</sup>, deixando oportunidades limitadas de geração de renda e integração local.

Com a reabertura oficial do lado venezuelano da fronteira em fevereiro de 2022,<sup>97</sup> os movimentos regulares entre os dois países voltaram aos níveis observados antes do fechamento da fronteira, com uma entrada média mensal de 12.851 venezuelanos entre janeiro e agosto de 2022, equivalente a aproximadamente 423 novas chegadas por dia.<sup>98</sup> Segundo estimativas da R4V validadas pelas autoridades federais, 96% deles escolhem o Brasil como país de destino, enquanto 4% seguem viagem mais para o sul. Os movimentos irregulares permanecem insignificantes no Brasil, uma vez que os procedimentos de refúgio e os caminhos de regularização disponíveis fornecem caminhos confiáveis e seguros para os venezuelanos entrarem no país por meio de passagens regulares de fronteira. No entanto, a suspensão prolongada dos serviços de documentação devido à pandemia de COVID-19 ainda afeta a capacidade dos refugiados e migrantes da Venezuela de renovar suas carteiras de identidade brasileiras.

Embora o Brasil forneça uma resposta humanitária bem estruturada, atualmente conhecida como Operação Acolhida, liderada pelo governo federal, refugiados e migrantes da Venezuela ainda enfrentam desafios adicionais que limitam sua capacidade de acesso a serviços públicos, atendimento de necessidades básicas e acesso a empregos. De acordo com o RMNA, 54 por cento das famílias relataram necessidades de cuidados médicos, 50 por cento experimentam algum grau de insegurança alimentar e 28 por cento relataram não saber onde irão viver no mês seguinte. Além disso, 18% das crianças venezuelanas não estão matriculadas na escola e 37% dos chefes de família ganham menos do que o salário mínimo brasileiro.<sup>99</sup>

Refugiados e migrantes indígenas ainda estão entre os mais vulneráveis. Eles sofrem de maiores taxas de insegurança alimentar (63 por cento contra 55 por cento), mais crianças indígenas estão fora da escola (29 por cento contra 18 por cento) e sofrem mais discriminação (47 por cento contra 35 por cento) do que o restante da população venezuelana.<sup>100</sup>

O planejamento do RMRP 2023-2024 para o Brasil parte do pressuposto de que o Governo manterá sua estrutura de proteção e soluções de alto padrão para refugiados e migrantes da Venezuela, garantindo seu acesso à permanência regular no país, seja por meio do processo de refúgio ou por residência temporária. Também parte do pressuposto de que a Operação Acolhida manterá o foco na região norte do estado de Roraima, onde os serviços são prestados em conjunto com parceiros da R4V, e de onde mais de 83.000 venezuelanos foram realocados voluntariamente em todo o país, por meio da estratégia de interiorização.<sup>101</sup>

[95] Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes, "Migração Venezuelana Janeiro 2017-Agosto 2022", [https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/informe-migracao-venezuelana-jan2017-agol022-v1\\_compressed.pdf](https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/informe-migracao-venezuelana-jan2017-agol022-v1_compressed.pdf), Ministério da Justiça e Segurança Pública, "Painel Interativo de Decisões sobre refúgio no Brasil", <https://bit.ly/3X8APNs>.

[96] <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>

[97] O Brasil abriu todas as suas fronteiras terrestres em 21 de dezembro de 2021. No entanto, desde 23 de junho de 2021, a Portaria 655/2021 permitiu que todos os cidadãos e residentes venezuelanos afetados pela crise humanitária na Venezuela pudessem entrar no Brasil e acessar o status regular.

[98] Fonte: Polícia Federal do Brasil.

[99] R4V, Refugee and Migrant Needs Analysis, Outubro de 2022 <https://rmp.r4v.info/rmna/>.

[100] Ibid.

[101] O programa "Interiorização" é uma estratégia de integração da Operação Acolhida que permite aos refugiados e migrantes venezuelanos que vivem no estado de Roraima se deslocarem com segurança para outras partes do Brasil, de modo a aliviar a pressão sobre a região norte e facilitar a integração. O processo é voluntário, gratuito e acessível aos refugiados e migrantes que obtiveram residência temporária ou foram registrados como requerentes de refúgio. Após a conclusão dos exames médicos, os beneficiários são transferidos por meio de voos militares ou comerciais para o município de destino, onde são recebidos por autoridades locais, entidades da sociedade civil, familiares que já residem nessas localidades, empresas privadas ou pessoas físicas interessadas em receber e apoiar os venezuelanos para se instalarem e trabalharem em outros estados brasileiros.

Espera-se que uma média diária de 138 refugiados e migrantes com necessidades acentuadas entrem no Brasil ao longo de 2023 e 67 ao longo de 2024, atingindo um total estimado de 475.975 até o final de 2024. Em linha com as tendências observadas em 2022,<sup>102</sup> os regressos voluntários e espontâneos, além de movimentos secundários para terceiros países deverão manter-se modestos em 2023, com a possibilidade de um discreto aumento durante 2024, e com saídas principalmente por via terrestre por Pacaraima e Foz do Iguaçu e por via aérea pelos aeroportos internacionais de São Paulo e Rio de Janeiro.

Este RMRP terá como foco o apoio e as atividades para refugiados e migrantes da Venezuela, considerando o Brasil como destino pretendido, bem como as comunidades de acolhida mais afetadas. Os principais objetivos estratégicos são:

- Complementar e fortalecer os três pilares da Operação Acolhida: ordenamento de fronteiras e documentação; abrigo e assistência humanitária; interiorização e integração socioeconômica.
- Promover e facilitar o acesso efetivo a bens e serviços básicos, inclusive fortalecendo as capacidades dos estados e municípios na recepção e assistência aos refugiados e migrantes da Venezuela.
- Reforçar a prevenção e resposta aos riscos e incidentes de proteção, reforçando o acesso a direitos, especialmente para os mais vulneráveis e com necessidades específicas, como crianças, mulheres e meninas, sobreviventes de VBG, pessoas com necessidades específicas, pessoas vivendo com HIV/ AIDS, idosos, LGBTQI+, indígenas, vítimas de tráfico de pessoas, contrabando de migrantes e exploração no trabalho.
- Promover a integração socioeconômica e a coesão social dos refugiados, migrantes e comunidades de acolhida afetadas, apoiando a interiorização e o acesso ao trabalho digno e meios de vida, seja no mercado de trabalho formal ou por meio do empreendedorismo; ao mesmo tempo promovendo a inclusão financeira e impedindo a discriminação e a xenofobia.

Além disso, será prestada atenção especial aos refugiados indígenas e migrantes da Venezuela em todo o Brasil, a fim de:

- Apoiar a auto-organização dessas comunidades para fortalecer sua capacidade de defender seus direitos, incluindo seus direitos coletivos, bem como identificar e implementar suas próprias soluções para enfrentar os riscos e desafios que encontram.
- Auxiliar os governos locais e nacional no desenvolvimento e na implementação de políticas culturalmente apropriadas, incluindo estratégias de saída de abrigos, que facilitem o acesso a direitos básicos, meios de vida, educação e justiça, e que fomentem a autonomia, a autossuficiência e a resiliência das comunidades indígenas, além de promover sua convivência pacífica com as comunidades brasileiras.

As 42 organizações solicitantes deste capítulo do RMRP planejam suas intervenções em 22 dos 26 estados brasileiros, em cada uma das cinco macrorregiões da Federação. No entanto, as atividades se concentrarão principalmente nos estados de Roraima e Amazonas – os mais afetados pelos fluxos de entrada da Venezuela – e, como resultado da estratégia de interiorização, visarão os estados onde há uma alta presença de refugiados e migrantes.

Este RMRP plurianual garantirá um equilíbrio entre a assistência humanitária imediata e vital e as iniciativas de desenvolvimento de longo prazo, de acordo com o nexos Humanitário-Desenvolvimento-Paz. Além disso, a Plataforma Nacional continuará a mobilizar empresas privadas, para aumentar as oportunidades de integração socioeconômica de refugiados e migrantes da Venezuela.

A prestação de contas aos refugiados e migrantes será alcançada por meio de mecanismos de consultas e feedback entre as comunidades de refugiados e migrantes, comunidades de acolhida e atores de resposta ao longo do ciclo do programa RMRP. A proteção estará no centro da resposta da Plataforma Nacional, com todas as atividades do RMRP no Brasil visando garantir a segurança, a dignidade e os direitos

---

[102] Segundo o JNA realizado pela Plataforma R4V no Brasil em 2022, 94% dos refugiados e migrantes venezuelanos pretendem permanecer no Brasil por pelo menos mais um ano, 1% estão considerando retornar à Venezuela, 1% pretendem se estabelecer em um terceiro país, enquanto 4% não têm certeza sobre seus planos. R4V Brasil 2022, cit.



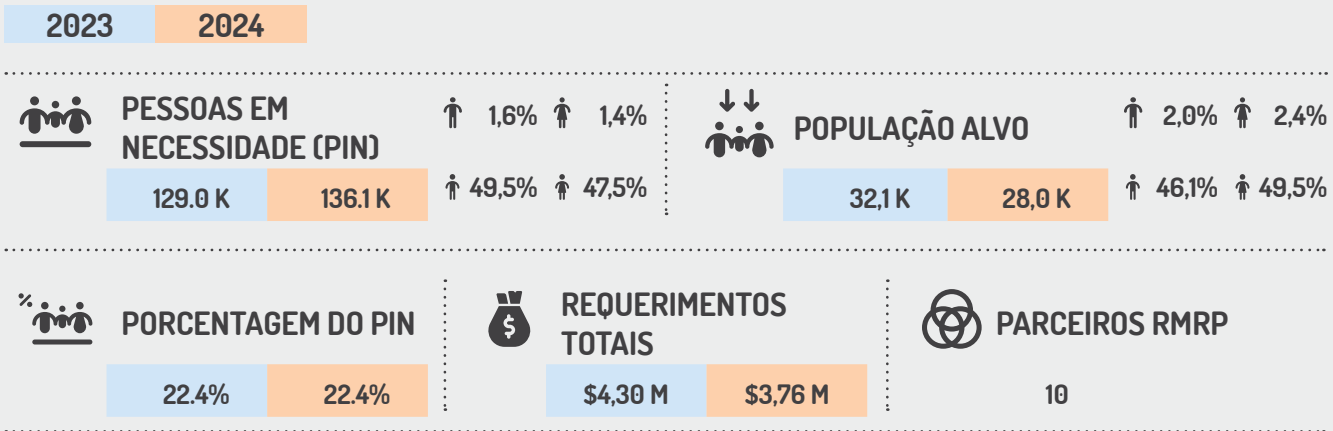
das pessoas necessitadas. Será dada atenção à análise dos papéis, experiências, oportunidades e barreiras encontradas por mulheres, meninas, bem como pela população LGBTQI+, com objetivo de promover sua participação empoderamento, bem como seu acesso igual e significativo a assistência, serviços e direitos. Intervenções interagenciais para abordar a PSEA, incluindo treinamentos direcionados a todos os parceiros e atores da R4V envolvidos na Operação Acolhida, continuarão a ser implementadas em sinergia

com o Plano de Ação da Equipe de País das Nações Unidas (UNCT) para prevenir e responder à SEA. Por último, considerações ambientais serão integradas na resposta, promovendo a consciência ambiental dos refugiados, migrantes e comunidades de acolhida, para mitigar os impactos ambientais do afluxo de refugiados e migrantes refugiados, especialmente em abrigos e assentamentos informais.





# EDUCAÇÃO



**LÍDERES DO SETOR: UNESCO, UNICEF**

Para atender às principais necessidades educacionais dos refugiados e migrantes da Venezuela, em 2023 e 2024 as prioridades de resposta para o Setor de Educação são:

- Promover o acesso e permanência de crianças, adolescentes e adultos refugiados e migrantes em todos os níveis no sistema formal de ensino, além de apoiar a agência de aprendizagem multilíngue e intercultural para grupos indígenas.
- Fortalecer as capacidades locais para fornecer educação de qualidade, apoiando com infraestrutura adequada, treinamento de pessoal, materiais didáticos adaptados, alimentação escolar, transporte e suprimentos em escolas com alta presença de refugiados e migrantes da Venezuela.
- Facilitar o acesso de jovens e adultos ao mercado de trabalho, por meio do apoio à sua inscrição nos programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de auxiliá-los na validação de diplomas e certificados.

O Setor oferecerá apoio técnico e material às contrapartes governamentais para garantir maior acesso à educação pública, para refugiados, migrantes e comunidades de acolhida afetadas, com maior ênfase nos estados de Roraima e Amazonas. Para isso, os gestores educacionais serão auxiliados na concepção de estratégias de divulgação para matrícula escolar e validação de diplomas. Professores e educadores serão

treinados em abordagens interculturais e multilíngues, juntamente com princípios de apoio psicossocial. Além disso, o Setor complementará reformas e adaptações de infraestrutura a fim de aumentar o número de vagas disponíveis para refugiados e migrantes da Venezuela, e fornecerá alimentos e itens não alimentícios para aliviar as barreiras financeiras que cercam a matrícula escolar e assim melhorar a retenção escolar.

A matrícula e retenção escolar também serão visadas por meio do alcance às famílias de refugiados e migrantes a partir de um conjunto de diferentes abordagens. Além de realizar sessões de conscientização sobre a importância do direito à educação em locais-chave, o Setor divulgará mensagens estratégicas em folhetos impressos e canais de mídia social usados regularmente pelos venezuelanos. Uma ferramenta online será desenvolvida e conterá informações em espanhol sobre os requisitos para a matrícula no Brasil. Serviços de educação não formal e aulas de português também serão fornecidos em abrigos e vários locais para aqueles (incluindo adultos) que não conseguem encontrar uma vaga imediata em unidades de educação.

As ações do Setor serão informadas por uma avaliação dos perfis e necessidades dos estudantes refugiados e migrantes, e serão conduzidas em estreita coordenação com as diferentes estruturas da R4V.



## DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR

2023

2024



### PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)

↑ 37,3% ↓ 33,7%

311,6 K

328,6 K

↑ 14,8% ↓ 14,2%



### POPULAÇÃO ALVO

↑ 24,2% ↓ 39,2%

113,4 K

75,2 K

↑ 18,6% ↓ 18,0%



### PORCENTAGEM DO PIN

54,0%

54,0%



### REQUERIMENTOS TOTAIS

\$10,98 M

\$11,99 M



### PARCEIROS RMRP

12

### LÍDERES DO SETOR:

AVSI, OIM, ACNUR

Para atender às principais necessidades dos refugiados e migrantes da Venezuela e das comunidades de acolhida afetadas no que diz respeito ao acesso a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, tem-se como prioridades do Setor de Distribuição Alimentar para 2023 e 2024:

- Apoiar refugiados e migrantes da Venezuela para que atendam as suas necessidades de consumo de alimentos, encaminhando-os para programas governamentais de segurança alimentar e apoiando e complementando os esforços da Operação Acolhida e das autoridades locais na prestação de assistência alimentar imediata aos grupos mais vulneráveis.
- Auxiliar as cozinhas e cantinas comunitárias com melhorias de infraestrutura para armazenamento, preparo e consumo de alimentos; fornecimento de equipamentos como utensílios de cozinha e suprimentos alimentares; e na formação especializada em preparação de alimentos e nutrição.

O Setor fornecerá alimentos tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais, com foco nos mais vulneráveis, incluindo aqueles com maior número de dependentes, chefiados por mulheres solteiras em situação de vulnerabilidade, por crianças e idosos. A assistência será adaptada tendo em conta as necessidades nutricionais específicas dos diferentes segmentos populacionais. As modalidades de distribuição em abrigos temporários

incluirão o fornecimento de refeições embaladas ou de ingredientes para o preparo de alimentos. Por outro lado, o atendimento a indivíduos e famílias residentes fora de unidades coletivas incluirá a entrega em espécie de cestas básicas e CBI.

A colaboração com os Setores de Abrigamento e Educação permitirá a distribuição de alimentos em instalações de acolhimento temporário e escolas, enquanto que a cooperação com os Setores de Saúde e WASH será fundamental para promover a implementação de medidas de limpeza e higiene em cozinhas comunitárias e água potável segura para a preparação de alimentos. A colaboração com o Setor de Nutrição será fundamental para a definição de dietas adequadas aos diferentes segmentos populacionais, e para a incidência política conjunta para a inclusão destes indicadores nos programas governamentais. Por último, a cooperação com os Setores de Proteção e Integração será importante para o encaminhamento de refugiados e migrantes da Venezuela para programas governamentais de assistência,<sup>103</sup> e sua inclusão em atividades de geração de renda. As intervenções setoriais também terão em vista as comunidades de acolhida afetadas, contribuindo para diminuir a discriminação, xenofobia e promover a coexistência pacífica.

[103] O Brasil possui um programa de transferência de renda implementado pelo Governo Federal que visa reduzir a pobreza e a extrema pobreza das famílias e promover o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Cada família pode receber pelo menos R\$ 400 (US\$ 75) por mês.

# SAÚDE

2023

2024



**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

105,0 K

110,7 K

↑ 37,3% ↓ 33,7%  
↑ 14,8% ↓ 14,2%



**POPULAÇÃO ALVO**

26,9 K

21,0 K

↑ 18,1% ↓ 37,0%  
↑ 22,9% ↓ 22,0%



**PORCENTAGEM DO PIN**

18,2%

18,2%



**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$5,24 M

\$3,55 M



**PARCEIROS RMRP**

16

**LÍDERES DO SETOR:**

**UNFPA, OMS/OPS**

As seguintes prioridades foram identificadas pelo Setor de Saúde para 2023 e 2024, com intuito de atender às necessidades dos refugiados e migrantes mais vulneráveis da Venezuela, bem como de suas comunidades de acolhida:

- Promover e facilitar o acesso universal ao Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS),<sup>104</sup> com atenção especial às intervenções voltadas para a efetivação da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos e à prevenção e resposta às infecções sexualmente transmissíveis.
- Auxiliar e complementar a prestação de serviços médicos para reduzir as taxas de mortalidade materna e neonatal.
- Apoiar a cobertura vacinal de acordo com o plano nacional de imunização.

O Setor de Saúde atuará para fortalecer as capacidades das instituições locais nos estados de Roraima e Amazonas para uma transição sustentável de intervenções emergenciais para uma resposta de longo prazo, em linha com o nexso humanitário-desenvolvimento-paz. Para isso, o Setor concentrará esforços na prestação de assistência técnica aos gestores e pessoal de saúde, por meio de diferentes atividades de apoio à capacitação, incluindo o desenvolvimento de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), bem como materiais educativos que possam reforçar as

abordagens interculturais na prestação de serviços, especialmente para refugiados e migrantes indígenas da Venezuela em contextos urbanos.

O Setor também fornecerá serviços diretos para cobrir as necessidades não atendidas de cuidados primários essenciais, saúde sexual e reprodutiva, planejamento familiar, prevenção de HIV/AIDS/DST/TB, prevenção e tratamento de COVID-19 e atenção em saúde mental e psicossocial. Estas intervenções incluirão a triagem, identificação e encaminhamento de casos para a rede pública de saúde, mas também a prestação direta de cuidados médicos. O Setor também combinará esforços para promover informações vitais durante a gravidez, parto e pós-parto, garantir o acesso aos serviços de Cuidados Obstétricos de Emergência (EmONC) e melhorar a disponibilidade de medicamentos essenciais, bem como produtos de prevenção.

Além disso, o Setor apoiará a cobertura de vacinação aprimorando as atividades da CwC para conscientizar os refugiados e migrantes da Venezuela sobre os benefícios da imunização e aumentar sua busca por vacinas. Além disso, as capacidades dos departamentos de saúde locais serão aprimoradas com o monitoramento e triagem de refugiados e migrantes, com foco em crianças, por meio da implementação de campanhas de multivacinação em abrigos, assentamentos espontâneos e clínicas, além da utilização de pessoal adicional para apoiar intervenções de imunização.

[104] O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema público de saúde brasileiro que garante o acesso universal e gratuito a toda a população do país, incluindo refugiados e migrantes. O SUS oferece gratuitamente procedimentos básicos, de média e alta complexidade em todo o Brasil.



## TRANSPORTE HUMANITÁRIO

2023

2024



### PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)

88,9 K

93,8 K

↑ 37,3% ↓ 33,7%

↑ 14,8% ↓ 14,2%



### POPULAÇÃO ALVO

26,0 K

23,0 K

↑ 31,1% ↓ 32,0%

↑ 18,5% ↓ 18,4%



### PORCENTAGEM DO PIN

15,4%

15,4%



### REQUERIMENTOS TOTAIS

\$14,44 M

\$14,35 M



### PARCEIROS RMRP

7

### LÍDERES DO SETOR:

OIM, ACNUR, WVI

As prioridades para o Setor de Transporte Humanitário são:

- Aumentar as iniciativas de transporte humanitário no âmbito da estratégia de interiorização da Operação Acolhida, mantendo e fortalecendo os procedimentos de pré-partida e pós-chegada para refugiados e migrantes da Venezuela e garantindo sua proteção durante todo o processo.
- Prestar assistência de transporte para facilitar o acesso de refugiados e migrantes a bens e serviços, prestando especial atenção a grupos vulneráveis como mulheres, crianças, pessoas com necessidades específicas, idosos, indígenas, pessoas em risco de se tornarem ou que já são vítimas de tráfico de pessoas, exploração laboral e VBG, e a população LGBTQI+.

O Setor fornecerá às autoridades federais e locais assistência técnica no desenvolvimento, monitoramento e avaliação de impactos positivos sobre refugiados e migrantes da Venezuela. Além disso, oferecerá apoio material e logístico para a operacionalização da estratégia de interiorização, com ações concretas que passam pela identificação e triagem de refugiados e migrantes elegíveis, avaliações de aptidão para viagem e

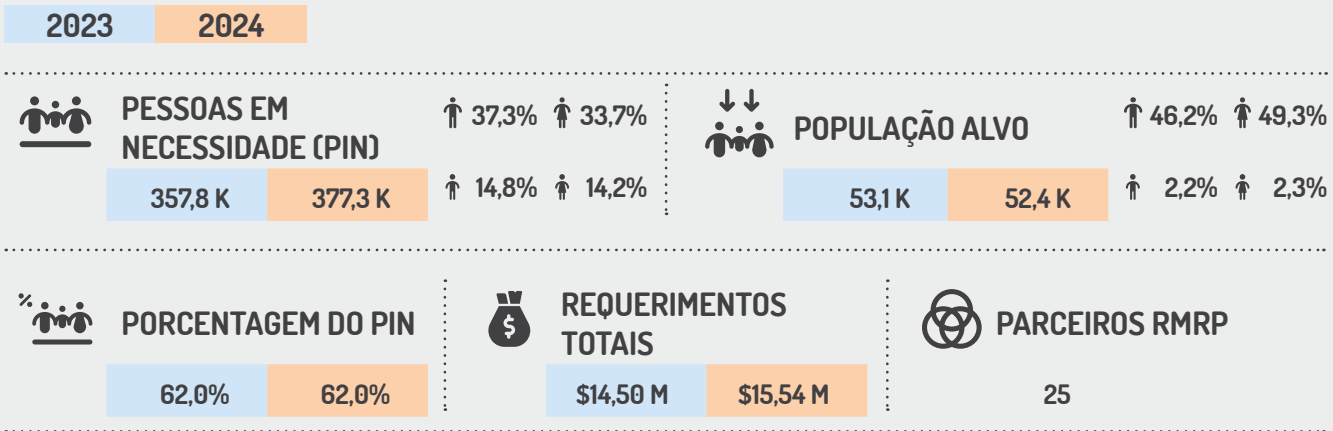
orientação pré-embarque, compra de voos comerciais e passagens de ônibus, e acompanhamento até o destino. Especial atenção será dada à consolidação da **Rede de Apoio à Interiorização (RAI)**.

Para apoiar ainda mais a estratégia de interiorização, o Setor de Transporte Humanitário coordenará e trabalhará em estreita colaboração com o Setor de Proteção e seus subsetores para minimizar a exposição de refugiados e migrantes da Venezuela à exploração, ao trabalho infantil e forçado e tráfico de pessoas durante sua interiorização. O Setor também trabalhará com o Setor de Saúde para garantir o cumprimento das medidas preventivas contra o COVID-19 nos procedimentos pré-partida, e com o Setor de Abrigamento para promover o acesso a abrigos e moradias temporárias.

O Setor coordenará estreitamente as intervenções com os Setores de Proteção e de Educação e com o Grupo de Trabalho CBI para a prestação de auxílio em dinheiro para custear passagens de ônibus, além da implementação de serviços específicos de transporte, como ônibus para ligar a cidade fronteiriça de Pacaraima à capital de Roraima, Boa Vista, ou ônibus escolares para permitir que as crianças indígenas que vivem nos abrigos da Operação Acolhida frequentem as escolas.



# INTEGRAÇÃO



**LÍDERES DO SETOR:** OIM, ACNUR, WVI

O Setor priorizará 3 objetivos em 2023 e 2024:

- Promover a inclusão socioeconômica de refugiados e migrantes da Venezuela, ampliando seu acesso ao emprego formal e ao empreendedorismo.
- Apoiar a estratégia de interiorização voluntária da Operação Acolhida, promovendo oportunidades de realocação interna para refugiados e migrantes da Venezuela.
- Melhorar a integração social e promover uma convivência pacífica entre as comunidades de acolhida e a população venezuelana.

As intervenções do setor centrar-se-ão na melhoria das capacidades profissionais dos refugiados e migrantes da Venezuela por meio de aulas de língua portuguesa e formação profissional, reconhecimento de diplomas e certificados profissionais, acesso a microcrédito e serviços financeiros, bem como apoio personalizado à procura de emprego e preparação de candidaturas a empregos e entrevistas, com especial atenção às mulheres. Para isso, o Setor enfatizará a incidência política (advocacy) e o treinamento de atores públicos, ONGs e empresas privadas a fim de conscientizar as partes interessadas sobre os procedimentos em vigor para a contratação de refugiados e migrantes. Tais atividades ocorrerão em todo o país, especialmente nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, as quais possuem as maiores economias e abrigam a maioria da população venezuelana que foi interiorizada. Nos

estados de Roraima e Amazonas, o Setor buscará ampliar o acesso à estratégia de interiorização para os perfis mais vulneráveis, apoiando mecanismos especiais de acolhimento para pessoas com problemas de saúde, idosos, famílias monoparentais, pessoas LGBTQI+ e pessoas com necessidades específicas, entre outros.

Ademais, com objetivo de combater a discriminação e melhorar a coesão social, o Setor priorizará atividades culturais e sociais que aproximem as comunidades venezuelana e brasileira, além de articular-se com o Grupo de Trabalho de Comunicação com Comunidades para a realização de campanhas anti-xenofobia.

O Setor adotará uma abordagem de resposta integrada, que incluirá ações transversais em parceria com outros Setores e Grupos de Trabalho da R4V. A oferta de cursos de línguas e de formação profissional, bem como a validação de diplomas será coordenada com o Setor de Educação. As iniciativas de prevenção da exploração laboral, do trabalho infantil e do tráfico de pessoas serão abordadas em conjunto com o Setor e Subsetores de Proteção e com o Setor de Transporte Humanitário. A disponibilização de abrigos temporários, e de apoio com o aluguel de habitações individuais, estará alinhada com o Setor de Abrigamento e o Grupo de Trabalho CBI. Por fim, atividades de geração de renda voltadas especificamente para comunidades indígenas serão planejadas e monitoradas em consulta com o Grupo de Trabalho de Populações Indígenas.



## NUTRIÇÃO

2023

2024



### PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)

↑ 0.0% ↓ 17.0%

65.0 K

68.5 K

↑ 43.4% ↓ 39.6%



### POPULAÇÃO ALVO

↑ 0.0% ↓ 34.4%

10.5 K

4.7 K

↑ 33.9% ↓ 31.7%



### PORCENTAGEM DO PIN

11.3%

11.3%



### REQUERIMENTOS TOTAIS

\$1.38 M

\$869.1 K



### PARCEIROS RMRP

4

### LÍDERDO SETOR:

UNICEF

A fim de atender às principais necessidades nutricionais dos refugiados e migrantes da Venezuela, bem como de suas comunidades de acolhida, o Setor identificou as seguintes prioridades de resposta para 2023 e 2024:

- Auxiliar e complementar a resposta nutricional do sistema público de saúde por meio da disponibilização de equipe adicional de nutrição e incidir para o aumento do número de especialistas em nutrição no contexto da Estratégia de Saúde da Família do SUS no Brasil, em locais com alta prevalência de refugiados e migrantes da Venezuela.
- Promover estratégias de nutrição culturalmente sensíveis, que apoiem as famílias a fazerem escolhas de consumo mais saudáveis, inclusive com orientações sobre a amamentação.
- Fornecer assistência técnica para políticas públicas de saúde voltadas para estratégias e serviços de nutrição que considerem as necessidades específicas de refugiados e migrantes da Venezuela, com atenção especial para as populações indígenas.

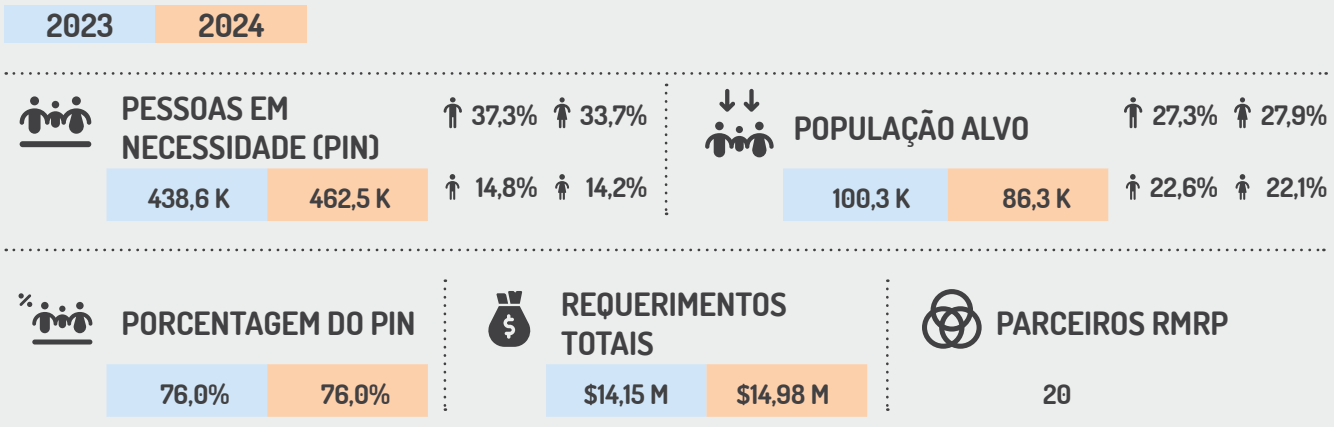
O Setor fortalecerá as capacidades de nutrição em locais remotos e sobrecarregados dos estados de Roraima e Amazonas, incluindo áreas de fronteira internacional, apoiando com a designação de pessoal que possa complementar a prestação de serviços em centros de saúde públicos. Além disso, serão realizadas

capacitações para gestores e profissionais de saúde com vistas a promover o atendimento culturalmente sensível a refugiados, migrantes e populações indígenas em contextos urbanos, bem como às comunidades de acolhida.

A alimentação saudável em emergências será promovida por meio de orientação direta e treinamentos para atores humanitários, bem como para cuidadores, que incluirão um foco específico no atendimento nutricional de grupos indígenas. Tais ações serão combinadas com a criação de instalações especiais, como espaços para amamentação em abrigos e unidades de saúde locais, bem como cozinhas comunitárias em abrigos em Roraima, onde refugiados e cuidadores de migrantes serão treinados no preparo de refeições saudáveis com os ingredientes disponíveis.

A incidência política (advocacy) será realizada nos níveis federal, estadual e municipal para aumentar a visibilidade dos refugiados e migrantes da Venezuela em políticas públicas, serviços oficiais de nutrição, sistemas de informação, estratégias de nutrição em emergências e planos de contingência. O Setor de Nutrição promoverá essas atividades integradas em estreita coordenação com os Setores de Distribuição Alimentar, Saúde, WASH e Abrigamento, bem como o Grupo de Trabalho Populações Indígenas.

# PROTEÇÃO



**LÍDERES DO SETOR: JSRM, ACNUR**

Em 2023 e 2024, o Setor de Proteção buscará as seguintes prioridades de resposta:

- Reforçar o acesso efetivo ao território, aos procedimentos de refúgio e às vias de regularização, facilitando o acesso à emissão e renovação de documentação, nos locais fronteiriços e no contexto pós-interiorização.
- Fornecer serviços especializados de proteção, incluindo a gestão de casos de proteção, para responder às necessidades dos mais vulneráveis e liderar a integração da proteção em todos os Setores e mitigar riscos, incluindo aqueles associados à violência de grupos armados, despejos e exploração.
- Fornecer assistência técnica aos atores nacionais de proteção nos níveis federal, estadual e municipal para melhorar o acesso aos sistemas locais de proteção e vias de referência.

Os parceiros de proteção manterão um forte engajamento nos estados de Roraima e Amazonas a fim de apoiar os processos de pré-documentação nos Postos de Interiorização, Acolhimento e Triagem (PiTRIGs), identificar e responder a riscos e incidentes de proteção e monitorar os movimentos de retorno. Além disso, as informações sobre documentação e acesso a direitos e serviços serão reforçadas com a divulgação de informações culturalmente adequadas por meio de abordagens de CWC.

A assistência também será prestada por meio da consolidação e expansão da rede de Espaços de Apoio, especialmente nos destinos de interiorização mais ao sul do país.

O desenvolvimento de capacidades e o apoio técnico serão fornecidos a todos os atores envolvidos na resposta da R4V, com atenção especial para aqueles que fazem parte das redes locais de proteção nos níveis regional e municipal, por meio de monitoramento contínuo, incidência política e treinamentos, bem como a produção e divulgação de materiais impressos.

Abordagens de idade, gênero e diversidade serão aplicadas para garantir que sejam devidamente apoiados os grupos vulneráveis, como crianças separadas e desacompanhadas (UASC), indígenas, pessoas LGBTQI+, pessoas com necessidades específicas, vítimas de tráfico de pessoas, idosos e sobreviventes de VBG. Além disso, as consultas com refugiados e migrantes da Venezuela, bem como junto às comunidades de acolhida afetadas, serão fortalecidas por meio de avaliações participativas e exercícios de monitoramento, não apenas para reforçar as abordagens comunitárias, mas para promover iniciativas de coexistência pacífica a fim de aliviar as preocupações relacionadas à proteção contra xenofobia e discriminação. O princípio da Centralidade da Proteção continuará a ser mantido e as abordagens de resposta integrada com outros setores da R4V serão mantidas e aprimoradas.



## PROTEÇÃO À CRIANÇA

2023

2024



### PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)

↑ 12,4% ↓ 10,7%

192,3 K

202,8 K

↑ 39,3% ↓ 37,6%



### POPULAÇÃO ALVO

↑ 14,9% ↓ 23,8%

30,6 K

23,3 K

↑ 30,8% ↓ 30,5%



### PORCENTAGEM DO PIN

33,3%

33,3%



### REQUERIMENTOS TOTAIS

\$7,75 M

\$7,27 M



### PARCEIROS RMRP

13

## LÍDERES DEL SUBSECTOR: SOS CHILDREN'S VILLAGE, UNICEF

O Subsetor de Proteção à Criança continuará a promover intervenções oportunas e coordenadas para a prevenção e resposta à violência contra crianças e adolescentes refugiados e migrantes da Venezuela, com as seguintes prioridades:

- Apoiar o acesso de crianças e adolescentes separados, desacompanhados e sem documentação a serviços especializados para procedimentos de refúgio, regularização migratória, acesso ao registro civil de nascimento, cuidados alternativos, reunificação familiar e outras formas de documentação.
- Fortalecer as capacidades do Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e dos Adolescentes (SGDCA)<sup>105</sup> em prevenir e responder à violência, abuso e negligência contra crianças e adolescentes refugiados e migrantes.
- Promover apoio psicossocial e atenção à saúde mental de crianças, adolescentes e cuidadores, fortalecendo iniciativas comunitárias.

Por meio da triagem oportuna de crianças e adolescentes venezuelanos dentro e fora dos abrigos, os parceiros do Setor identificarão aqueles com necessidades de proteção que serão atendidos no gerenciamento de casos e encaminhados para serviços especializados, sempre garantindo a aplicação do princípio do “Melhor Interesse da Criança”.

Para garantir que crianças e adolescentes refugiados e migrantes não sofram discriminação por parte do sistema de proteção à criança, a incidência política e a assistência técnica serão direcionadas para fortalecer as capacidades dos serviços nacionais e locais, reforçando a implementação de diretrizes nacionais para a proteção de crianças vítimas e testemunhas de violência, conforme a Lei n. 13.431/2017.<sup>106</sup> As ações incluirão treinamentos, bem como o apoio para o desenvolvimento de diretrizes técnicas locais e nacionais de proteção à criança.

Abordagens de gênero, idade e diversidade moldarão o desenvolvimento de metodologias específicas para a proteção de crianças e adolescentes com necessidades específicas, incluindo povos indígenas, pessoas da comunidade LGBTQIA+, bem como desacompanhados ou separados. Iniciativas baseadas na comunidade, juntamente com estratégias de CwC e Responsabilidade com as Comunidades Afetadas, garantirão a capacidade de crianças e adolescentes de tomar decisões informadas.

Considerando a vulnerabilidade especial das crianças indígenas, serão planejadas intervenções específicas com o Grupo de Trabalho População Indígena. No que diz respeito à resposta para proteger e dar mais oportunidades aos adolescentes visados pelo crime organizado, as ações serão desenvolvidas em conjunto com os Setores de Educação, Abrigamento e Integração.

[105] TO Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) criou o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). O modelo compreende um amplo engajamento entre instituições públicas e sociedade civil para fortalecer a implementação do ECA e garantir os direitos das crianças e adolescentes. O SGDCA está alicerçado em três pilares, a saber: 'promoção de direitos', 'defesa' e 'controle social'.

[106] Brasil, Lei n. 13.341/2017, que institui o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13431.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13431.htm).





# VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO (VBG)

2023

2024



**PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)**

124,7 K

131,5 K

1,9% 68,4%  
0,8% 28,9%



**POPULAÇÃO ALVO**

20,6 K

12,9 K

4,6% 66,0%  
1,9% 27,5%



**PORCENTAGEM DO PIN**

21,6%

21,6%



**REQUERIMENTOS TOTAIS**

\$2,63 M

\$2,48 M



**PARCEIROS RMRP**

11

**SUB-LÍDERES DO SETOR:**

**UNFPA, ACNUR**

Em 2023 e 2024, o Subsetor de VBG buscará as seguintes prioridades:

- Intensificar as iniciativas de proteção baseadas na comunidade com foco na prevenção e mitigação da VBG, visando mulheres, meninas, meninos, comunidades LGBTQI+ e indígenas, com ênfase em atividades que possam promover masculinidades positivas.<sup>107</sup>
- Fortalecer as capacidades institucionais das redes intersetoriais de proteção para garantir uma resposta mais sensível, abrangente, resoluta e centrada na sobrevivente, ao mesmo tempo em que continua a prestação direta de serviços de gestão de casos de VBG.
- Defender a adoção e implementação de políticas adequadas de prevenção, mitigação e resposta à VBG, incluindo medidas para dar mais visibilidade aos refugiados e migrantes nos sistemas nacionais de gestão de informação das instituições públicas de saúde, justiça, segurança e assistência social.

O Subsetor continuará a apoiar as autoridades brasileiras por meio de cooperação técnica contínua, a fim de reforçar e complementar a prestação pública de serviços intersetoriais, equitativos e de qualidade na resposta à VBG, com foco geográfico em Roraima e Amazonas e nos estados do sul e sudeste.

O subsetor moldará suas intervenções, como assistência técnica e esforços de advocacy, com base em avaliações de risco de VBG, auditorias de segurança e outros processos de consulta participativa que permitirão que as comunidades afetadas expressem suas necessidades e preocupações.

Refugiados e migrantes da Venezuela, bem como suas comunidades de acolhida, serão apoiados e capacitados com o fornecimento de informações essenciais, especificamente adaptadas para alcançar adequadamente mulheres, meninas, a comunidade LGBTQIA+ e populações indígenas, com intuito de aumentar a conscientização sobre os direitos e serviços disponíveis para eles no Brasil. Além disso, haverá intervenções direcionadas à prevenção da VBG, com o objetivo de estimular uma reflexão sobre as normas e papéis de gênero e promover uma transformação comportamental em homens e meninos, levando a relações de poder mais equitativas com as mulheres em nível individual, familiar e público.

Essas intervenções serão implementadas em estreita coordenação com os Setores e Subsetores de Saúde, Educação, Integração, Proteção, Proteção à Criança e Tráfico de Pessoas, bem como os Grupos de Trabalho de CwC e Populações Indígenas, obtendo assim uma resposta intersetorial e equitativa.

[107] Masculinidade positiva é a expressão de atitudes e comportamentos (pontos fortes de caráter e virtudes que qualquer gênero pode ter) que foram incorporadas e promulgadas por homens para o bem comum, tanto individualmente quanto para a comunidade. É uma perspectiva que acentua os pontos fortes e os aspectos benéficos de uma identidade masculina. Kiselica & Englar-Carlson (2010), Identifying, affirming, and building upon male strengths: The Positive Psychology/Positive Masculinity model of psychotherapy with boys and men, Psychotherapy Theory Research Practice Training 47, September 2010.



## TRÁFICO DE PESSOAS

2023

2024



### PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)

11,5 K

12,2 K

↑ 37,3% ↓ 33,7%

↑ 14,8% ↓ 14,2%



### POPULAÇÃO ALVO

85

85

↑ 61,2% ↓ 31,8%

↑ 3,5% ↓ 3,5%



### PORCENTAGEM DO PIN

2,0%

2,0%



### REQUERIMENTOS TOTAIS

\$216,5 K

\$132,6 K



### PARCEIROS RMRP

4

## LÍDERES DEL SUBSECTOR: OIM, ALDEIAS INFANTIS

Levando em conta as necessidades identificadas no RMNA, o Subsetor focará em 3 principais prioridades:

- Melhorar o acesso a formas específicas de regularização,<sup>108</sup> integração socioeconômica e serviços de proteção social para refugiados e migrantes da Venezuela, a fim de mitigar os fatores de vulnerabilidade que aumentam a probabilidade de serem vítimas de tráfico e objeto de contrabandistas.
- Fornecer aos refugiados e migrantes acesso a informações sobre Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes. Promover a compreensão dos principais aspectos do Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes que contribuirão para prevenir os riscos de que refugiados e migrantes da Venezuela se tornem vítimas de exploração e contrabando. Para garantir que refugiados e migrantes venezuelanos tenham informações qualificadas e saibam onde buscar atendimento durante todo o processo de interiorização, o Subsetor vai divulgar os direitos trabalhistas brasileiros e os canais de denúncias existentes.
- Fomentar iniciativas de capacitação com foco especial na prevenção do tráfico de pessoas, identificação e assistência adequada às vítimas e no julgamento de perpetradores para os principais parceiros de combate ao tráfico de pessoas, incluindo prestadores de serviços, agentes da lei e oficiais do sistema de justiça. O foco especial será em oficinas com áreas específicas do setor privado com alta

incidência de refugiados e migrantes resgatados de situações de exploração.

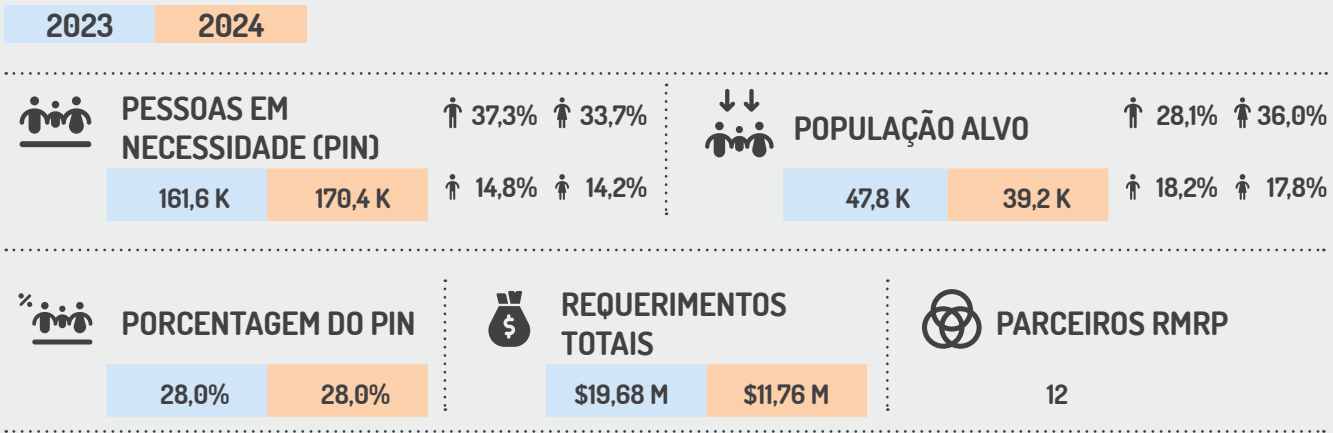
Os parceiros da R4V prestarão apoio às vítimas de tráfico de pessoas por meio de assistência direta, do encaminhamento de vítimas para serviço de proteção social e do apoio no acesso a processos de refúgio e regularização migratória. O Subsetor fornecerá sessões de informação e materiais para refugiados e migrantes da Venezuela sobre Tráfico de Pessoas, Contrabando de Migrantes e exploração laboral.

Além disso, uma vez que é fundamental para uma resposta integrada aumentar as capacidades das partes interessadas locais e nacionais para identificar, assistir e processar casos de Tráfico de Pessoas, o subsetor oferecerá oficinas para redes locais de proteção sobre Tráfico de Pessoas, Contrabando de Migrantes, princípios de assistência e escuta ativa para vítimas.

O Subsetor trabalhará em estreita colaboração com a sociedade civil, setor privado, governos federal e locais para apoiar e complementar as atividades e serviços já realizados por esses atores a fim de implementar com sucesso a resposta da estratégia. Ademais, o Subsetor trabalhará com o Setor de Integração no reforço das ações de integração socioeconômica para prevenir casos adicionais de exploração e evitar a revitimização. O Subsetor promoverá ações coordenadas com o Setor de Proteção para melhorar o acesso a todas as vias de regularização.

[108] As vítimas de tráfico no Brasil podem obter autorização de residência específica nos termos da Portaria 87 de 23 de março de 2020, expedida pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública.

# ABRIGAMENTO



**LÍDERES DO SETOR:** AVSI, OIM, ACNUR

Em 2023 e 2024, a resposta do Setor de Abrigamento se concentrará em:

- Fornecer soluções adequadas de abrigo emergencial para refugiados e migrantes da Venezuela por meio de soluções coletivas em áreas de fronteira, centros de trânsito e destinos de interiorização, juntamente com a distribuição de itens essenciais domésticos e de abrigo.
- Apoiar refugiados e migrantes com soluções habitacionais individuais tanto em Roraima quanto no Amazonas, bem como em destinos de interiorização, promovendo a proteção e participação significativa das comunidades afetadas.
- Oferecer orientação técnica às autoridades nacionais e parceiros no desenvolvimento de estratégias de saída dos abrigos para a integração local, considerando as necessidades específicas de povos indígenas, pessoas LGBTQI+, crianças, idosos, mulheres e pessoas com deficiência.

O Setor prestará assistência direta a soluções de abrigo coletivo, englobando o planejamento e gestão do local, e serviços de WASH, em colaboração com o respectivo Setor, e de acordo com as normas SPHERE e as diretrizes do Ministério da Cidadania. O Setor continuará a trabalhar em estreita colaboração com o Setor de Proteção e seus Subsetores, e também com Grupos de Trabalho Populações Indígenas e CwC-AAP, para mitigar os riscos de proteção nessas instalações,

promover a participação significativa de refugiados e migrantes da Venezuela e identificar e responder às necessidades de grupos específicos. As iniciativas incluirão adaptações de infraestrutura para pessoas com mobilidade limitada, banheiros de gênero neutro, espaços para crianças e campos esportivos, bem como abordagens e intervenções culturalmente sensíveis para grupos étnicos indígenas.

Para apoiar o acesso de refugiados e migrantes da Venezuela a soluções habitacionais individuais e utensílios domésticos, o Setor também trabalhará com o Grupo de Trabalho CBI para o estabelecimento e monitoramento de programas de transferência de renda, sejam multifuncionais ou direcionados para atender a essas necessidades humanitárias.

Além disso, para o desenvolvimento das estratégias de saída de abrigo, o Setor ampliará sua colaboração com a estratégia de interiorização do governo, bem como com os Setores de Integração e Transporte Humanitário. Isso apoiará projetos de meios de vida e promoverá a autonomia e a autossuficiência de refugiados e migrantes da Venezuela, ao mesmo tempo em que oferecerá suporte técnico contínuo às contrapartes governamentais responsáveis.

Por fim, o Setor promoverá soluções verdes para reduzir e reutilizar os resíduos de alimentos e aplicará técnicas de construção ecologicamente corretas, como o uso de materiais reciclados de origem local para a construção de estruturas de abrigo.



## ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE (WASH)

2023

2024



**PESSOAS EM  
NECESSIDADE (PIN)**

74,2 K

78,2 K

↑ 37,3% ↓ 33,7%

↑ 14,8% ↓ 14,2%



**POPULAÇÃO ALVO**

35,3 K

33,3 K

↑ 34,4% ↓ 32,2%

↑ 17,0% ↓ 16,5%



**PORCENTAGEM DO PIN**

12,9%

12,9%



**REQUERIMENTOS  
TOTAIS**

\$7,77 M

\$6,73 M



**PARCEIROS RMRP**

13

**LÍDERES DO SETOR:**

**ADRA, UNICEF**

Em 2023 e 2024, o Setor de WASH buscará as seguintes prioridades de resposta:

- Apoiar a implementação, manutenção e operação de estruturas de WASH nos PiTRIGs, abrigos, ocupações espontâneas, escolas, postos de saúde e outros equipamentos coletivos.
- Fornecer assistência técnica às autoridades locais no desenvolvimento e prestação de serviços de WASH adequados.
- Fomentar a promoção da saúde e higiene e o acesso a artigos de higiene pessoal, com atenção especial às ações comunitárias e às necessidades específicas de mulheres e meninas.

O Setor de WASH se concentrará na implementação de estratégias que fortaleçam e complementem as ações dos atores nacionais (Operação Acolhida) e autoridades públicas locais para prevenir doenças relacionadas ao saneamento ambiental, além de promover a aplicação de padrões nacionais e internacionais, como os padrões SPHERE.

A colaboração com as contrapartes do governo em nível local (Secretarias de Saúde, VIGIAGUA)<sup>109</sup> envolverá apoio técnico para a criação de sistemas de planejamento e monitoramento para a prestação de serviços de WASH, visando refugiados e migrantes da Venezuela em abrigos e assentamentos espontâneos. A qualidade da água, a funcionalidade e limpeza dos sistemas de saneamento, a gestão de resíduos

sólidos e o status do controle de vetores estarão entre os principais parâmetros monitorados. Tais esforços incluirão atividades de representação e capacitação e serão associados à construção direta, reparo e reabilitação de infraestrutura WASH em locais estratégicos com o apoio da Força-Tarefa Logística Humanitária do Exército e atores públicos e privados locais. Os treinamentos prepararão as autoridades locais para o uso de ferramentas de diagnóstico em centros de saúde e escolas que receberam uma alta proporção de refugiados e migrantes da Venezuela. Tais atividades facilitarão o estabelecimento de mecanismos de Gestão da Saúde Menstrual, que podem contribuir positivamente para a igualdade de gênero e reduzir a VBG contra mulheres e meninas.

Os parceiros de WASH se envolverão na promoção da higiene, implementando estratégias de mudança de comportamento por meio de metodologias baseadas na comunidade. O Setor complementarará as iniciativas públicas existentes que visam garantir o acesso a itens básicos de higiene pessoal, seja por meio da distribuição direta de kits de limpeza e higiene pessoal ou entrega de CBI e cupons.

Toda a programação e intervenções setoriais serão baseadas em consultas à comunidade. O Setor coordenará o desenvolvimento dessas atividades com os Setores de Educação, Saúde, Nutrição, Proteção e Abrigamento e os Grupos de Trabalho de Pessoas Indígenas e AAP-CwC.

[109] O Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA) consiste em um conjunto de ações adotadas continuamente pelas autoridades de saúde pública nas diversas esferas de atuação para garantir o acesso à água em quantidade e qualidade suficientes e compatíveis com os padrões de potabilidade, estabelecidos no legislação em vigor.



## CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS ADICIONAIS



**Ilustração:**

Flóres Soláno

**Foto:**

@VenEsperanza / Aica Colectivo



**Ilustração:**

Flóres Soláno

**Foto:**

© Save the Children / Hanz Plenge



**Ilustração:**

Flóres Soláno

**Foto:**

© ACNUR / Eulirio Baes



Plataforma de Coordenação  
Interagencial para Refugiados  
e Migrantes da Venezuela

[WWW.R4V.INFO](http://WWW.R4V.INFO)



RESPONSEFORVENEZUELANS



PLATAFORMA\_R4V